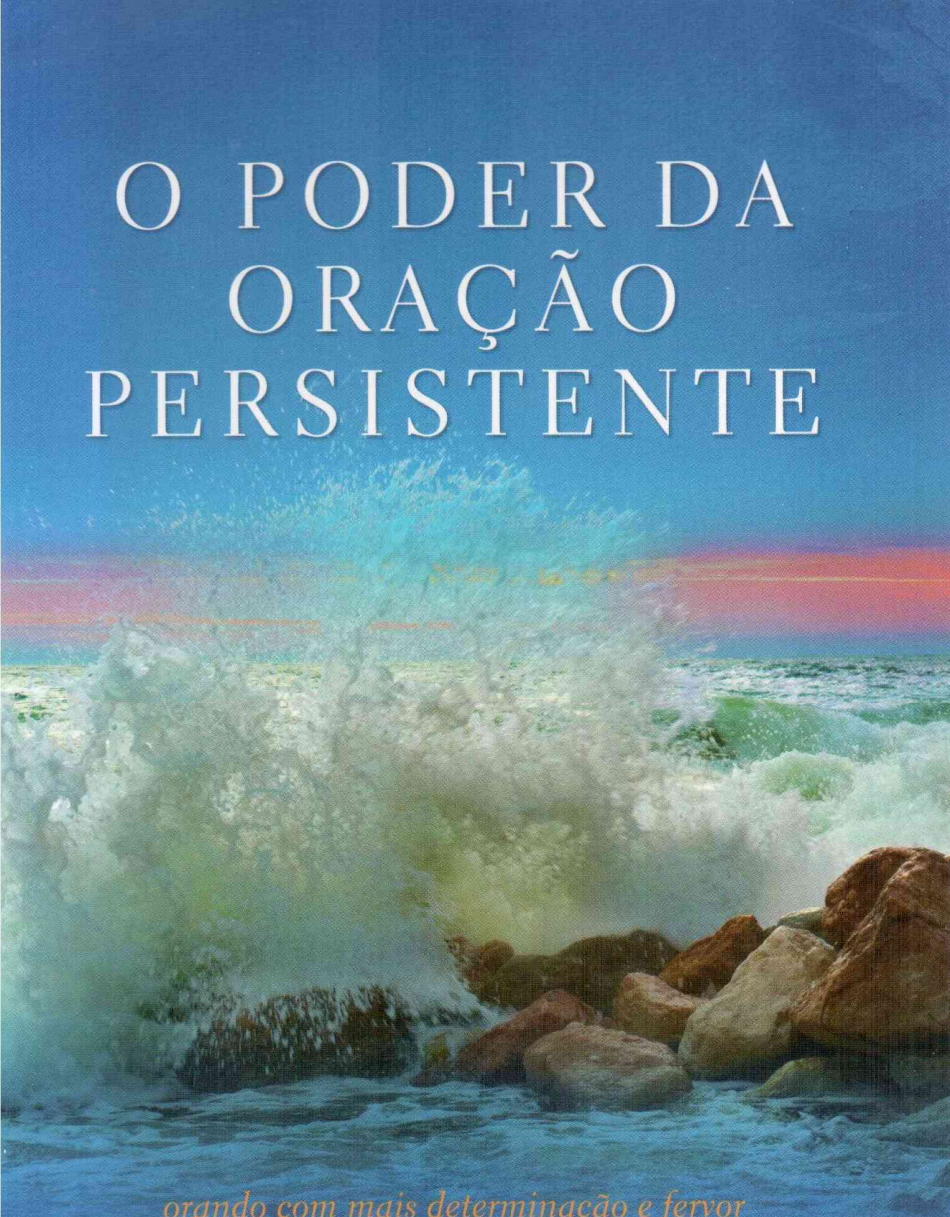
O PODER DA ORAÇÃO PERSISTENTE



orando com mais determinação e fervor

CINDY JACOBS

Vida

Digitalização: DiLivros
Edição Geral: Escriba Digital

O PODER DA ORAÇÃO PERSISTENTE

CINDY JACOBS

O PODER DA ORAÇÃO PERSISTENTE

Orando com mais determinação e fervor

Vida

Vida

Editora Vida
Rua Isidro Tinoco, 70 Tatuapé
CEP 03316-010 São Paulo, SP
Tel.: 0 xx 11 2618 7000
Fax: 0 xx 11 2618 7030
www.editoravida.com.br

©2010, Cindy Jacobs
Originalmente publicado nos EUA com o título
The Power of Persistent Prayer
Copyright da edição brasileira ©2012, Editora Vida
Edição publicada com permissão da
Bethany House, uma divisão da
Baker Publishing Group
(Grand Rapids, Michigan, EUA).

■

Todos os direitos desta tradução em língua portuguesa reservados por Editora Vida.

Proibida a reprodução por quaisquer meios,
salvo em breves citações, com indicação da fonte.

■

Scripture quotations taken from *Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional, NVI ®*
Copyright © 1993, 2000 by International Bible Society ®.
Used by permission IBS-STL U.S.
All rights reserved worldwide.
Edição publicada por Editora Vida,
salvo indicação em contrário.

Todas as citações bíblicas e de terceiros foram adaptadas segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em 1990, em vigor desde janeiro de 2009.

Editor responsável: Marcelo Smargiasse
Editor-assistente: Gisele Romão da Cruz Santiago
Editor de qualidade e estilo: Sônia Freire Lula Almeida
Tradução: Maria Emília de Oliveira
Revisão de tradução: Andrea Filatro
Revisão de provas: Josemar de Souza Pinto
Diagramação: Claudia Fatel Lino
Capa: Arte Peniel

1. edição: set. 2012

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Jacobs, Cindy
O poder da oração persistente: orando com mais determinação e fervor / Cindy Jacobs; [tradução Maria Emília de Oliveira]. — São Paulo: Editora Vida, 2012.

Título original: *The Power of Persistant Prayer*
ISBN 978-85-383-0252-0

1. Oração — Cristianismo I. Título.

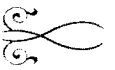
12-10169 CDD-248.32

Índices para catálogo sistemático:

1. Oração : Prática cristã : Cristianismo 248.32



Este livro é dedicado com todo o
amor a Lilli Janina Jacobs
(minha primeira neta)



Sumário

Introdução 9

1. Por que orar? 13
2. O caso da oração persistente 29
3. Orando a vontade de Deus 47
4. Bloqueios que impedem a resposta à oração 63
5. Jejum 87
6. Orando a Palavra 105
7. Louvor persistente 121
8. Oração intergeracional 135
9. Oração de proclamação 151
10. Intercessão pelo Reino 169

Conclusão 195

Perguntas para estudo individual e em grupo 197

Agradecimentos 203

Introdução

Nas minhas viagens pelo mundo dirigindo reuniões de oração, é comum alguém me puxar pelo braço e sussurrar: "Cindy, o que devo fazer para que as minhas orações sejam *realmente* respondidas? Pode contar os segredos que Deus mostrou a você ao longo dos anos como líder de oração?".

Em geral, quando me vejo diante dessa pergunta, meus pensamentos voltam aos anos em que liderei outras pessoas em oração. Conforme você lerá nas páginas deste livro, no início eu não aspirava a tornar-me uma guerreira de intercessão, creia em mim. Queria sinceramente ser mãe e dona de casa, mas Deus tinha outros planos. A princípio, não me dispus a ser uma agente de oração! Meu marido, Mike, e eu não tínhamos a intenção de receber o título de *generais de intercessão*. Honestamente, foi o nome que me veio à mente para ser dado ao nosso ministério no decorrer dos anos — não por ideia nossa, mas por sermos apresentados muitas vezes como generais de oração.

Por fim, graças ao incentivo de amigos como Kyle Duncan, editor deste livro, escrevi os "segredos de um general de oração" para que todos lessem. Escolhi os tópicos com muito cuidado, no intuito de que você tenha em mãos os elementos indispensáveis para obter respostas às suas orações.

Esses elementos foram colhidos durante os meus períodos de oração em lugares como o Iraque, onde oramos em encostas pedregosas para que as guerras tomassem outro rumo. Aquelas cenas dramáticas contrastavam com os momentos silenciosos de angústia no

meu quarto, quando eu me ajoelhava e chorava por nossas gerações (a minha própria e a dos meus familiares).

Eu gostaria de cumprir uma jornada com você neste livro. Use-o no seu devocional diário matutino ou extraia lições para transmitir ao seu grupo de oração. Começaremos pela mais básica de todas as perguntas, quase sempre não respondida: "Afinal, por que precisamos orar? Se cremos em um Deus amoroso, um Deus onipresente, que conhece todas as nossas necessidades, por que precisamos pedir em oração?".

Para os intercessores mais experientes, a pergunta pode parecer elementar, mas eu asseguro que não podemos dar-nos ao luxo de pular etapas quando nos dispomos a ensinar alguém a orar. É comum supormos que as pessoas conhecem muitas coisas que, na verdade, não conhecem e deixar lacunas enormes no entendimento que elas têm a respeito dos propósitos de Deus. É por isso que estamos iniciando com esta pergunta fundamental: "Por que orar?". Além disso, espero que, da mesma forma que aconteceu comigo, você descubra meios de intensificar sua vida de oração, mesmo que seja um líder de oração por muitas décadas.

No decorrer da leitura, quero que você imagine que estamos conversando enquanto tomamos uma xícara de café ou chá. Desejo abrir meu coração de maneira íntima com você neste livro, bem como compartilhar sobre os períodos em que lutei até descobrir o segredo da oração persistente.

Há um ponto crítico que analisaremos na nossa conversa, ao qual dou o nome de *o caso da oração persistente*. Talvez você tenha orado tanto por alguém a ponto de se sentir completamente exausto. Não desista! Muitas vezes a batalha torna-se mais violenta momentos antes da solução. O que quero dizer com isso? Pouco antes da vitória, seu marido transforma-se em um homem mal-humorado ou seu filho encontra novas maneiras de pecar a

ponto de causar constrangimento a você. Escrevi o capítulo 2, "O caso da oração persistente", para transmitir a você força e graça à medida que ora lutando contra situações impossíveis.

Adoro o capítulo sobre jejum! (Bem, acima de tudo gosto dos frutos que ele provê.) Na verdade, o meu corpo odeia ficar sem alimento (principalmente sorvete). Depois que você ler o capítulo, encontre um parceiro para o ajudar a orar com mais fervor e descobrir esse poderoso "lançador de foguetes": a oração intercessora.

Enquanto eu analisava os capítulos prontos (finalmente estou terminando a introdução!), pensava sem parar: "Ah, era exatamente isso que eu queria compartilhar com você, leitor", ou "Esse é o maior segredo!".

Pelo fato de ter-me graduado em música e ser inteiramente favorável ao uso do louvor nas nossas orações, senti o dever de incluir um capítulo intitulado "Louvor persistente". Tomo a liberdade de dizer a você, meu amigo (e pela fé, futuro general de oração), que esse capítulo é leitura obrigatória. Você irá adorá-lo!

Em minha opinião, um livro a respeito de oração não seria completo sem um capítulo sobre a oração intergeracional. Mãe, esse capítulo específico tocará seu coração! Todos nós — quer tenhamos filhos quer não — sabemos que precisamos deixar um legado. Sabemos também que as gerações posteriores precisam orar juntas.

Provavelmente você poderá dizer que o capítulo final, "Intercessão pelo Reino", é uma mensagem que hoje está gravada no fundo do meu coração. Quero ver as nações da terra transformadas por meio da oração persistente. Quero que *o Reino de Deus venha e que a vontade dele seja feita assim na terra como no céu.*

Você está pronto para aprender os segredos e as soluções que extraí da Palavra de Deus e da vida de outras pessoas, a fim de receber respostas para suas próprias orações? Vamos começar a jornada...

Capítulo 1

Por que orar?

Eu estava sentada à mesa da nossa sala de jantar em Weatherford, Texas, em um dia de 1989, escrevendo o meu primeiro livro, *Possuindo as portas do inimigo*. Havia papéis espalhados por toda parte, e os meus pensamentos estavam profundamente concentrados no trabalho. De repente senti uma mãozinha vindo na minha direção e puxando minha blusa.

— Mãe, mãe — era a voz insistente de Daniel, meu filho de 8 anos —, você precisa vir comigo agora.

Àquela altura, fiz o que a maioria das mães atarefadas faz. Tentei ganhar tempo. — Agora não, Daniel. Estou trabalhando! — Projetos em desenvolvimento sempre parecem ter mais urgência e importância que os problemas de um menino de 8 anos, não? Evidentemente, Daniel já descobrira que, às vezes, um cutucão era o suficiente para chamar a minha atenção quando eu estava focada em um livro ou em outra tarefa "crítica" de mãe, como, por exemplo, preparar uma refeição. Por isso, ele fez o que a maioria dos garotinhos faz: aumentou o volume da voz e intensificou o fervor do pedido.

— Mamãe, você precisa vir comigo agora!

Imaginando uma catástrofe, como, por exemplo, o nosso gato malhado ter sido acuado por um cão, ou um bando de pequenos roedores correndo em disparada para dentro de frestas na parede onde poderiam esconder-se e aumentar sua população, levantei contrariada da cadeira da sala de jantar. Aproveitando o momento, Daniel segurou a minha mão para guiar-me até o objeto de sua

necessidade urgente: nossa minicama elástica coberta por uma toalha de mesa (pelo menos foi o que me pareceu). Embasbacada, lancei a Daniel aquele olhar de "foi para isso que você me trouxe aqui, filho?" que as mães costumam dar. Daniel implorou que eu me ajoelhasse. De repente, a atmosfera ao redor daquele pequeno objeto redondo mudou.

Senti uma onda de silêncio santo tomar conta da minha alma quando ouvi o foco do meu amor maternal dizer: — Mãe, este é o meu altar, e precisamos orar!

Da boca daquele garotinho derramou-se uma torrente de oração. Ele suplicou a Deus por seus amigos, por nossa família e por outros assuntos de seu interesse. Fiquei estarrecida pelo fato de uma criança ser capaz de fazer uma oração do tamanho de Deus! A seguir, enquanto eu continuava totalmente envolvida no esplendor do momento, meu filho olhou para mim como se me visse pela primeira vez na vida e declarou: — Mãe, agora você pode ir. Preciso ficar sozinho com Deus.

Naquele instante entendi que algo profundo havia acontecido. Daniel alcançara Deus de tal maneira que me senti uma intrusa ao ver o esforço de uma criatura tão pequenina buscando a presença do Pai celestial. Afastei-me de mansinho, em completo silêncio.

Mais tarde Daniel retornou a seu típico comportamento infantil quando separei uma briga entre ele e a irmã, Mary, de 10 anos. Penso que eles estavam discutindo para saber quem escolheria o próximo programa de televisão. Contudo, aquele momento em que me ajoelhei diante do pequeno altar na presença de Deus para ouvir a intercessão do meu filho marcou a minha vida para sempre. Em razão de sua *insistência* para que eu fosse a sua parceira de oração naquele dia, Daniel me ensinou uma lição sobre *persistência* na busca pessoal de Deus.

Por que precisamos orar?

Ao ler essa história, talvez você pense: "Por que Deus precisaria da oração de um garotinho? Deus não é capaz de consertar o mundo sem a ajuda de um menino de 8 anos que interceda com insistência e persistência?".

Explicando melhor, uma das perguntas que ouço comumente é: "Já que Deus tem todo o poder e toda a autoridade, por que precisamos orar? Ele não sabe do que necessitamos antes de lhe pedirmos?". Afinal, Mateus 6.8 diz: "[...] o seu Pai sabe do que vocês precisam, antes mesmo de o pedirem".

Essa é a questão fundamental. Aqueles que, como eu, foram criados para acreditar na importância da oração, questionarão a audácia de alguém em levantar tal pergunta. "Por que orar? Por que não deixamos a nossa vida nas mãos de um Criador sábio e onisciente, sem que precisemos interagir com ele?"

A oração é, de fato, um intercâmbio lindo e, às vezes, desconcertante. Se você nunca tivesse ouvido falar em oração, o que pensaria se alguém dissesse que orar é conversar com uma pessoa que você não pode ver e esperar que ela o ouça e atenda aos seus pedidos? Bastante estranho, não? Mas Deus não apenas nos ouve e atende a nossos pedidos. Ele também nos responde!

Essa interação divina que chamamos de oração é maravilhosa, e quase todas as pessoas que se dedicam à oração acreditam que Deus realmente as ouve. A princípio, a ideia parece misteriosa, mas para aqueles que têm fé é algo tão natural quanto respirar — ainda que extremamente sobrenatural.

Você já teve a sensação de que não havia ninguém do outro lado da linha enquanto orava? Talvez tenha concluído que, se existe um Deus que o está ouvindo, esse Deus — por algum motivo desconhecido — não se importa em dar a você uma resposta.

Se esse for o caso, por que continuar a orar? Continue a ler, caro leitor, e analisaremos essa pergunta de completa relevância.

Lembro-me de uma amiga de infância que não gostava da minha atitude autoritária. (Veja, mesmo na infância eu já era uma pequena general.) Tinha ideias claras a respeito do jogo do qual deveríamos participar, da posição que cada uma ocuparia e de quando deveríamos jogar, e eu era *sempre* a líder. Nunca me esquecerei do dia em que a minha amiga, cansada de ter a vida controlada por mim e de receber ordens o tempo todo, endireitou o corpo, empinou a cabeça e me disse: "Quem morreu e transformou você em Deus?". Ela quis dizer, é claro, que eu deveria recuar e permitir que outra pessoa ditasse as regras em nosso pequeno mundo!

Evidentemente, não somos Deus, e ninguém em sã consciência tem a pretensão de ousar realizar o trabalho dele! Deus criou este mundo para funcionar por meio da oração feita com fé e escolheu-nos para sermos seus parceiros na interação divina chamada oração.

Como filhos de Deus, somos administradores da terra por meio da sua escolha divina. A oração — caminhar e conversar com nosso Pai — é parte integrante da vida do cristão porque nos remete à razão pela qual fomos criados. Ele deseja mandar-nos de volta à condição que recebemos na criação, isto é, de volta ao jardim.

Adoro jardins, e o Éden deve ter sido um lugar magnífico. Foi o primeiro centro de comando da terra. Naquele lugar de beleza e relacionamento, Adão e Eva receberam a ordem de pôr em prática o mandamento: "Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra" (Gênesis 1.28).

O comentário sobre essa passagem na *Spirit-Filled Life Bible* [Bíblia Vida cheia do Espírito] diz: "Deus criou o homem para ser agente de seu Reino, para governar e dominar o restante da criação, e isso inclui as forças satânicas agressivas, que em breve

se insurgiriam contra ela"[1] [tradução livre]. Isso me faz pensar em uma questão crítica: *Se não andarmos com Deus, se não conversarmos com ele em oração, jamais cumpriremos o plano para o qual fomos criados, não haverá ordem nem fruto na terra.*

Deus colocou Adão e Eva no Éden, um lugar de magnífico esplendor, alegrou-os com a presença de animais domésticos e selvagens — desde aves até jiboias e babuínos — e permitiu que andassem e conversassem com ele. Ora, isso parece muito bom! No entanto, eles pecaram e perderam o relacionamento face a face com o Criador. Deus, contudo, nunca rescindiu seu mandato original de que devemos ser administradores da terra.

A oração põe ordem no caos, produz paz onde existe confusão e destruição e traz alegria em meio à tristeza. Transforma em bem aquilo que Satanás destinou para o mal. A oração — e a pulsação entre nós e Deus assim proporcionada — é a essência de quem somos como cristãos. A vida sem oração não tem significado, poder ou propósito. E o mesmo ocorre com a vida das pessoas em todas as nações da terra.

Como cristão, você consegue imaginar como seria passar um ou mais dias da sua vida sem uma única conversa com Deus? Sem nem mesmo dizer a ele: "Por que isso aconteceu comigo?" ou "Socorro, Senhor!" quando um motorista dá uma fechada em você no trânsito? Para o cristão, orar é tão natural quanto respirar. Trata-se de um relacionamento extraordinário! Oramos (ou conversamos com Deus) porque a oração faz parte do nosso DNA. Resumindo, fomos criados para conversar com Deus.

Nosso destino como noiva de Cristo

Isso ainda nos faz perguntar por quê. Por que Deus precisa que oremos para que a vontade dele seja feita? Paul E. Billheimer

[1] Nashville: Thomas Nelson, 1991. p. 5.

afirma que a nossa vida é um treinamento prático para o cumprimento do nosso destino como noiva de Cristo.

No livro *Destiny for the Throne* [Destino para o trono], Billheimer nos apresenta uma perspectiva eterna do nosso papel em ajudar a administrar a terra por meio da oração e intercessão. Sua premissa é:

> Nossa vida na terra não diz respeito a lidar apenas com o aqui e agora, mas a preparar-nos para compartilhar o trono do Universo com o Divino Amante e Senhor em termos juridicamente iguais. Assim, nossa vida deve ser treinada, educada e preparada para essa função régia. A Igreja (que posteriormente se tornará a noiva) precisa aprender a arte da batalha espiritual, a arte de vencer as forças malignas, em preparação para assumir o trono após a ceia das bodas do Cordeiro. Com a finalidade de ensinar a técnica de triunfar sobre as forças malignas, Deus estabeleceu um programa infinitamente sábio para a oração com fé. Deus não determinou que a oração fosse um meio de fazer as coisas acontecerem. A oração é o modo de conceder à Igreja um treinamento "prático" para vencer as forças hostis a Deus. Este mundo é um laboratório no qual as pessoas destinadas ao trono aprendem, na prática, a triunfar sobre Satanás e a sua hierarquia. O quarto de oração é a arena que produz o vitorioso.[2]

De acordo com Billheimer, devemos agir como intercessores responsáveis não apenas por guardar e proteger a terra, mas também por prepará-la para um futuro brilhante e glorioso com nosso noivo celestial, Jesus Cristo.

Você já imaginou o que Adão e Eva conversavam durante os momentos de comunhão com Deus quando soprava a brisa do dia?

[2] Fort Washington, PA: Christian Literature Crusade, 1975. p. 15.

Sempre achei que eles simplesmente batiam um papo. Por exemplo, diziam frases mais ou menos assim: "Olá, Senhor, como foi o seu dia?". E Deus respondia: "Olá, o dia de hoje foi magnífico. Todos os anjos me adoraram, e dançamos sobre o mar de vidro". (Além de dizer, é claro, que tudo foi absolutamente glorioso!)

No entanto, ao analisar a recomendação contida nas palavras de Deus, entendi que há um padrão recorrente que, na minha opinião, começou no jardim. O padrão é: Adão e Eva estavam sendo treinados por Deus para governar e reinar, ver a chegada do Reino de Deus e sua vontade ser feita assim na terra como no céu — enquanto ambos caminhavam e conversavam com Deus.

É por isso que, quando Jesus ensinou os discípulos a orar, instruiu-as a dizer as palavras: "Pai, venha o teu Reino; seja feita a tua vontade". Jesus caminhou e conversou com os discípulos da mesma forma que Deus fez com Adão e Eva no início dos tempos. Ele deve ter se sentido maravilhado por voltar a ter essa comunhão face a face com sua criação. Você consegue imaginar?

Deus adora conversar conosco!

Meu marido, Mike, e eu temos dois filhos. Talvez alguns de vocês também tenham filhos. Embora os meus filhos já sejam adultos, adoro conversar com eles. Ao longo do dia ou nos intervalos de trabalho em que posso telefonar, penso no que vou dizer a eles. Também adoro conversar com meus quatro netos. Fico matutando no que vou dizer a eles, pessoalmente ou por telefone.

Por exemplo, outro dia, Zion, de 3 anos de idade, disse à mãe: "Mamãe, você fez meu coração chorar quando falou aquilo". Adorei ouvir esse comentário.

Deus também gosta das coisas que lhe dizemos! Ele nos ama e se emociona com as palavras que proferimos em oração, com as músicas que cantamos. Alegra-se com as palavras doces que lhe

dizemos todos os dias. Orar é conversar com Deus. É cultivar um relacionamento com ele; nossa conversa com Deus deixa-o feliz.

Também converso com os meus netos para orientá-los. Meus três netos homens comentam sobre os coleguinhas que os intimidam ou sobre as garotas que tentam beijá-los no rosto. Por ser uma avó sábia e amorosa, sempre digo: "Um dia Deus porá em sua vida alguém que o irá amar, alguém que você também vai querer beijar".

Da mesma forma que meus filhos, cada neto meu é único e especial. Zion é um pouco autoritário como eu e a mãe dele. Outro dia Zion disse: "Mamãe, o chefe sou eu". A mãe replicou: "Não, Zion, a chefe sou eu". Em seguida, ele segurou as duas bochechas da mãe com as mãos, olhou diretamente nos olhos dela e fez uma concessão: "Mamãe, *nós dois* somos chefes". Ah, que frase familiar! Zion tem o dom de liderar e dar ordens, e um dia Deus o usará de maneira especial para que seu Reino venha e sua vontade seja feita assim na terra como no céu.

Malachi adora ganhar dinheiro, e Caden é muito amorosa e sensível. Costumo caminhar e conversar de maneira diferente com cada um deles. O relacionamento de Deus conosco é bastante parecido: somos chamados a governar com ele em áreas diferentes e em bases diferentes. A conversa de uma pessoa com Deus pode ser ligeiramente diferente da conversa de outra, e há ocasiões em que todos nós oramos juntos pelas necessidades dos nossos semelhantes.

Além da família, Deus meu deu amigos que amo e prezo muito. Sou abençoada por ter "amigos do coração" — é assim que os chamo. Compartilho com eles meus sentimentos, minhas ponderações e meus sonhos. E, além dos meus amigos terrenos, Deus é o meu melhor amigo do coração. Sou muito, muito sincera com ele em nossas conversas.

Ao criar a terra, Deus criou também a oração. Já existiam anjos e todo o céu, mas ele queria ter comunhão conosco.

Deus pensa em você todos os dias e se empolga quando você acorda porque o quer ver crescer, desenvolver os seus dons e aprender a ser um intercessor que ora para mudar vidas e situações. Ele nos confiou a tarefa de orar para que a sua vontade seja feita na terra: trazer esperança aos desesperançados, justiça em vez de injustiça, e bênçãos em vez de pobreza. Deus quer que cuidemos de sua terra. E também olha para a futura noiva dele com grande afeto, à medida que aprendemos a ser parceiros dignos desse amor.

Foi por isso que Deus colocou em sua Palavra tantos lembretes sobre a importância da oração. Por exemplo:

> "Procurei alguém que pudesse se posicionar em meu lugar contra tudo isso, alguém que reconstruísse as defesas da cidade, que tomasse uma posição por mim, se pusesse na brecha e protegesse esta terra, para que eu não tivesse de destruí-la. Não achei ninguém. Ninguém mesmo" (Ezequiel 22.30, *A Mensagem*).

No excelente livro *Oração intercessora*, Dutch Sheets explica esse texto com as seguintes palavras:

> A passagem diz claramente: "Embora minha justiça exigisse julgamento, o meu amor queria perdão. Se eu tivesse encontrado alguém que me pedisse para poupar esse povo, eu o teria poupado. Isso permitiria que eu demonstrasse misericórdia. Mas, como não encontrei ninguém, tive de destruí-lo". Da mesma forma que você, não gosto das implicações dessa passagem. Não quero essa responsabilidade. Não gosto de pensar em um Deus que, de uma forma ou de outra, esteja limitado a nós, criaturas terrenas. Mas, à luz dessa e de outras passagens, bem como da condição do mundo, não posso chegar a nenhuma outra conclusão.[3]

[3] Ventura, CA: Regal Books, 1996. p. 32. [**Oração intercessória**. Belo Horizonte: Atos, 2010.]

Digo sempre que o jornal é o boletim escolar do cristão. Quando leio as seções que narram uma redução do índice de criminalidade, o fechamento de clínicas de aborto, medidas de prevenção contra inundações e chuvas caindo do céu para encher lagos secos e áridos, penso: "Certamente alguém orou". A oração traz as bênçãos de Deus, e a falta de oração provoca sofrimento na terra e destrói o povo. Sem oração, os poderes malignos reinam e governam. Precisamos interceder para impedir que Satanás e seus lacaios destruam a nossa vida e a nossa nação.

Todos os dias, quando você acordar, abra os olhos para o seu amado Redentor que deseja conversar sobre a sua vida e o dia que se inicia e designar a você tarefas referentes à vontade dele. Deus deseja usar você para realizar a vontade dele na terra. As orações fervorosas, persistentes e alimentadas com o pão diário têm o poder de mudar a face da terra — quer você acredite quer não.

Explicando melhor, Deus deseja que a vontade dele seja feita e espera que façamos a nossa parte. O ato de pedir é bíblico. Por quê? Porque é uma ordem de Deus. Você poderia replicar: "Não quero pedir. Quero apenas que ele me conceda aquilo de que necessito sem ter de pedir". Lembra-se do que contei sobre o comentário feito por uma amiga de infância? Ela disse: "Quem morreu e transformou você em Deus?". Não sou Deus e não quero estipular regras. A questão é: Deus diz que devemos pedir; Deus é Deus, e nós não somos Deus.

Durante a fase de crescimento, meus filhos se cansaram de me ouvir falar sobre obedecer à autoridade. Eu repetia inúmeras vezes: "Quando alguém com autoridade ordenar que vocês pulem, perguntem: 'De que altura?' ". Na verdade, eu mal começava a fazer meu "discurso de autoridade" e eles, com uma das sobrancelhas erguidas, lançavam-me aquele olhar, dizendo: "Nós já sabemos, mãe. Quando o professor disser que devemos pular,

devemos perguntar: 'De que altura?' ". Acho que eles prestaram atenção ao menos uma vez.

Uma das minhas passagens favoritas na Bíblia a esse respeito encontra-se em Lucas 11, logo depois de Jesus ter ensinado os discípulos a orar. Trata-se de um texto importante sobre a oração persistente e a súplica (o ato de pedir). O verbo "pedir" é usado explicitamente:

> "Peçam e conseguirão;
> Busquem e acharão;
> Batam, e alguém abrirá a porta.
>
> "Não barganhem com Deus. *Sejam objetivos. Peçam aquilo de que estão precisando.* Não estamos num jogo de gato e rato, nem de esconde-esconde. Se seu filho pedir pão, você o enganaria com serragem? Se pedir peixe, iria assustá-lo com uma cobra viva servida na bandeja? Maus como são, vocês não pensariam em algo assim, pois se portam com decência, pelo menos com seus filhos. Não acham, então, que o Pai que criou vocês com todo amor não dará o Espírito Santo quando pedirem?' " (Lucas 11.8-13, *A Mensagem*).

A beleza de pedir

Pedir. Que palavra maravilhosa! O dicionário *Strong* relaciona as várias formas pelas quais a palavra é traduzida na Bíblia: "buscar, requerer, desejar, exigir, requisitar".[4]

Às vezes, quando peço algo a Deus por minha família, o desejo de orar é tão intenso que só consigo dizer umas poucas palavras em tom de gemido: "Ó Deus, protege-os. Dá-lhes sabedoria".

[4] STRONG, James. **Strong's Exhaustive Concordance of the Bible**. Grand Rapids, MI: Zondervan. p. 154. [**Dicionário bíblico Strong**. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2002.]

Fico satisfeita porque Deus é capaz de traduzir meu choro e meus gemidos profundos em *pedidos*. A Bíblia diz em Romanos 8.26: "Da mesma forma o Espírito nos ajuda em nossa fraqueza, pois não sabemos como orar, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis".

Desejo ardentemente que o destino da minha família seja cumprido, bem como o destino da minha igreja, cidade e nação.

Paulo sentiu o mesmo por seu povo, os judeus:

> Ao mesmo tempo, vocês precisam saber que todo o tempo carrego comigo uma imensa tristeza, uma dor profunda dentro de mim, e nunca me livro dela. Não estou exagerando: Cristo e o Espírito Santo são minhas testemunhas. São os israelitas. Se houvesse um jeito de eu ser amaldiçoado pelo Messias para que eles fossem abençoados por ele, eu o faria sem hesitar. Eles são minha família. Cresci com eles. Eles tinham tudo — família, glória, reuniões, revelações, adoração, promessas, sem falar que são o povo de onde veio o Messias, o Cristo, que é Deus sobre tudo, sempre. Amém! (Romanos 9.1-5, *A Mensagem*).

Tenho conversado com intercessores que choram quando oram pelo povo judeu de hoje. A bem da verdade, iniciei esse tipo de intercessão intensa em forma de lamento pelo povo judeu durante uma visita a Israel alguns anos atrás.

O fato aconteceu na véspera do nosso retorno aos Estados Unidos. Mike e eu estávamos de malas prontas e, como ocorre quase sempre quando partimos de Israel, tínhamos somente uma hora ou pouco mais para descansar antes de sair para o aeroporto às 2 horas da madrugada. Enquanto estava deitada, pensei na nossa viagem e comecei a ver o rosto das pessoas de Israel — algumas das quais eu conhecia, outras misturadas na multidão. Então, comecei a repassar mentalmente algumas histórias a respeito do

pecado que se alastra nas ruas de Tel-Aviv — uma cidade moderna com vida noturna efervescente.

Nosso hotel ficava bem perto da antiga cidade de Jope. Havíamos visitado o exato local de onde Jonas fugira de Deus para Társis em vez de enfrentar seu destino de convocar o povo de Nínive a que se arrependesse dos seus pecados. (Eu me identifico com o dilema de Jonas, porque recebi o chamado de Deus para orar a fim de que as nações se arrependam!) A pouca distância desse lugar histórico localiza-se a cidade cosmopolita de Tel-Aviv, com suas lojas, seus clubes e bares de alto padrão. Pelo menos enquanto escrevo este livro, há pouquíssimos crentes messiânicos na cidade, apesar do trabalho diligente de amigos como Ari e Shira Sorko Ram.

Conforme a hora de sair para o aeroporto se aproximava, meus pensamentos se voltaram para as linhas de ônibus de turismo que lotam as estradas da cidade antiga com homens e mulheres do mundo inteiro que afluem a Israel para andar por onde Jesus andou. Quem sabe quantos milhares de pessoas pisaram as ruas de pedra empoeiradas da velha Jerusalém? Talvez dezenas de milhões.

De repente, um grito gutural e profundo brotou de dentro de mim. "Ó Deus, nós falhamos!". Como é possível? Com tantos grupos de cristãos de todas as partes do globo terrestre inundando esta terra santa (literalmente), por que o impacto sobre a vida espiritual da nação e região tem sido (aparentemente) tão pequeno? A essa altura, lágrimas desceram por minha face. No fundo, eu sabia que, apesar de toda a nossa intercessão pela terra de Israel, pelo governo e pelos judeus do mundo inteiro, havíamos falhado grandemente em levá-los a conhecer o Messias.

Naquela noite, tomei por empréstimo uma pequena parte da intercessão de Paulo por seu povo. Deitada na cama nas primeiras horas do dia, travando uma luta comigo mesma, pedi a Deus

pelas almas dos judeus e por mais ceifeiros que fossem enviados ao campo para a colheita. Também já experimentei esse tipo de choro quando intercedi pelo povo árabe e pelo Oriente Médio durante uma visita ao Kuwait. A mesma luta tomou conta de mim no Iraque. Explicarei o assunto com mais detalhes no capítulo 10, "Intercessão pelo Reino".

Muitos textos bíblicos nos ensinam a *pedir*. Aqui estão alguns deles:

1. Peçam chuva ao Senhor (Zacarias 10.1).
2. Peçam qualquer coisa em meu nome (João 14.14).
3. Peçam sabedoria (Tiago 1.5)
4. Peçam o Espírito Santo (Lucas 11.13).

Deus quer que *façamos pedidos a ele*, pedidos que liberem a sua vontade em todas as partes da criação e em cada parte da nossa vida diária. Às vezes, é difícil pedir quando lutamos com nossas dúvidas, circunstâncias pessoais ou situações aparentemente desesperadoras. Nem sempre é fácil pedir —, mas essa é a essência da oração persistente.

Muitas pessoas já citaram corretamente a famosa declaração de John Wesley sobre o assunto: "Tudo o que Deus faz na terra é responder à oração daquele que crê".

Quero desafiar você a orar enquanto lê este livro! Não permita que Satanás diga que as suas orações são insignificantes; não caia nessa nem em qualquer outra mentira. Comece a pedir e creia que as suas orações farão diferença. Toda oração é importante!

É disto que este livro trata: pedir em oração e não desistir — o poder da oração persistente. Pedir e crer até receber as respostas.

Se as situações à sua volta parecem dizer que a oração não funcionou ou se você estiver fraco e sem forças para modificar o *status*

quo, existe uma saída! Deus dará a você as chaves para destrancar o inescrutável — e às vezes o impalpável — para que você receba respostas às suas orações.

Prepare-se para destrancar as portas fechadas das orações não respondidas. A oração sincera e verdadeira do justo é muito eficaz. A versão bíblica *A Mensagem* expõe o assunto desta maneira:

> Façam disso uma prática comum: confessem seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros, para que vocês possam viver juntos, integrados e curados. A oração da pessoa justificada por Deus é poderosa e vitoriosa (Tiago 5.16).

Capítulo 2

O CASO DA ORAÇÃO PERSISTENTE

Gostamos muito de ouvir testemunhos que são, em parte, resultado da nossa fidelidade na oração, mas atingir o ponto crucial do testemunho pode ser uma montanha-russa emocional. Tomemos como exemplo o caso de Tim e Elisa Roberts. Ouvi falar sobre eles pela primeira vez em um culto na Trinity Church, em Cedar Hill, Texas, da qual Mike e eu éramos membros. Para aqueles que choram com facilidade, é melhor pegar um lenço de papel imediatamente.

Tim e Elisa são jovens, casados e apaixonados. Deus lhes concedeu o desejo de adotar um menino muito bonito chamado Matthew. A adoção foi especialmente significativa para Elisa, porque ela também foi adotada na infância.

O casal havia orado sinceramente, pedindo a Deus um filho biológico. Ambos sabiam que isso não diminuiria de forma alguma o valor do milagre do primeiro filho escolhido; ao contrário, acrescentaria outra dimensão à alegria do casal. Por isso, Tim e Elisa oraram. E oraram cada vez mais. Um ano de intercessão transformou-se em dois, depois em três, até chegar a seis longos anos de oração persistente — 2.190 horas à espera de uma resposta de Deus!

Durante todo esse período, a oração de Ana, registrada em 1Samuel 1.11 (*A Mensagem*), passou a ser o grito de angústia de Elisa:

> "Ó Senhor dos Exércitos de Anjos,
> Se atentares para o meu sofrimento,
> Se deixares de me ignorar e agires a meu favor,

Dando-me um filho,

Eu o dedicarei sem reservas a ti.

Eu o separarei para uma vida de santa disciplina".

Tim e Elisa decidiram que, quando Deus lhes desse outro filho, o bebê seria dedicado ao Senhor.

Certo dia, um evangelista em visita à igreja deles orou por Tim e disse mais ou menos as seguintes palavras: "Deus dará a vocês três filhos porque concederá o que vocês mais querem". O evangelista prosseguiu com o estranho comentário: "Chega de cães".

Cães? O que cães tinham a ver com filhos? A explicação é simples: Tim acabara de comprar outro cão para Elisa na tentativa de aliviar-lhe o sofrimento por querer tanto um filho. Graças a Deus pelos cães, mas naquele momento o Pai celestial estava interessado em realizar um milagre na vida do jovem casal.

Finalmente, toda aquela oração se tornou realidade na forma de uma menina em perfeitas condições de saúde. Qualquer pessoa que olhasse para aquela criança compreenderia que o seu nome tinha de ser Bella, porque ela era linda. A entrada triunfal de Bella neste mundo ocorreu em 29 de agosto de 2007.

A alegria de Tim e Elisa era incalculável. Depois de seis longos anos, eles receberam nos braços a resposta às suas orações! Bella era perfeita.

Passados dois meses de alegria, a pequenina Bella foi colocada no berço para dormir, só que dessa vez ela não acordou aqui na terra — ao contrário, viajou para o céu. O relatório da autópsia revelou que a criança morreu dormindo em razão de uma infecção viral. Há momentos na vida que somos tentados a acreditar que Deus não é justo e que as situações que enfrentamos

são completamente estranhas. Este caso foi um exemplo disso. A confiança de Elisa e Tim no Pai amoroso foi intensamente testada durante os tempos de angústia após a morte de Bella.

Por algum tempo, não ouvi falar sobre o casal. Mas não há nada de estranho nisso — viajo tanto que chego a pensar que a minha igreja um dia me oferecerá um cartão de visitante!

No entanto, graças à maravilhosa bondade de Deus, pouco mais de um ano depois, participei de um culto dominical na igreja. Naquele dia um jovem casal levantou-se diante da congregação, com uma criança pequena nos braços. Aparentemente eles queriam dar um testemunho.

Quando começaram a falar, reconheci Tim e Elisa, o casal que orou com persistência por um filho e enfrentou a morte da pequenina Bella dois meses após o nascimento.

Ambos falaram um pouco sobre a vida deles depois que Bella foi morar com o Senhor e contaram que Tim havia dito a Elisa: "Eu gostaria de ter uma versão de Bella na forma de um menino".

Naquele momento, o pai olhou orgulhosamente para o menino, o terceiro filho do casal; de minha parte, comecei a sentir os olhos molhados de lágrimas. "Que maravilha!", pensei. "Deus foi fiel e deu outro bebê a eles".

Aguarde um instante, porque eu ainda não havia entendido totalmente a fidelidade de Deus na vida de Tim e Elisa. Eles anunciaram o nome do filho: Justice Michael Roberts.

"Justice? Que nome interessante!", pensei. O testemunho prosseguiu.

Um dia, durante um exame de rotina para acompanhar o progresso da gravidez, o médico disse a Tim e Elisa que eles deviam preparar-se para o nascimento do bebê naquele dia.

Na noite de 29 de novembro de 2008, precisamente às 18h02, Justice chegou a este mundo — exatos quinze meses após

o nascimento da pequenina Bella. Deus cumprira a oração do evangelista de que eles teriam três filhos — e fez isso com esplendor cronológico!

A justiça chegara verdadeiramente à família Roberts. E isso não foi tudo. Tim e Elisa organizaram uma fundação chamada Bella's Springs [Manancial de Bella] em memória da filha, com base em Salmos 84.6,7 (*Almeida Revista e Atualizada*): "[...] passando pelo vale árido, faz dele um manancial; de bênçãos o cobre a primeira chuva. Vão indo de força em força; cada um deles aparece diante de Deus em Sião".

Eles já haviam ajudado as crianças pobres do Vietnã e do Zimbábue a serem submetidas a cirurgia aberta do coração, entre outras providências. Bella vive hoje nas batidas do coração de uma criança no Vietnã e aquece o corpo de muitas outras na África por meio dos cobertores que os seus pais lhes enviam.

No entanto, a história do casal não termina aqui. Na manhã em que telefonei para Tim e Elisa a fim de entrevistá-los para este capítulo, Tim atendeu e contou que eles se estavam preparando para comparecer ao funeral do seu pai. O pai de Tim aceitara o Senhor um mês e meio antes de morrer, depois que o casal orou por ele por oito anos. Tim e Elisa angariaram fundos em memória do pai dele para a Fundação Bella's Springs.

Reafirmo o texto bíblico: "[As misericórdias do Senhor] renovam-se a cada manhã; grande é a sua fidelidade!" (Lamentações 3.23). Pense por um instante: o sr. Roberts está no céu carregando sua netinha, Bella, e Justice mora hoje na casa do seu filho. Que pensamento consolador!

Tenacidade em relação às promessas de Deus

E se Tim e Elisa não tivessem sido persistentes na oração? Eles receberam uma promessa de Deus, mas foi uma promessa

de difícil cumprimento. Por isso Jesus, o mestre na arte de contar histórias, criou parábolas descritivas e profundas sobre nunca desanimar quando queremos que Deus responda a um pedido nosso. Jesus sabia que as suas histórias deixariam uma trilha de esperança para casais como Tim e Elisa — e para pessoas como nós —, a fim de que nunca desanimassem ou perdessem a fé na capacidade de Deus ouvir e responder às nossas orações.

Imagino como a multidão que seguia Jesus se sentiu quando ele contou várias parábolas em determinadas épocas e locais apropriados. Sou capaz de visualizar seus discípulos e as pessoas reunidas para ouvi-lo, cochichando enquanto aguardavam que ele começasse e imaginando que tipo de parábola o rabi contaria naquele dia.

Quero que você entenda a riqueza da eficiência de Jesus como artífice da palavra, e, para isso, precisamos ter um vislumbre da cultura da época. À medida que prosseguirmos, destacarei algumas informações culturais pertinentes.

Imagine estar vivendo naquela época. A multidão está reunida. Jesus prepara-se para falar. Nesse caso, ele escolheu uma história registrada em Lucas 18.1-8. Antes, porém, de reproduzirmos a história aqui, veja qual é a sua "moral": jamais devemos desistir de orar e jamais devemos perder a esperança de que Deus nos responderá. Por isso a história de Justice Michael Roberts é importante para nós: trata-se de um exemplo atual do clamor de intercessão que segue lindamente a ilustração seguinte do apelo de uma mulher por justiça em uma época de injustiças:

> Então Jesus contou aos seus discípulos uma parábola, para mostrar-lhes que eles deviam orar sempre e nunca desanimar. Ele disse: "Em certa cidade havia um juiz que não temia a Deus nem se importava com os homens. E havia naquela cidade uma

> viúva que se dirigia continuamente a ele, suplicando-lhe: 'Faze-me justiça contra o meu adversário'.
>
> "Por algum tempo ele se recusou. Mas finalmente disse a si mesmo: 'Embora eu não tema a Deus e nem me importe com os homens, esta viúva está me aborrecendo; vou fazer-lhe justiça para que ela não venha mais me importunar' ".
>
> E o Senhor continuou: "Ouçam o que diz o juiz injusto. Acaso Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que clamam a ele dia e noite? Continuará fazendo-os esperar? Eu lhes digo: Ele lhes fará justiça, e depressa. Contudo, quando o Filho do homem vier, encontrará fé na terra?".

Essa descrição da viúva persistente retrata o pior cenário cultural daquela época em Israel. Jesus contou a parábola para destacar como Deus responde verdadeiramente às orações impossíveis.

Em primeiro lugar, a história inclui um juiz. Naqueles tempos, os juízes viajavam pelo país e sentavam-se em tendas para pronunciar sentença sobre causas judiciais. Em geral, faziam parte de um sistema corrupto e só aceitavam uma causa se lhes fosse pago suborno. A corrupção legal e judicial era um grande problema na época de Jesus, como ocorre hoje em muitos países do mundo. Ouvi histórias sobre um país no qual os juízes viram as páginas de um processo e tomam a decisão de acordo com as cédulas que encontram entre as páginas.

E agora o segundo ponto: as mulheres daquela época não tinham os mesmos direitos legais que os homens. Simplesmente não eram ouvidas no tribunal; não havia justiça para elas. Portanto, aqui temos o caso de uma mulher pobre e sem marido (viúva) apresentando-se perante o juiz para suplicar por sua causa.

Analise a parábola da viúva persistente e observe como Deus trabalhou em várias áreas enquanto Jesus contava a história,

abordando vários pontos de maneira que a cultura pudesse ser entendida. Para os iniciantes, ele elevou o *status* do gênero feminino por meio de uma ilustração relativa a uma mulher. E não se tratava de uma mulher qualquer, mas uma viúva — uma mulher sem marido, vivendo em uma cultura na qual os homens eram o elemento principal para posição e condição social. E, em um nível mais profundo, Jesus mostra o seu amor pelos pobres e humildes e identifica-se com eles. Jesus aproveita a oportunidade para derramar o seu coração misericordioso e cuidar dos oprimidos.

Esta é uma explicação resumida da passagem (Lucas 18.1-8):

> Ninguém é pobre demais nem solitário demais para receber justiça no tribunal do céu, nem mesmo aqueles que não dispõem de recursos judiciais. Deus é sempre justo, sempre bom, e está sempre pronto a ouvir nossas orações!

O poder do desespero

Eu gostaria de saber por que a mulher foi tão persistente. Talvez porque não tivesse ninguém mais a quem recorrer. Ela estava completamente desesperada. Talvez esse seja o seu caso também, caro leitor. Por exemplo, você deu entrada em um processo no tribunal e está orando por justiça?

No capítulo "Orando a Palavra", apresento algumas orações que podem ser usadas em intercessão.

Talvez você também esteja desesperado por uma resposta de Deus a respeito de um assunto muito sério. Persistência é a resposta.

Quando visualizo mentalmente a palavra "persistência", em geral lembro-me de quando meu neto Malachi tinha 4 anos. Ele era e é uma criança determinada, da mesma forma que os meus outros netos. (Deus não levou em conta a palavra "obediência" quando

teceu meus netos no útero da mãe deles!) Quando Malachi tinha 4 anos e queria que eu o levasse ao parque, tentava convencer-me assim que eu chegava à sua casa.

"Vovó", ele dizia com aquele sorriso encantador, "o dia não está lindo para irmos ao parque?". Àquela altura, eu olhava pela janela e pensava: "Não, Malachi, está ventando muito e estou cansada, sem nenhuma disposição para sair de casa".

Meus netos, contudo, são mestres na arte de inventar estratégias para motivar uma mulher da minha idade a sair de casa e dar um passeio no parque, balançar os três, ajudá-los a subir e a descer no escorregador e praticar outras formas de exercício físico.

Eles são persistentes nos pedidos por vários motivos. Por exemplo, não podem ir ao parque sozinhos porque são muito pequenos, por isso precisam da companhia de um adulto (em geral, eu). Também têm absoluta certeza do que necessitam para receber a resposta que desejam.

No caso da viúva, ela queria justiça contra um adversário; queria um ressarcimento. O juiz, *ao contrário* de um avô amoroso, não teve nenhuma compaixão.

A passagem também descreve como a mulher o "importunou" (*Almeida Revista e Atualizada*). A palavra "importunar" significa "avançar para bater em alguém ou causar problema a alguém".[1] Outra maneira de dizer é que ela o exasperou! (Gosto também dessa palavra.) E gosto mais ainda da segunda parte do versículo 5, porque diz que o juiz injusto não queria que a mulher o "molestasse" (*Almeida Revista e Atualizada*). Se você é como eu e aprecia conhecer o significado de palavras gregas, vai adorar saber que a palavra "molestar" quer dizer "esbofetear, deixar alguém com o

[1] Disponível em: <http://www.sermonnotebook.org/new%20testament/Luke%2018_1-8.htm>. Acesso em: 31 jul. 2012.

olho preto".[2] O juiz não queria que a mulher o deixasse com "olho preto", porque isso mancharia sua reputação na comunidade.

Eu gostaria de saber como aquela mulher levou o juiz a julgar seu caso. Talvez ela estivesse presente na sinagoga todos os dias em que o juiz a frequentasse. Ou então o agarrasse pelo braço quando ele passava apressado pelo mercado na sexta-feira à tarde, antes do pôr do sol e do início do sábado. Ou o seguisse de perto, suplicando o tempo todo, quando ele tentava ir à tenda para pronunciar seus julgamentos. Basicamente, o juiz só lhe fez justiça para finalmente livrar-se da viúva. Que mulher!

O **mistério do tempo de Deus**

A passagem fez-me lembrar da história que li a respeito de Roger Sims, um jovem que estava pedindo carona para voltar para casa depois de ter cumprido o serviço militar, quando ainda usava a farda do Exército e carregava uma mala de viagem. Finalmente, um homem que dirigia um carro preto de luxo parou e deu-lhe carona. A data era 7 de maio.

Quando o jovem entrou no carro, o motorista bem vestido e de boa aparência perguntou-lhe: "Para onde você vai?". Assim que voltou à pista, o homem apresentou-se como sr. Hanover, um empresário de Chicago, na faixa dos 50 anos de idade.

Roger, um cristão, sentiu-se compelido a testemunhar, e fez isso. Para sua surpresa, o homem parou no acostamento, orou e aceitou Jesus Cristo. Ele disse a Roger: "Esta foi a melhor coisa que me aconteceu na vida".

Cinco anos mais tarde, depois de ter se casado e ser pai de um menino, Roger encontrou casualmente o cartão de visitas do sr. Hanover. Uma vez que estava de viagem marcada para Chicago, decidiu procurar o homem com quem orara cinco anos antes.

[2] Disponível em: <http://www.sermonnotebook.org/new%20testament/Luke%2018_1-8.htm>. Acesso em: 31 jul. 2012.

Chegando à cidade, dirigiu-se à Hanover Enterprises, e foi informado de que seria impossível conversar com o sr. Hanover, mas a esposa dele o receberia. Ao aproximar-se de Roger, a sra. Hanover pareceu confusa diante do jovem que queria ver seu marido. A conversa que se seguiu deixou Roger atônito.

— O senhor conheceu meu marido? — a sra. Hanover perguntou, querendo saber mais.

Roger contou-lhe que, quando pedia carona para voltar para casa depois de ter cumprido o serviço militar, o marido parou e o levou ao seu destino.

— O senhor poderia dizer o dia exato em que isso ocorreu? — ela voltou a perguntar.

— Sim, foi em 7 de maio, o dia em que fui dispensado do Exército cinco anos atrás.

Tentando manter a calma, a sra. Hanover perguntou se havia algum motivo especial para ele querer ver o marido depois de todos aqueles anos.

Roger hesitou. — Bem, sim, sra. Hanover. Falei do evangelho ao seu marido. Ele parou o carro no acostamento e entregou a vida a Cristo. Disse-me que foi a melhor coisa que lhe aconteceu na vida.

A sra. Hanover cobriu o rosto com as mãos e chorou. — Orei durante anos pela salvação do meu marido. E creio que Deus o salvou — ela conseguiu dizer.

— Onde está seu marido, sra. Hanover? — Roger quis saber.

— Está morto. — Ela voltou a chorar, esforçando-se para falar. — Ele sofreu um acidente naquele mesmo dia, evidentemente depois que o senhor desceu do carro. Não chegou a voltar para casa. Achei que Deus não tivesse cumprido sua promessa. — Falando entre soluços, a mulher complementou: — Parei de

viver para Deus cinco anos atrás por ter imaginado que Deus não havia cumprido sua palavra![3]

Há ocasiões na vida em que desconhecemos o resultado direto das nossas orações, e o inimigo quer fazer-nos pensar que Deus não nos ouviu ou não se preocupou conosco. Isso nunca é verdade, mesmo que não recebamos respostas imediatas ou os resultados que esperávamos. Se acha que Deus não se preocupa com você, talvez esteja lendo este livro para encontrar consolo e entender que ele cuida de todos os aspectos de sua vida. De fato, Deus está atento às suas necessidades e trabalha ativamente nos bastidores para fazer o que só ele sabe fazer por você e por seus entes queridos.

Quando oramos com persistência, a espera é acompanhada de uma dose de sofrimento. Isso ocorre nas noites escuras de intercessão, quando as forças à nossa volta parecem lançar-nos palavras como: "Deus não está ouvindo sua oração!", ou: "Deus não se importa com você!", ou: "Você nunca verá mudança na pessoa por quem está orando".

Esses períodos, descritos por algumas pessoas como a "noite escura da alma", serão responsáveis por grandes testemunhos, se você for persistente. O fruto produzido testemunhará a bondade de Deus — se você não desanimar, mas persistir para alcançar seu objetivo de oração.

Reflita nessas anotações de diário na vida de um jovem servo cristão:

- Domingo de manhã, 5 de maio: Preguei na [Igreja de] Santa Ana. Pediram-me para não voltar.
- Domingo à tarde: Preguei na [Igreja de] São João. Os diáconos disseram: "Vá embora e não entre mais aqui!".

[3] Johnston, J. Kirk. **Why Christians Sin**. Grand Rapids, MI: Discovery House, 1992. p. 39-41. Disponível em: <http://www.christianglobe.com>. História parafraseada.

- Domingo de manhã, 12 de maio: Preguei na [Igreja de] São Judas. Também não posso voltar lá.
- Domingo de manhã, 19 de maio: Preguei na [Igreja de] Não Sei Mais Quem. Os diáconos convocaram uma reunião especial e disseram que eu não poderia retornar.
- Domingo de manhã, 26 de maio: Preguei na rua. Fui expulso da rua.
- Domingo de manhã, 2 de junho: Preguei na periferia da cidade. Fui expulso do bairro.
- Domingo à tarde, 2 de junho: Preguei no campo. Dez mil pessoas compareceram.[4]

Essas anotações fazem parte dos diários de John Wesley, um dos maiores avivalistas da igreja cristã. Os diários de John Wesley estão repletos de histórias de perseguições e bênçãos. Assim como Wesley, há ocasiões em que nada do que você faz tem significado para o Reino e em que parece que Deus não está ouvindo. Tenha certeza de que ele sempre ouve. O final do ensinamento registrado em Lucas 18 oferece-nos uma promessa absolutamente maravilhosa: "Acaso Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que clamam a ele dia e noite? Continuará fazendo-os esperar?" (v. 7).

O versículo prossegue declarando, em essência, que Deus nos fará justiça rapidamente. Para mim, rapidamente é *inesperadamente*! Já comprovei várias vezes que Deus permanece em silêncio por longo tempo e parece não estar respondendo, mas de repente, sem que ninguém espere, a resposta vem. Costumo dizer a meus amigos em tom de brincadeira: "Penso que Deus tem duas velocidades: Pausa e Avanço Rápido!". Ou talvez: Espere e De Repente! Uma coisa é certa: Deus nunca está adiantado e Deus nunca está atrasado.

Talvez a parábola mais famosa de Jesus seja aquela em que ele ensinou aos discípulos a Oração do Senhor (v. Lucas 11.2-4).

[4] Disponível em: <http://www.sermonnotebook.org>. Acesso em: 10 jan. 2012.

Reflita na progressão dos versículos (cf. v. 2-4 e v. 5-8). Em outras palavras, primeiro Jesus ensinou os discípulos a orar "Venha o teu Reino" e em seguida contou uma parábola da oração persistente para que soubéssemos que o Reino de Deus não virá sem intercessão.

Considero a Oração do Senhor tranquilizante, porque Jesus nos deu uma lista tangível das coisas pelas quais devemos orar. Uma delas refere-se às nossas necessidades diárias.

No livro *Manifesto da Reforma*, menciono que a necessidade diária mencionada nessa passagem não é apenas pessoal, mas pode ser estendida a um nível muito mais amplo; por exemplo, para a erradicação da pobreza sistêmica. "Dá-*nos* cada dia o nosso pão" pode ser interpretado em um sentido mais amplo que meramente individual. O ponto principal é que Deus tem respostas para pequenos e grandes problemas, e precisamos buscá-lo para resolvê-los.

Uma palavra fora de moda para persistência é "importunidade". Eu traduziria essa palavra por *persistir sem sentir vergonha*. Quando precisamos algo de Deus, temos de estar dispostos a recorrer a ele até recebermos a resposta.

O poder de posicionar-se na brecha

Dick Eastman contou-me um testemunho maravilhoso sobre o poder da oração persistente quando conversei com ele por telefone recentemente. Para quem não conhece Dick, eu o chamo de Apóstolo de Oração de Deus. Ele é presidente do Every Home for Christ [Cada Lar para Cristo, ou EHC], um ministério de distribuição de literatura que já espalhou o evangelho a nações inteiras por meio de visitas de porta em porta. O EHC chegou a presenciar 498 mil decisões por Cristo nos seus vários escritórios ao redor do mundo — e isso em um único mês!

Dick Eastman mora em Colorado Springs, no Colorado, e tem uma vida de oração, apesar das suas inúmeras responsabilidades

como chefe do EHC. Depois de mudar-se da região de Los Angeles, Dick e a sua esposa, Dee, compraram uma casa com uma característica muito especial — um amplo espaço embaixo da escada. Para mim, o espaço passou a ser um local sagrado nos anais da história da oração, mas para Dick é apenas a Brecha.

A maioria de vocês deve conhecer o texto de Ezequiel 22.30 (*A Mensagem*):

> "Procurei alguém que pudesse se posicionar em meu lugar contra tudo isso, alguém que reconstruísse as defesas da cidade, que tomasse uma posição por mim, se pusesse na brecha e protegesse esta terra, para que eu não tivesse de destruí-la. Não achei ninguém. Ninguém mesmo".

Todos os dias em que está em casa, Dick entra no seu local de oração a qualquer hora. Já conheci o pequeno cômodo. Entre outras coisas, Dick guarda um livrinho vermelho ali, no qual existem textos escritos por Mao Tsé-tung, o revolucionário comunista. Se você pudesse examinar o livro, veria que está todo marcado com as impressões digitais de Dick. Ele apresenta o objeto ao Senhor todos os dias desde a sua viagem a Xangai em 1978 — clamando pela salvação do povo do continente chinês.

— Dick — eu o induzi a falar —, fale-me sobre a sua primeira viagem a Xangai. — Adoro ouvir as histórias de Dick, em parte porque ele sabe contá-las muito bem e em parte porque reforço minha fé para orar cada vez mais, sempre que ouço uma delas.

Com o tom de voz que usa para falar de reminiscências, Dick começou a falar: — Em 1978, meu amigo Jack McAlister e eu fomos a Xangai pela primeira vez. Naquela época, tivemos de voar até Cingapura e depois viajar de navio até Hong Kong, onde compramos passagem para pegar outro navio com destino a Xangai, China.

Dick prosseguiu: — Ao chegar àquele porto, notei que não havia arranha-céus na cidade, apenas cartazes enormes de Mao Tsé-tung. Na ocasião, Deus me concedeu o desejo ardente de interceder por um avivamento na China. Foi daquela viagem que trouxe o *Livrinho vermelho* de Mao. Ao voltar para casa, pus o livro na Brecha e senti-me inspirado pelo Espírito Santo a orar pelas províncias da China todos os dias.

E de fato, depois de mais de trinta anos de oração persistente, os frutos colhidos foram ótimos. Quando visitou a China pela primeira vez, Dick era apenas um rapaz acompanhando Jack McAlister. Agora ele é presidente de uma organização que está causando impacto em toda a Ásia com o evangelho.

Se você for a Xangai hoje, verá uma cidade completamente diferente. Há arranha-céus por toda parte, e o local é bem moderno. Mas outras coisas também mudaram — há muitos cristãos morando por lá e em todas as províncias que Dick tem coberto com lágrimas e orações.

Há ocasiões em que temos a sensação de estar sozinhos nas nossas orações. Evidentemente, isso não é verdade, porque Deus nunca deixa a responsabilidade sobre os ombros de uma só pessoa quando deseja ver sua vontade cumprida por meio da oração. E dezenas (talvez centenas) de milhares de cristãos foram tocadas pelo Espírito Santo para orar pela China com regularidade. No entanto, sempre encorajo uma pessoa a orar, se ela for a única escolhida por Deus para essa finalidade. Da mesma forma que Dick Eastman, precisamos estar dispostos a interceder, se formos os únicos que oram. Tenha certeza de que Jesus entende os momentos em que, aparentemente, lutamos contra cada demônio no inferno quando mantemos nossa posição como intercessores.

Pense no que o Senhor deve ter sentido na noite anterior à traição de Judas. A passagem registrada em Mateus 26.36-46 é um

estudo profundamente tocante de Jesus, o grande intercessor, lutando pela vitória sozinho. Cito R. Arthur Matthews no livro *Possuindo as portas do inimigo* com referência a Jesus no jardim:

> O Soldado da Cruz ensinara aos seus discípulos a necessidade de orar "seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu". Aqui (no Getsêmani) ele é o protagonista. É aqui que ele se prepara para sofrer as dores atrozes da guerra de oração imperativa e de submeter-se à vontade de Deus para realizar sua obra por meio dele, independentemente do preço a ser pago. Seu espírito angustiado expressou-se em gemidos, forte brado e lágrimas. Outros se juntam à batalha. A intensidade aumenta. Legiões do céu reúnem-se para ajudar, mas o campo de batalha não lhes pertence; pertence somente a ele. Sua vontade é contra-atacada em todos os pontos. "E o seu suor era como gotas de sangue que caíam no chão" (Lucas 22.44b). Aqui a obra de Deus está sendo realizada à maneira de Deus. Deus deseja-a no céu, e um homem deseja-a na terra. O sacrifício no Calvário aconteceu porque, acima de tudo, das profundezas da sua alma no escuro Getsêmani, o Soldado da Cruz desejou, de comum acordo com Deus, que aquilo acontecesse.[5]

Há momentos em que precisamos ser persistentes na oração, mesmo que cada emoção dentro de nós queira desistir. Jesus foi nosso exemplo. Podemos ser chamados a orar com persistência, assim como ocorreu a Dick Eastman, por uma nação e um povo que não conhecemos. Pode ser por nossa família, por quem estamos lutando aparentemente contra as tropas do inferno. E haverá dias em que ficaremos confusos, cansados, aborrecidos, entediados ou até mesmo exaustos de orar. Isso é normal; afinal de contas,

[5] Grand Rapids, MI: Chosen Books, 2009. p. 50-51. [**Possuindo as portas do inimigo**. Belo Horizonte: Atos, 1997.]

somos humanos. Deus, porém, tem a vitória — ele quer apenas o nosso coração e a nossa disposição para orar. E fará o resto!

A boa notícia é que não estamos sozinhos na batalha. O Grande Guerreiro, o Senhor dos Exércitos, está lutando conosco. Portanto, não permita que as suas emoções desfaleçam sob a tensão e a violência da batalha. Deus dará coragem a você para combater o bom combate da fé e receber resposta à sua oração.

Lembra-se do antigo provérbio "É sempre mais escuro antes do amanhecer"? Ele parece aplicar-se à batalha pelas almas e pelas nações. É exatamente antes do maior progresso e maior triunfo que o inimigo se atira com todas as forças sobre você para o derrotar na batalha. Seja persistente na oração! Continue a lutar, e você será vitorioso!

Capítulo 3

Orando a vontade de Deus

Quando eu era menina, queria orar da melhor maneira possível e tinha as palavras praticamente memorizadas. Minhas orações eram mais ou menos assim: "Deus Pai, se for da tua vontade, dá-me uma nova amiga. Em nome de Jesus. Amém".

Na época, tínhamos somente a *Versão King James* da Bíblia, portanto eu orava a *King James* em inglês. Toda oração que eu proferia continha um tipo de cláusula em letras grandes e destacadas: ***se for da tua vontade***. A meu ver, eu estava permitindo que Deus fosse Deus e tomasse todas as decisões. Tratava-se também de uma cláusula que eu considerava, caso Deus não respondesse à minha oração.

O que eu não entendia na época era que Deus já me havia revelado a Palavra — sua resposta — para muitas (ou para a maioria) das orações às quais eu incluía aquele adendo tão religioso: *se for da tua vontade*.

Hoje, ao pensar em minhas orações infantis, vejo que eu não entendia que a Bíblia apresenta instruções claras sobre como orar a vontade de Deus. De fato, uma das orações mais conhecidas na Bíblia determina que devemos orar para que a vontade de Deus seja feita na terra: "Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu" (Mateus 6.10b).

Tenho certeza, acima de tudo, que Deus adorava ouvir minha voz em oração quando eu fazia aquelas repetições infantis, e o que eu orava deve ter produzido algum tipo de mudança. É bem provável, contudo, que as minhas orações não surtissem

o efeito desejado para liberar a vontade de Deus na situação pela qual eu orava. Eu não podia orar com a certeza de que Deus me traria uma nova amiga porque, a meu ver, eu jamais saberia qual era a vontade dele para minha vida. Há muitas promessas sobre amizade na Bíblia, mas eu simplesmente não sabia como acreditar nelas e aplicá-las à minha situação.

Harmonizando nossas orações com a vontade de Deus

Então, como aprender a orar de maneira que as nossas palavras se harmonizem com a vontade de Deus? É muito simples. Deus revelou sua vontade por meio da Palavra. Sabendo que isso é verdade, por que alguns cristãos — como eu fazia na infância — incluem um "se for da tua vontade" ao final da oração?

No meu entender, esse *se* na oração baseia-se em uma interpretação teológica aparentemente ampla das orações de Jesus no jardim, onde ele clamou a Deus por três vezes antes da crucificação: "Não seja como eu quero, mas sim como tu queres" (v. Mateus 26.39,42,44).

Nessa passagem, Jesus já sabia qual era a vontade de Deus. Na verdade, Jesus nasceu para aquele dia tão significativo no qual carregaria os pecados de todos nós. Jesus veio ao mundo em forma de homem para morrer pelos pecados de toda a humanidade, e a carne estava travando uma batalha enorme. A luta de Jesus consistia em *submeter* sua carne à vontade de Deus, não em *discernir* a vontade de Deus. Você já se sentiu assim? Em outras palavras, *sabe* qual é a coisa certa a fazer aos olhos de Deus (isto é, ele manifestou sua vontade claramente a você), mas sua carne esperneia para não agir dessa forma (por exemplo, jejuar, abster-se de uma comida favorita, andar uma milha a mais em uma situação difícil e assim por diante).

Devo admitir que, de tempos em tempos, eu me vi nesse mesmo tipo de luta contra minha vontade, embora em escala muito menor que a batalha de Cristo no jardim do Getsêmani. Minha vontade humana simplesmente não queria viajar para ensinar outros povos a orar; ao contrário, eu queria ser dona de casa e mãe — tarefa que ainda considero uma das mais honrosas da terra.

Aquele, porém, não era o plano de Deus para mim. Ele me chamou para ser mãe e líder de oração. A luta contra a carne e os meus desejos foi enorme durante aquele período em que Deus trabalhava comigo para que eu aceitasse o seu chamado para minha vida.

Se você me permitir algumas reminiscências, penso que a minha história servirá para expandir o ponto que desejo destacar aqui.

Aos 9 anos de idade, apresentei-me diante da congregação durante um culto na capela do acampamento de verão que frequentava. Jamais me esquecerei daquele dia. Cantei "Estou seguindo a Jesus Cristo, atrás não volto, não volto mais", enquanto caminhava à frente da capela rústica encravada entre os pinheiros de Prescott, no Arizona. Naquele dia, dediquei minha vida à obra missionária.

A vida continuou para mim, e o chamado de Deus permaneceu adormecido, embora eu tivesse trabalhado ativamente em minha igreja na adolescência e na juventude. Posteriormente, um ano depois de casar-me com Mike, graduei-me em educação musical na Universidade Pepperdine, em Malibu, Califórnia.

Dali em diante, a vida tornou-se cada vez mais agitada — com o casamento e, depois, com a chegada de dois filhos. Finalmente, no dia em que completei 30 anos, comentei o seguinte com a esposa do meu pastor: "Acho que o chamado de Deus para minha vida é o de continuar a fazer o que tenho feito até agora". Ao lembrar-me desse comentário, sorrio ao perceber como estava errada. Mal sabia que um dia eu faria palestras todos os anos em cada continente habitado deste planeta!

Logo depois que completei 30 anos, mudamos da Califórnia para Weatherford, no Texas. Vinte e um anos se passaram desde que aquela garota de 9 anos ouviu o chamado missionário de Deus enquanto orava entre os pinheiros do Arizona. Durante aquelas duas décadas, Deus não mencionou absolutamente nada para mim sobre tornar-me missionária. Foi então que, de repente, ele deixou claro que era chegada a hora de pôr em prática o seu chamado. Minha carne rebelou-se, porque todos os segmentos da minha vida pareciam estar acomodados. A sensação foi a de que a minha identidade pessoal estava sendo destruída!

A miniversão da história daquela fase da minha vida é: o Espírito de Deus estava dizendo para mim algo tão além da minha compreensão que eu parecia estar sofrendo um grave delírio! Embora soubesse que Deus me chamara quando eu tinha 9 anos, aquele episódio era uma lembrança muito remota. Minha vontade rebelou-se, e eu simplesmente não queria abandonar minha zona de conforto. Tentei induzir Deus a chamar Mike em meu lugar!

Por fim, em uma noite escura, depois de ter lutado com Deus, ajoelhei-me ao lado do nosso sofá de veludo azul e orei as palavras que me alinharam com a vontade de Deus para minha vida: "Deus Pai, minha vida não me pertence. Aqui estou, Senhor, envia-me".

O resumo da ópera foi que, logo depois do "episódio do sofá", as portas começaram a escancarar-se para o chamado de Deus, e dentro de alguns anos Mike e eu estávamos reunindo generais de intercessão para orarem juntos em todas as nações da terra. Eu conhecia o chamado de Deus, mas minha carne lutou contra ele até o dia em que me submeti ao Senhor do Universo.

Há ocasiões em que a vontade de Deus nos parece incerta e a nossa carne quer brigar. No entanto, conforme mencionei, a Bíblia revela a vontade de Deus de muitas maneiras, simplesmente para não precisarmos acrescentar a expressão "se for da tua vontade".

Você não acha tranquilizador saber que Deus já revelou sua vontade nas Escrituras?

Encontrando confiança na oração

Esse assunto nos leva a uma pergunta fundamental: "Como devo orar de acordo com a vontade de Deus e receber respostas às minhas orações?". Toda pessoa que ora faz isso na esperança de receber de Deus a resposta desejada. É disso que este capítulo trata: ensinar você a orar de acordo com a vontade de Deus para receber respostas às suas orações.

Sabendo como é importante harmonizar nossas orações com a vontade de Deus, quero começar por uma palavra bíblica determinante: *confiança*.

Adoro este versículo:

> Esta é a confiança que temos ao nos aproximarmos de Deus: se pedirmos alguma coisa de acordo com a vontade de Deus, ele nos ouvirá. E se sabemos que ele nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que temos o que dele pedimos (1João 5.14,15).

Para receber resposta às nossas orações, precisamos, em primeiro lugar, ter confiança de que Deus quer responder! Mas de onde vem essa confiança? Podemos simplesmente *desejar* que a resposta seja concedida? Isso me faz lembrar de uma história que me contaram certo dia sobre a questão da humildade. Meu amigo John Dawson, líder da Youth With a Mission [YWAM; no Brasil Jocum — Jovens Com Uma Missão], disse a uma pequena audiência: "Quando eu contar até três, quero que todos nos humilhemos. Um, dois, três. Humilhem-se!". O público riu, porque ninguém pode decidir ser humilde de repente. A humildade *nasce da compreensão da vontade de Deus para nossa vida* — e essa humildade é adquirida mediante o poder do Espírito Santo quando somos

transformados à sua imagem. Em outras palavras, humildade é o fruto de uma vida de submissão a Deus e aos seus propósitos.

O mesmo aplica-se à vontade de Deus: não temos condição de acordar de manhã e dizer: "É hoje! Este é o dia em que confiarei na capacidade de Deus em responder às minhas orações!". (Não seria ótimo se Deus funcionasse assim?!) Para ilustrar como podemos adquirir a confiança de que Deus ouvirá nossas petições e responderá, eu gostaria de contar uma história sobre George Müller, o grande homem de Deus do século XIX, que alimentou milhares de órfãos e angariou mais de 1 milhão de libras durante a sua vida para ajudar os pobres e necessitados. Müller foi notável por sua confiança na capacidade e na vontade de Deus para responder às suas orações. Um grande exemplo da confiança de Müller é ilustrada por essa incrível história, contada pelo capitão do navio no qual o britânico viajava:

> Tínhamos George Müller, de Bristol, a bordo. [...] Eu estava na ponte de comando havia vinte e quatro horas, e Müller aproximou-se de mim e disse: — Capitão, tenho de informar a você que preciso estar em Quebec no sábado à tarde.
>
> — Impossível — eu disse.
>
> — Muito bem, se o seu navio não puder levar-me, Deus encontrará outro meio. Nunca deixei de cumprir um compromisso em cinquenta anos; vamos descer à sala dos mapas e orar.
>
> Olhei para o homem de Deus e disse a mim mesmo: "De que manicômio esse lunático veio? Nunca ouvi ninguém falar uma coisa dessa". — Müller — perguntei —, você tem ideia de como o nevoeiro está denso?
>
> — Não — respondeu ele. — Meus olhos não estão na densidade do nevoeiro, mas no Deus vivo que controla todas as circunstâncias da minha vida. — Ele se ajoelhou e fez uma oração muito simples.

> Quando Müller terminou, eu ia orar também, mas ele pôs a mão no meu ombro e pediu-me que não o fizesse. — Já que o senhor não crê que Deus responderá, como eu creio, não há necessidade de orar a esse respeito.
>
> Olhei para ele, e George Müller disse: — Capitão, conheço meu Senhor há cinquenta e sete anos e não houve nem um dia sequer que eu não tivesse tido uma audiência com o Rei. Levante-se, capitão, abra a porta, e o senhor verá que o nevoeiro desapareceu.
>
> Levantei-me, e o nevoeiro havia realmente desaparecido. Naquela tarde de sábado George Müller cumpriu seu compromisso.[1]

Müller confiava em Deus porque sabia que Deus o chamara para falar em Quebec; sabia que Deus moveria céus e terra para levá-lo a Quebec, caso ele cresse e orasse com confiança. Müller não duvidou de que receberia o que havia pedido a Deus *porque sabia que o que estava pedindo era da vontade de Deus*. Ele não fez uma oração do tipo "se for da tua vontade". Ele já conhecia a vontade de Deus.

E este, meu amigo, é o segredo: quando estudamos a Palavra de Deus, e ele revela sua vontade, podemos confiar que Deus fará a parte dele. Portanto, a confiança não está na nossa capacidade de discernir a vontade dele, mas na capacidade divina de revelá-la a nós! Em outras palavras, assim que entendemos a vontade de Deus revelada por meio da sua Palavra, podemos confiar na forma em que oramos para receber resposta às nossas orações. Por exemplo, a Palavra de Deus diz que ele suprirá todas as nossas necessidades, de acordo com as suas gloriosas riquezas em Cristo Jesus (Filipenses 4.19). Não precisamos perguntar se é da vontade de Deus alimentar

[1] Tan, P. L., 1996, ca. 1979. **Encyclopedia of 7700 Illustrations**. Garland, TX: Bible Communications. Illustration 1494: Got to Be in Quebec.

nossa família ou manter a casa aquecida. Podemos, portanto, pedir com confiança para que ele supra nossas necessidades sem ter de incluir um "se for da tua vontade".

Como essa confiança deve ser preciosa ao Senhor! Procurei no dicionário a definição da palavra "confiança", e veja o que encontrei: "Plena certeza; crença nos poderes, na lealdade ou na confiabilidade de uma pessoa. Palavras correlatas: segurança, autoridade. Antônimo: desconfiança".[2]

Precisamos orar com plena certeza e segurança de que Deus quer responder às orações que fazemos em harmonia com a sua Palavra e a sua vontade para nossa vida.

Quando Mike e eu morávamos em Weatherford, um senhor idoso chamado Campbell Walker morava do outro lado da rua. Campbell costumava deleitar-nos com histórias da região conhecida como Velho Oeste e dos caubóis que iam à igreja montados em cavalo. Naquela época uma seca terrível dominava toda a região. O pastor convocou um culto especial de oração para que o povo clamasse a Deus por chuva. Para sua surpresa, um jovem caubói atravessou o corredor com passos largos, carregando sua sela. Sem dúvida, os estribos tilintavam alto enquanto ele andava.

— Caubói — o pastor disse —, por que você está trazendo sua sela à casa do Senhor?

— Bem, pastor — ele disse em tom arrastado, com sotaque texano —, viemos orar por chuva; esta sela é nova e não quero que ela fique molhada![3]

O jovem caubói tinha fé. Foi à igreja para pedir que Deus enviasse chuva e não duvidou que o Senhor atenderia. Ele acreditou

[2] Disponível em: <http://www.dictionary.com>. Acesso em: 31 jul. 2012.

[3] Alguns texanos usam chapéu, botas e cinto de caubói até hoje, para surpresa de muitos dos visitantes internacionais que vêm a Dallas para nos ver.

que o que pedira em oração era possível e, como resultado, a chuva era iminente.

É totalmente possível orar de acordo com a vontade de Deus já revelada e aguardar que as nossas orações sejam respondidas. Se um jovem caubói teve aquele tipo de fé, nós também podemos ter. Devemos orar com completa confiança, autoridade e certeza de que Deus responderá aos nossos pedidos.

O privilégio da oração

A oração é algo muito interessante. Em primeiro lugar, porque Deus é todo-poderoso. Ele é capaz de fazer o que quiser, a qualquer tempo, sem a nossa participação. Contudo, o autor e líder de oração Bob Willhite diz: "A lei da oração é a maior lei do Universo — sobrepuja todas as outras leis mediante a intervenção de Deus, confirmada por ele".[4]

Deus estabeleceu a lei da oração como força controladora para que a sua vontade fosse feita assim na terra como no céu; e ele nos escolheu para sermos seus parceiros nessa missão. Não temos de perguntar se Deus deseja que a sua vontade seja feita assim na terra como nos céus porque lemos em Mateus 6.10 que ele assim deseja.

Por que orar, se estamos orando apenas para que a vontade dele seja feita? Essa pergunta procura desvendar o mistério da soberania divina e da responsabilidade humana. Mesmo sem saber como solucionar esse mistério, temos a resposta para o verdadeiro problema que ele apresenta. A resposta é relativamente direta: Deus, em sua soberania, decidiu fazer valer sua vontade por meio da oração humana. Aparentemente, Deus decidiu não fazer o que poderia fazer se os seres humanos se recusassem a orar por isso.

[4] Jacobs, Cindy. **Possessing the Gates of the Enemy**. 3. ed. p. 45. [**Possuindo as portas do inimigo**. Belo Horizonte: Atos, 1997.]

Por outro lado, Deus mistura oração com privilégio. Os cristãos são convidados a trabalhar em conjunto com o Criador do Universo. Se o cristão não compreender corretamente a vontade de Deus, Deus não se sentirá compelido a responder àquela oração.[5]

Estes são alguns fatos que comprovam o que Deus deseja realizar na terra:

1. Ele quer que as nações sejam discipuladas de acordo com uma visão bíblica do mundo.
2. Ele quer que doutrinemos as nações de acordo com o que foi revelado em sua Palavra (Mateus 28.19,20).
3. Ele quer que exerçamos a função para a qual fomos criados, e assim limitou sua participação na terra. Ele quer que intercedamos para que a vontade dele seja feita.

Meu amigo Dutch Sheets explica esse assunto com muita propriedade no excelente livro *Authority in Prayer* [Autoridade na oração]:

> O plano que Deus tinha para Adão era o mesmo para todos os adãos, e isso inclui o de exercer autoridade sobre toda a terra. É por isso que Gênesis 1.26 diz que Deus fez o homem (adão) à sua imagem e ordenou: "Domine". Todos os adãos, a raça humana inteira, receberam autoridade sobre a terra.
>
> Salmos 115.16 confirma o plano original de Deus referente ao mandato de domínio do ser humano: "Os mais altos céus pertencem ao SENHOR, mas a terra ele a confiou ao homem (adão)". O verbo "confiar" nesse versículo deriva de uma palavra hebraica que pode significar "propriedade", mas também significa "confiar no sentido de atribuir uma responsabilidade", ou seja, "tomar conta de".[6] Deus estava dizendo aos adamitas: "Eu tomarei conta

[5] KAISER, W. C. **Hard Sayings of the Bible**. Downers Grove, IL: InterVarsity, 1996. p. 740.

[6] A palavra hebraica é *Nathan*. **Dicionário bíblico Strong**.

> das estrelas, dos planetas e das galáxias, mas a terra é sua — vocês tomarão conta dela". Por isso James Moffat, em sua tradução das Escrituras, apresenta a seguinte versão: "a terra ele a destinou aos homens". Deus não abriu mão de exercer domínio sobre a terra, mas atribuiu aos homens a responsabilidade de governá-la ou administrá-la, *começando por nosso mundo particular* e continuando em nosso mundo expandido e universal.[7]

Destaquei as palavras "começando por nosso mundo particular" porque é por onde nós, cristãos, precisamos começar nossa caminhada de fé à medida que aprendemos a exercitar a autoridade na oração. Voltando ao título deste capítulo, a primeira premissa que precisamos esclarecer completamente é que Deus deseja que tomemos posse das promessas que ele já nos deu e oremos com confiança.

Firmes nas promessas de Deus

Quando eu era menina, nossa igreja sempre cantava o hino "Firme nas promessas". Isso sempre me deixou um pouco intrigada porque eu pensava com minha mentalidade de criança: "Deus, o Senhor quer que eu segure firme a minha Bíblia?".

Como é possível permanecer firme nas promessas de Deus? Em primeiro lugar, procure uma passagem bíblica relacionada à sua situação e descubra a promessa contida ali. Algumas promessas são muito amplas e cobrem uma grande variedade de necessidades, como a deste versículo: "Portanto, eu lhes digo: Tudo o que vocês pedirem em oração, creiam que já o receberam, e assim lhes sucederá" (Marcos 11.24).

Outra passagem maravilhosa que costumo citar para permanecer "firme nas promessas" é:

[7] Minneapolis: Bethany House, 2006. p. 42.

> "Eu lhes asseguro que meu Pai lhes dará tudo o que pedirem em meu nome. Até agora vocês não pediram nada em meu nome. Peçam e receberão, para que a alegria de vocês seja completa" (João 16.23b,24).

Evidentemente tal pedido precisa estar ligado à nossa oração de maneira coerente com a natureza e o caráter de Deus, não ser um reflexo dos nossos desejos egoístas. Contaram-me a história de uma criança que sentia tanto ciúme da irmãzinha recém-nascida que pediu a Deus que levasse o bebê para o céu! Não é difícil entender que uma oração tão rude como essa não está de acordo com a vontade de Deus! Por quê? É Deus quem dá a vida, e ele não a entrega aos caprichos de uma criança ciumenta para que ela determine o destino de sua irmãzinha por meio da oração.

Quando cresci e aprendi a permanecer firme nas promessas de Deus, recebi grande consolo e inspiração ao pensar nos nomes que a Bíblia atribui ao Senhor. Estes são alguns nomes de Deus que podemos usar quando oramos, sabendo que ele nos responderá de acordo com sua natureza divina:

1. **Javé-Jirê** (Gênesis 22.14) — Ele é nosso provedor, e há muitas promessas preciosas de Deus que ele nos proverá quando orarmos em seu nome.
2. **Javé-Rafá** (Isaías 53.5) — Aquele que cura. Nós o invocamos e pedimos cura por intermédio do seu nome e mediante a compreensão desse atributo de Deus.
3. **Javé-Nissi** (Êxodo 17.15) — Deus é nosso protetor ou bandeira.
4. **Javé-Shalom** (Juízes 6.24) — Ele é o Deus de paz que nos ajuda em meio às tempestades da vida.

Além desses, há nomes de Deus (ou aspectos de quem ele é) que podemos invocar nas nossas orações, como:

1. **Deus de toda consolação** (2Coríntios 1.3).
2. **Senhor da colheita** (Lucas 10.2).
3. **Deus das ternas misericórdias** (Lucas 1.78).

Você não precisa orar sozinho

Uma das melhores maneiras de descobrir a vontade de Deus é reunir as orações de outras pessoas que têm o dom de ouvir a voz dele em intercessão. Se possível, recorra a irmãos conhecidos, que se preocupam com seu destino e estão alinhados em mente e espírito com você e com a sua situação. E, se possível, peça oração ao seu pastor, aos líderes da sua igreja ou a outras pessoas de autoridade em sua vida.

No início da década de 1990, Mike e eu estávamos pensando em nos mudar para Colorado Springs, portanto liguei para o meu amigo Dick Eastman, que morava na cidade, para pedir uma opinião. Sem saber o motivo do meu telefonema, esse grande homem de oração, que intercedeu por minha família durante anos, começou a dizer que acreditava que o Senhor estava reunindo "generais de oração" para interceder pela cidade. Evidentemente, aquelas palavras foram muito significativas para mim, porque, conforme você deve saber, o nome do nosso ministério é Generals International (naquela época o nome era Generals of Intercession [em português "Generais de Intercessão"]).

Nosso passo seguinte para o processo de tomada de decisão foi buscar conselho na nossa diretoria, que na ocasião incluía líderes como Dutch Sheets, Peter Wagner e outros. Tudo indicava que a mudança para Colorado Springs seria a atitude certa a tomar.

De fato, Peter Wagner, que morava em Pasadena, Califórnia, também se mudou para Colorado Springs logo depois.

Muitas outras pessoas oraram conosco, e quase todas as reações foram favoráveis. Os poucos amigos que não haviam apoiado nossa mudança pressionaram-nos para que continuássemos no Texas em razão de interesses pessoais e emocionais.

Dez anos depois, nosso amigo Sam Brassfield, um intercessor que exerceu importante papel em nossa vida ao longo dos anos, telefonou para contar-nos que acreditava que Deus queria que voltássemos para o Texas. Dizer que ficamos chocados seria um eufemismo! Na ocasião comentei em tom de brincadeira com um colega muito chegado: "Por que Deus não disse: 'Vocês não devem ir', para não termos de fazer duas mudanças?!". Penso que Deus tinha um plano para nós, o plano de sermos intercessores nômades ou missionários em Colorado Springs somente por uma temporada.

Para nós, é complicado mudar de um lugar para outro; na época, nossa equipe havia amadurecido desde que deixou o Texas e possuíamos muito mais equipamentos do que antes da mudança para Colorado Springs. Mike e eu também havíamos comprado 3 hectares de terra, uma linda área arborizada, onde queríamos construir a casa dos nossos sonhos. Todas as contas estavam pagas e tínhamos uma situação financeira estável.

Começamos a orar e pedimos a muitas pessoas que orassem conosco. Reunimo-nos com um grupo de irmãos próximos, dedicados à oração, e, enquanto orávamos, todos — sem exceção! — confirmaram que era da vontade de Deus que voltássemos para o Texas.

Finalmente, reunimo-nos com nossa diretoria — as mesmas pessoas que, de certo modo, haviam confirmado a aprovação de Deus em nossa mudança para o Colorado — e um deles, o líder de oração e autor Chuck Pierce, profetizou em oração que deveríamos fazer

nossa transferência dentro de cinco meses. *Cinco meses!* Quase desmaiamos! Deus não estava facilitando nossa vida.

Contudo, cinco meses depois, os caminhões de mudança saíram de Colorado Springs carregados de escrivaninhas, equipamentos de mídia e todos os nossos bens materiais. O retorno ao Texas foi uma grande bênção, porque *Deus sabe* qual é o lugar certo onde o nosso destino progredirá. E este é o desejo dele para você: seja capaz de reconhecer a vontade dele e agarre-a, para que o favor de Deus repouse sobre a sua vida.[8]

[8] Para quem ainda não sabe, o nome de nosso ministério levado ao ar pela televisão no mundo inteiro é *GodKnows.tv*.

Capítulo 4

Bloqueios que impedem a resposta à oração

Enquanto percorremos a estrada em busca de respostas às nossas orações mais antigas, é importante entender os tipos de bloqueios capazes de ameaçar o nosso progresso. Em alguns casos, a vida prega-nos uma peça e corremos o risco de naufragar na fé (v. 1Timóteo 1.19). Foi o que ocorreu com Lucy, minha irmã mais nova.

Embora tenhamos sido criadas em lar cristão, minha irmãzinha enfrentou alguns problemas com a fé. A morte repentina do nosso pai aos 49 anos de idade balançou violentamente a confiança de Lucy, então com 16 anos. Não posso dizer que a morte dele tenha sido o único motivo que abalou a fé da minha irmã, mas colaborou bastante para isso.

Lucy e eu sempre fomos muito amigas. Ela é cinco anos mais nova que eu, e, quando nasceu, achei que era a criaturinha mais linda que eu já vira. Seus cabelos eram encaracolados e loiros, e, quando alguém puxava um daqueles pequeninos cachos, ele voltava imediatamente à posição normal.

Na juventude, Lucy conheceu Mark, um belo rapaz de olhos azuis, de Minnesota, que estava visitando San Antonio, Texas, com seu amigo Glenn. Beatrice, a melhor amiga de Lucy, apaixonou-se por Glenn, e a minha irmã apaixonou-se por Mark. Em seguida, Mark e Lucy se casaram e começaram uma vida juntos. O único problema é que Lucy não estava nem um pouco interessada em seguir o Senhor. Embora fosse um homem bom, Mark não era cristão, e isso colaborou para que Lucy não retornasse à sua fé.

Logo depois do casamento de Lucy, comecei a escrever cartas para ela, imaginando que poderia convencê-la a retornar ao Reino de Deus. No final das cartas à minha irmã, eu sempre incluía uma lista de passagens bíblicas. Posteriormente ela me contou que jogava as cartas no lixo. (Que pena! Quanto tempo investi à procura de versículos!)

Finalmente, decidi ser mais inteligente e passei a apresentar o caso de Mark e Lucy diante daquele que tem o maior poder de persuasão do Universo para nos convencer dos nossos pecados — o Espírito Santo.

Minha irmã, Lucy, não se tornara a pessoa para a qual havia sido criada e educada.

A parábola do filho pródigo (v. Lucas 15.11-31) aborda um comportamento que contraria a fé na qual uma pessoa foi criada e ressalta a transformação que Deus proporciona quando essa pessoa tem um encontro com ele. Uma amiga mostrou-me um aspecto que eu nunca notara na história do filho pródigo: "*Caindo em si*, ele [o filho pródigo] disse: ' "Quantos empregados de meu pai têm comida de sobra, e eu aqui, morrendo de fome!' " (Lucas 15.17, grifo nosso).

Minha irmã estava agindo como alguém fora de si! Por natureza e formação, ela fora criada para servir e amar a Deus. Ouviu falar sobre Jesus desde o momento em que foi trazida a este mundo. A razão para o comportamento estranho de Lucy era que ela estava sobrecarregada por mágoas e sofrimentos, com os "cuidados deste mundo" (v. Mateus 13.22, *Almeida Revista e Corrigida*).

Enquanto intercedia por minha irmã, entendi que ela precisava ser curada do sofrimento causado pela perda do nosso pai e de outros acontecimentos em sua vida. Pedi a Deus em oração uma estratégia para que a cura de Lucy se tornasse realidade. E então, pouco a pouco, vi que Deus estava restaurando a alma de minha irmã. Finalmente, depois de seis anos de intercessão, ela me telefonou

para dizer que voltara a dedicar sua vida ao Senhor. Este é o testemunho de Lucy sobre como tudo aconteceu:

> Um dia, quando ainda estava afastada do Senhor, liguei o aparelho de televisão que transmitia um programa cristão. Para minha surpresa, um homem apareceu na tela e disse: "O Espírito Santo está dizendo que há uma mulher assistindo ao programa, que ela está afastada do Senhor e que está tentando voltar".
>
> Depois dessas palavras, o poder de Deus atingiu-me, e caí de joelhos no chão. Em meu íntimo, não havia dúvida de que o próprio Senhor me visitava em minha sala de estar.

O bloqueio foi removido quando Lucy sentiu o amor do Senhor e reconheceu seu erro — de repente (conforme Deus costuma agir!), minha irmãzinha *caiu em si*. Em um breve período ela passou por uma transformação sobrenatural, da escravidão das trevas espirituais para os braços eternos do nosso Salvador. Posteriormente ela se apresentou na igreja da minha mãe, no Texas, para dedicar oficialmente a sua vida ao Senhor.

Dramático, não? Se você achou essa história incrível, espere até eu contar como Deus usou Mark, o marido de mentalidade científica da minha irmã. A história dele encaixa-se em outra categoria de bloqueios a orações não respondidas, assunto do qual trataremos brevemente.

A história da luta da minha irmã após a morte do nosso pai provavelmente vem-se repetindo em lares do mundo todo por centenas de anos. Se essa história for semelhante à de um dos membros da sua família, não desista: chegará o dia em que essa pessoa despertará e "cairá em si" novamente!

Analisaremos os vários bloqueios, um a um, para entender como alcançar o progresso na oração que todos nós desejamos.

Bloqueio 1: Uma ferida emocional profunda

As feridas emocionais profundas (como a que foi infligida à minha irmã) são alguns dos bloqueios mais comuns que impedem as pessoas de reagir à voz amorosa do Senhor. Quando estamos intercedendo por uma pessoa querida, é muito importante descobrir qual é a raiz do problema e formular uma estratégia de oração para lidar com ela.

Às vezes, o trauma que fez a pessoa mergulhar em um estado semelhante ao do filho pródigo é evidente; em outras, é um pouco mais obscuro. Há ocasiões em que, quando oro por alguém, tenho dificuldade em identificar o(s) bloqueio(s) que inibe(m) essa pessoa de voltar-se para o Senhor. Relaciono algumas maneiras de *descobrir* a raiz do problema:

1. Preste atenção na conversa da pessoa. Ela fala dos "hipócritas" da igreja? Talvez se sinta ofendida ou desgastada por um tipo de interação com uma religião rigidamente tradicional ou com um líder cristão específico. Se você acredita ser esse o caso, peça a Deus que coloque no caminho dessa pessoa obreiros que não sejam hipócritas e que possam fazê-la enxergar o verdadeiro cristianismo.
2. Creia que o Senhor revelará àquela pessoa, ou a outra, qual é o seu sofrimento, por meio de sonho ou visão.
3. A mágoa e o trauma podem fazer naufragar a nossa fé e as nossas orações. Lemos em 1Timóteo 1.19 que alguns que rejeitaram a fé e a boa consciência naufragaram na fé.

Não é difícil encontrar alguém que tenha naufragado na vida. Essas pessoas sofreram em algum momento um episódio traumático e, depois, tiveram de lutar para crescer espiritualmente. Quando o sofrimento ou trauma é curado, em geral elas abandonam as muletas que sustentam a dor e voltam a viver em Cristo.

O dom da profecia é uma ferramenta poderosa quando oramos por alguém que experimentou o naufrágio espiritual. Houve ocasiões em que, quando eu estava ministrando a alguém em oração, o Senhor especificou e revelou um momento de dor no passado, trazendo-lhe consolo e cura.

Um exemplo particularmente espantoso ocorreu no final de um culto na igreja quando pedi a um jovem casal que se colocasse no corredor para receber oração. A mulher não hesitou, porém o homem se levantou lentamente e a acompanhou com relutância. Na verdade, ele parecia carregar um manto de vergonha sobre os ombros.

Olhei para o homem e perguntei-lhe se havia um problema de raiva em sua vida. Ele esbravejou e não respondeu na hora, por isso estendi a mão e orei por ele com todo o fervor para livrá-lo dessa emoção. A princípio, pareceu-me que o homem havia sido atingido por uma descarga elétrica, mas de repente seu rosto começou a brilhar de maneira gloriosa.

Depois do culto, eles me contaram que viveram separados por alguns meses em razão de problemas com a raiva. O marido tinha a propensão para irar-se e tornar-se violento a ponto de espancar a esposa. O dia em que os conheci foi o primeiro domingo após a reconciliação do casal, e ele passara parte da noite clamando ao Senhor para que o livrasse daquele problema.

Se você conhece alguém que tenha naufragado por causa das tempestades da vida, não desista de orar por essa pessoa. Deus é capaz de curá-la e trazer libertação de maneiras que você nem sequer imagina.

Bloqueio 2: Dificuldade em perdoar

A dificuldade em perdoar é provavelmente o bloqueio ou impedimento mais comum para recebermos resposta às nossas orações.

Além de ser um bloqueio, também nos mantém afastados do local de oração e da devoção pessoal.

Recentemente notei que não tinha o desejo de levantar-me para orar como sempre tive, e usava a seguinte desculpa: "Estou cansada por ter viajado muito, portanto preciso dormir mais". E isso *é* verdade, claro! O cansaço, contudo, não me impedia de realizar outras coisas essenciais do dia a dia, como comer quando estava com fome, beber quando estava com sede e assim por diante. Um dia, o Espírito Santo penetrou no meu coração de modo persuasivo e sussurrou: "Cindy, por que você não está passando um tempo maior comigo?".

Se você é casado, deve identificar-se com um ponto: noto que, quando Mike me magoa, tenho a tendência de me fechar. Nem sempre é uma discussão, mas não ando a segunda milha com ele em nosso relacionamento. No fim, resolvemos a questão ou acabo percebendo que fui exageradamente sensível (e soluciono o problema à minha moda). Esse tipo de situação ocorre no casamento e também com o Senhor, e aconteceu comigo. O motivo? Uma amiga querida morreu depois que orei persistentemente por ela para que fosse curada. Sofri com a sua morte e talvez tenha ficado um pouco brava com Deus. Satanás vibrou de alegria ao ver que eu não me levantava cedo nem me posicionava na brecha como antes. Meu comportamento deixou claro que o reino do inimigo poderia avançar um pouco mais porque eu não estava no muro da oração intercessora — ou alguém deveria tomar o meu lugar e esforçar-se mais que eu!

O que eu fiz? Arrependi-me. É interessante como o arrependimento funciona: antes de tomar essa decisão, a pessoa considera, por um motivo desconhecido, que é muito difícil perdoar; mas, depois que perdoa, ela quase sempre pensa: "Por que levei tanto tempo para perdoar?". Em geral, a demora é causada pelo orgulho.

Ed Silvoso diz que o orgulho se assemelha ao mau hálito — você é a última pessoa a saber que tem!

A dificuldade em perdoar também produz outros bloqueios à oração. Marcos 11.25,26 é uma excelente passagem bíblica sobre a dificuldade em perdoar e arrependimento:

> "E quando [vocês] estiverem orando, se tiverem alguma coisa contra alguém, perdoem-no, para que também o Pai celestial lhes perdoe os seus pecados. Mas se vocês não perdoarem, também o seu Pai que está nos céus não perdoará os seus pecados".

Outro versículo importante a esse respeito é Salmos 66.18:

> Se eu acalentasse o pecado no coração,
> o Senhor não me ouviria.

Muitas vezes ficamos aborrecidos com Deus em oração por achar que ele não está ouvindo ou não se importa conosco. Isso está muito longe da verdade! Faz parte da natureza de Deus ser um Pai bondoso e atento a nossos pedidos. Ele determinou, porém, algumas leis que governam as respostas às orações e não as violará por causa da sua justiça. E, quando não liberamos perdão, sofremos as consequências:

> Vejam! O braço do SENHOR
> não está tão encolhido que não possa salvar,
> e o seu ouvido tão surdo
> que não possa ouvir.
> Mas as suas maldades separaram
> vocês do seu Deus;
> os seus pecados esconderam de vocês
> o rosto dele,
> e por isso ele não os ouvirá. (Isaías 59.1,2)

Além do mais, a dificuldade em perdoar é uma espada de dois gumes. Pode impedir que as nossas orações sejam respondidas quando intercedemos por alguém, ou pode impedir que a pessoa por quem estamos orando seja capaz de ouvir a voz de Deus.

Conforme mencionei, é possível ter dificuldade em perdoar e não estar ciente do problema. Normalmente, não andamos por aí com pensamentos como: "Odeio aquela pessoa!" ou "Nunca os perdoarei depois do que eles me fizeram", por isso achamos que está tudo bem. Por isso é importante estar em comunhão constante com o Senhor para ter certeza de que não estamos cultivando involuntariamente alguma raiz de amargura contra alguém. O barco da vida está atravessando águas turbulentas e pode deparar com alguns corais da falta de perdão, os quais se agarram às suas emoções sem que você nem mesmo perceba. O Senhor deseja que sejamos responsáveis pelas pessoas que amamos ou por nossos amigos cristãos, porque ele usa os bons conselheiros na nossa vida para ajudar-nos a desviar-nos dos corais.

É difícil interceder por uma pessoa por quem cultivamos sentimentos de amargura. Todas as vezes que tentamos orar, as ofensas contra nós (ou contra alguém que amamos) surgem inesperadamente em nossos pensamentos. Muitas pessoas oram e meditam em Mateus 6.14,15 para verificar se existem algumas áreas ocultas de falta de perdão: "Pois se [vocês] perdoarem as ofensas uns dos outros, o Pai celestial também lhes perdoará. Mas se não perdoarem uns aos outros, o Pai celestial não lhes perdoará as ofensas".

Bloqueio 3: Raízes de amargura

Isso nos leva a outra questão bíblica: Se oramos para perdoar pela fé, o caso não está encerrado? Em outras palavras, precisamos realmente perdoar? Pessoalmente creio que Deus vê nosso coração no momento em que nos dispomos a perdoar pela fé. Não devemos,

contudo, parar por aí, mas continuar com a intercessão pessoal até que o sofrimento e o trauma dessas experiências dolorosas sejam resolvidos por completo. Se não continuarmos a interceder até estarmos totalmente livres do resíduo, é possível que se desenvolvam em nós raízes de amargura.

As raízes de amargura prejudicam nossa capacidade de ouvir a voz de Deus corretamente; também tornam difícil discernir como e quando ele deseja que intercedamos por uma pessoa ou situação. Nossas orações podem ser contaminadas pela amargura. Nesse caso, a mágoa e os sofrimentos nos impedem de interceder por uma pessoa pela qual Deus deseja que oremos. Precisamos seguir as palavras registradas em Hebreus 12.15: "Cuidem que ninguém se exclua da graça de Deus; que nenhuma raiz de amargura brote e cause perturbação, contaminando muitos".

Certa noite, enquanto eu orava, o Senhor deixou-me perplexa ao pedir que eu intercedesse por um líder cristão que tentou causar grandes danos à minha vida e ao nosso ministério. O líder me chamou de falsa profetisa, e parecia que em todos os lugares aonde eu ia, ele me caluniava.

Preciso dizer que, mesmo antes disso, durante o tempo em que ele começou a dizer aquelas coisas, orei por ele com frequência para perdoá-lo. Minhas orações matutinas eram mais ou menos assim: "E, Senhor, perdoo aquele homem novamente!". No fim do dia, parava e pensava: "Hummm, perdoarei de novo aquele pastor depois do que ouvi hoje? Será?".

Não me surpreendi quando alguém me contou mais uma vez sobre as suas mentiras cáusticas e amargas a meu respeito. Um dia, porém, decidi acabar com aquilo. Planejei ligar para dois líderes cristãos de grande projeção que nos conheciam muito bem e pedir que eles decidissem se eu era ou não o lobo em pele de ovelha como aquele homem alegava.

Segura da minha decisão, liguei para um amigo e contei-lhe o meu plano magistral. "Cindy", ele disse, "você quer mesmo fazer isso e dividir o Corpo de Cristo?".

"Corpo de Cristo!", pensei. "E quanto a mim? Não faço parte dessa equação? Meus sentimentos não são levados em conta?"

A conversa toda me deixou novamente indignada a respeito da injustiça feita contra mim. Posteriormente, choraminguei: "Senhor, confrontei aquele homem a respeito do seu pecado sexual, e agora ele quer me destruir. Faze alguma coisa para defender-me!". Também fiquei magoada e um tanto furiosa com o amigo a quem telefonei e que não saiu imediatamente em minha defesa!

Há momentos na vida em que é muito difícil pôr em prática o que se prega — e foi o que ocorreu comigo na época. Eu havia comentado inúmeras vezes com outras pessoas: "Você não pode manchar a reputação de Deus. Se estiver confiando em sua reputação, jamais vencerá as provações do ministério. Entregue a sua reputação a Deus e morra para si mesmo".

Ótima pregação, Cindy, mas um conselho difícil de ser seguido.

Eu deveria saber que receberia algumas palmadas de Deus que eu tanto merecia. Tão certo quanto um dia nasce após o outro, na manhã seguinte o Espírito Santo estava à minha espera. Durante o meu devocional com o Senhor, abri a Bíblia e — veja só! — o castigo começou! Este foi o texto de leitura para aquele dia:

> "Vocês conhecem a antiga lei: 'Amem seus amigos', e o seu complemento não escrito: 'Odeiem seus inimigos'. Quero redefinir isso. Digo que vocês devem amar os inimigos. Deixem que tirem o melhor de vocês, não o pior. Se alguém fizer mal a vocês, reajam com a força da oração, pois assim agirão do fundo do seu verdadeiro ser, do ser que Deus criou. É o que Deus faz. Ele dá o melhor — o Sol que aquece e a chuva que traz

> vida — a todos, sem distinção: os bons e os maus, os simpáticos e os antipáticos. Se tudo que vocês fazem é amar apenas quem é amável, que recompensa esperam receber? Qualquer um pode fazer isso. Querem uma medalha por cumprimentar apenas os que são simpáticos com vocês? Qualquer pecador desqualificado age assim.
>
> Resumindo, o que quero dizer é: *cresçam*! Vocês são súditos do Reino; tratem de viver como tais. Assumam sua identidade, criada por Deus. Sejam generosos uns para com os outros, pois Deus age assim com vocês" (Mateus 5.43-48, *A Mensagem*).

Deus estava dizendo que eu precisava amadurecer como cristã. Arrependi-me inteiramente, e nesse ponto o Senhor falou comigo de maneira mais profunda: "Cindy Jacobs, você realmente não entende nada da mensagem da cruz! Não entende como fui capaz de orar: 'Pai perdoa- lhes' em defesa daqueles que me crucificavam".

Eu sabia que aquilo que o Senhor estava dizendo era verdadeiro. Eu não entendia a mensagem da cruz. Minhas raízes de amargura me haviam contaminado e afastado do meu lugar de intercessão diante do trono até o ponto da autojustificação. Daquele dia em diante, comecei a interceder fervorosamente por aquele líder e oro até hoje, quando o Senhor me induz a fazê-lo.

Esse caso me lembra de um importante axioma de oração que aprendi com o grande apóstolo de oração Dick Eastman: "Minha vida de oração nunca se levantará acima da minha vida pessoal em Jesus Cristo".[1]

A amargura nos impede de fazer as orações puras que produzem as respostas e os resultados que buscamos de Deus por intermédio da intercessão.

[1] EASTMAN, Dick. **Dick Eastman on Prayer**. Fort Washington, PA: Global Christian Publishers, 1999. p. 43.

Bloqueio 4: Pecado inconfesso

O pecado não confessado nos impede de passar momentos com Deus em oração, e em grande parte do tempo não temos consciência disso. Conforme já mencionei, há ocasiões em que nos aborrecemos com Deus e não queremos falar com ele em oração. Além do mais, inconscientemente sabemos que, para passar um tempo com Deus em lugar silencioso, precisaremos abrir mão de algum aspecto do pecado na nossa vida.

Em outras ocasiões, apesar de desejarmos estabelecer uma conversa satisfatória com Deus, constatamos que não temos muito que dizer a ele. Permanecemos em silêncio, com a mente vazia — sem nenhuma condição de orar.

Por isso há grande necessidade de cultivarmos a rotina de passar um tempo de introspecção com o Senhor. Nesses momentos, precisamos permitir que o Espírito Santo nos revele se existem bloqueios à nossa oração, principalmente os bloqueios referentes a pecados inconfessos. Dick Eastman declarou:

> Se não separarmos um tempo para estar em comunhão com o Senhor e confessar possíveis rompimentos em nosso relacionamento com ele, a lembrança dos erros passados tende a fustigar-nos a mente enquanto oramos. De repente, sentimo-nos irremediavelmente indignos de apresentar nossas petições. O Diabo conquista uma vitória, e em breve cessamos completamente de orar.[2]

Não é bom saber que Deus é fiel e justo para nos purificar de toda injustiça? (v. 1João 1.9)? Muitas pessoas comparam a confissão a uma cirurgia espiritual: às vezes é algo doloroso, mas nos sentimos limpos e inteiros depois que o câncer do pecado é extirpado da nossa vida.

[2] EASTMAN, **Dick Eastman on Prayer**. p. 41.

Gosto muito da passagem de Tiago 5.16: "Portanto, confessem os seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros para serem curados. A oração de um justo é poderosa e eficaz".

Para nós, é fácil citar a última parte do versículo que nos promete grande poder e resultados maravilhosos, mas há também momentos em que precisamos admitir nossos erros a outras pessoas para não haver bloqueios em nossas orações. Às vezes, somos incapazes de considerar nossos erros como pecados, mas na raiz desse problema está o pecado do orgulho espiritual.

Haverá momentos em que teremos de deixar o local de oração e dar um telefonema para pedir perdão a alguém. A parte difícil é que a pessoa perante a qual nos humilhamos talvez não nos perdoe ou não aceite nosso pedido de perdão! Embora isso possa acontecer, temos de limpar a consciência diante de Deus e esperar que as nossas orações sejam respondidas com grande poder. Deus continuará a lidar com a dificuldade que a outra pessoa tem de perdoar.

O ato de pedir perdão é um dos exercícios bíblicos e espirituais mais poderosos que o cristão pode praticar. Em geral, a pessoa mais madura no relacionamento será a primeira a se arrepender. Não importa quem pecou mais; é o relacionamento em si que tem grande valor.

Há pouca diferença de idade entre os nossos netos. Todos querem ser o "rei do pedaço", como costumamos dizer. Quando eles estão brigando, é difícil saber quem é o verdadeiro culpado em determinada situação.

Quase sempre, um dos meninos começa a dizer: "Vovó, ele me bateu!". A essa altura, lanço mão de todo o meu discernimento espiritual para identificar quem bateu em quem, e quem é a verdadeira vítima. E, quando eles me convocam a desempenhar o papel de árbitro, só consigo ver uma pilha de meninos no chão, batendo

uns nos outros. Devo admitir que, embora haja momentos em que me sinto plenamente capaz de discernir, meu dom parece não ter muito sucesso quando me encontro na função de avó! Depois de separar a briga e ver se há arranhões e ferimentos, esforço-me para ser justa e entender a origem da situação.

Em geral, constato que há espaço para cada um deles pedir perdão à sua maneira, enquanto tento ensiná-los a responsabilizar-se pelas próprias reações. Penso que essa atitude contribui para o crescimento espiritual deles.

Como seguidores de Cristo, somos semelhantes, em vários aspectos, a meus netos briguentos. Poucos de nós estamos isentos de culpa nos conflitos com os quais deparamos. Em outras palavras, de alguma forma somos cúmplices por nossas ações ou reações diante dos confrontos e das situações estressantes da vida. Todos somos capazes de aperfeiçoar o poder de sermos mais devotos em nossas ações. Embora as situações nem sempre cheguem ao ponto de pecarmos, podemos aperfeiçoar a comunhão com o Senhor, para que o fruto do Espírito se manifeste em meio a circunstâncias problemáticas.

Depois de terminar de escrever o parágrafo anterior, fiz um inventário da minha vida e senti a necessidade de permitir que o Espírito Santo se manifeste por meu intermédio no fruto do Espírito — principalmente na área da paciência!

Bloqueio 5: Fortalezas da mente

Um dos maiores bloqueios para uma pessoa receber resposta às suas orações se localiza nas fortalezas da mente. Essas fortalezas (ou maneiras erradas de pensar) encontram apoio tanto na pessoa que intercede como na pessoa por quem intercedemos. Gosto da definição de Ed Silvoso para descrever uma fortaleza: "Fortaleza é

uma mentalidade na qual não existe esperança e que aceita como imutável algo que a pessoa sabe que contraria a vontade de Deus".

Eu definiria fortaleza como qualquer coisa que resista a que a vontade de Deus seja feita assim na terra como nos céus. As duas definições se completam.

Gosto da forma pela qual a *Nova Versão Internacional* (*NVI*) apresenta nossa capacidade de lidar com esses tipos de bloqueios à oração:

> As armas com as quais lutamos não são humanas; ao contrário, são poderosas em Deus para destruir fortalezas. Destruímos argumentos e toda pretensão que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levamos cativo todo pensamento, para torná-lo obediente a Cristo (2Coríntios 10.4,5).

Muitas fortalezas da mente assaltam nosso pensamento quando nos apresentamos diante do Senhor para orar por uma pessoa ou situação. Examinaremos algumas delas a seguir.

Falta de confiança na bondade de Deus

A falta de confiança na intercessão ocorre quando não acreditamos realmente que Deus deseja responder às nossas orações. Quando estivermos em meio a essa luta, é importante fazer uma pausa para permitir que o Espírito Santo ilumine qualquer pensamento negativo e entregar a ele as emoções que nos impedem de orar com fé.

Se tivermos sofrido decepções quando oramos com fé, isso pode ser causado por nossa incapacidade de acreditar em Deus. Precisamos voltar a concentrar-nos no fato de que Deus quer o melhor para nós e para a pessoa por quem intercedemos.

Anos atrás, passei por um período em que enfrentei grande dificuldade para orar com fé e comecei a sentir-me deprimida.

Um dia, pedi a Deus que me mostrasse o que estava errado. Esta foi a resposta de Deus: "Cindy, depressão é raiva congelada. Você está muito zangada comigo por causa de circunstâncias do passado".

"Meninas cristãs boazinhas" não devem ficar zangadas (sim, é verdade!), portanto eu não tinha ideia de que estava aborrecida com Deus e com o meu passado. No entanto, à medida que continuei a orar, comecei a entender que a minha raiva se originava nas grandes decepções que sofri no passado. A explicação é muito simples. Eu esperava que algumas coisas seguissem determinada direção em minha vida, mas isso não se concretizou. Ao lembrar-me dessas decepções, vejo que muitas delas não chegariam a aborrecer-me hoje. Na época, contudo, pareceram gigantescas em razão do meu nível de maturidade espiritual.

Para livrar-me da raiva, pedi ao Senhor que me ajudasse a fazer uma lista das minhas expectativas e dos meus sonhos passados e que, a meu ver, deveriam ter sido realizados naquele momento crítico da minha vida. Aos poucos, mas com segurança, comecei a entregá-los a Deus. Entendi que algumas expectativas da minha lista não se tornaram realidade em razão das escolhas que outras pessoas fizeram. E, claro, alguns sonhos não realizados envolveram escolhas que eu mesma fiz. Ao ler cada ponto da lista, eu parava e, se necessário, lamentava um pouco. Em alguns casos, cheguei a descontrolar-me e a chorar, mas depois entreguei tudo a Deus.

Uma das minhas maiores dificuldades foi lidar com o sofrimento após a morte do meu pai aos 49 anos de idade. Lamentei o fato de ele não estar presente quando me casei com Mike, nem no nascimento dos nossos filhos e netos.

A ausência de meu pai pastor no meu casamento foi particularmente difícil, porque durante grande parte da minha vida tínhamos uma doce brincadeira em família. Era mais ou menos assim:

— Papai, você quer casar comigo? — eu perguntava.

E ele respondia: — Já sou casado, querida. Você terá de perguntar à sua mãe!

Quando papai morreu um mês antes do meu casamento, isso representou um grande sofrimento para mim. Mas a vida é assim mesmo, e as coisas acontecem, certo? Bem, para mim era completamente errado — *muito, muito errado!*

Enquanto orava e chorava novamente a perda do meu pai e do sonho daquela menina, uma sensação de doçura penetrou no meu coração. Houve outro acontecimento importante: a plena confiança no meu Pai celestial foi restaurada. Isso acrescentou à minha vida uma dose de confiança de oração que não existia.

Esse ponto conduz a um fator crítico em nossa caminhada intercessora com Deus: se não acreditarmos que Deus é bom, não podemos orar com fé na esperança de que ele fará coisas boas para nós por intermédio de respostas às nossas orações.

Estas são algumas maneiras especiais de orar contra as fortalezas advindas da perda de expectativas:

1. Passe algum tempo meditando na Bíblia e peça ao Espírito Santo que mostre a você áreas não curadas, onde perdas ou expectativas não realizadas exerceram influência no seu pensamento. A esse respeito, medite em Provérbios 3.5,6:

> Confie no SENHOR de todo o seu coração
> e não se apoie
> em seu próprio entendimento;
> reconheça o SENHOR
> em todos os seus caminhos,
> e ele endireitará as suas veredas.

2. Faça uma lista do que Deus mostrou a você.

3. Reserve um tempo ininterrupto de oração. Faça disso uma prioridade em sua vida. É interessante ver como encontramos tempo para comer, ir ao médico para fazer *check-ups* e levar o carro para regular o motor, mas às vezes nos esquivamos de passar um tempo com Jesus para uma regulagem espiritual! Conheço as imensas dificuldades de separar um tempo para orar, mesmo que seja por um dia, principalmente se você for uma mãe solteira ou se trabalhar fora em período integral. No entanto, é possível! Peça a ajuda da sua família, de amigos ou de membros da igreja para cuidarem do seu bebê ou, então, para "guardarem o forte" enquanto você se ausenta por um dia ou por uma noite. O tempo com Deus nos dá uma nova dose de confiança e fé para saber que as nossas orações serão respondidas.

Fortalezas de crenças erradas

Analisamos um aspecto em que as fortalezas na pessoa que ora podem representar um bloqueio ou um obstáculo à oração. Evidentemente, também podem existir fortalezas na pessoa ou situação que é objeto da nossa intercessão. Alguns aspectos dessa questão são desenvolvidos ao longo deste livro, mas eu gostaria de abordar agora um conjunto de crenças erradas.

Aquilo em que acreditamos caracteriza nossa visão de mundo: como vemos o mundo à nossa volta, como pensamos que ele deve funcionar e como imaginamos que as pessoas devam agir e crer. E a maneira com que vemos o mundo está intimamente relacionada à maneira com que fomos educados (isto é, a nossos sistemas educacionais). Em resumo, a maneira com que fomos ensinados exerce grande influência na maneira com que pensamos. Aqui nos Estados Unidos, particularmente nos últimos cinquenta anos, nosso sistema educacional tem-se baseado em métodos empíricos, que valorizam mais o pensamento científico que o entendimento espiritual.

Assim, nem sempre enxergamos o mundo através de uma lente ou realidade espiritual. Nossa cultura tende a ignorar ou a depreciar o poder do sobrenatural em favor de verdades baseadas na ciência. Esse modo de pensar não só limita o poder de Deus de tocar a vida de uma pessoa, mas também nos leva a duvidar (mesmo inadvertidamente) da capacidade divina de fazer isso.

Quando a pessoa é criada em um ambiente baseado na ciência, seu "QI espiritual" é comprometido. A baixa exposição às coisas de Deus torna mais difícil permanecer atento e afinado com as questões espirituais. E Satanás, nosso inimigo, adora a ignorância espiritual. A fim de lidar com esses tipos de bloqueios espirituais e destruí-los, precisamos entender que dispomos de armas de guerra poderosas. Precisamos também fazer um diagnóstico espiritual da situação, pedindo ao Senhor que nos revele as raízes da mentalidade errada ali presente.

Lamentavelmente, muitos cristãos e intercessores não sabem lidar com os esquemas que Satanás incute na mente das pessoas. Não podemos fazer orações persistentes que produzam resultados sem nos precaver contra o fator ignorância! E mais: a Bíblia diz que não devemos ser ignorantes a respeito desses esquemas.

No livro de grande sucesso *Oração intercessora*, Dutch Sheets ressalta o aviso que Deus nos dá na Bíblia a respeito de não sermos ignorantes quanto aos estratagemas do inimigo. Dutch refere-se à tradução da *New American Standard* [Bíblia Novo Padrão Americano] para apoiar seu ponto de vista:

> Nossa ignorância sobre Satanás e as suas táticas, e também como lidar com elas, custa caro para nós. O texto de 2Coríntios 2.11 diz: "para que Satanás não tivesse vantagem sobre nós; pois não somos ignorantes a respeito dos seus esquemas" [tradução livre]. O contexto refere-se ao perdão, mas há um princípio geral

> revelado nesse versículo. O vocábulo "ignorante" vem da palavra grega *agnoeo*. Significa sem conhecimento ou entendimento.[3] Nossa palavra inglesa *agnostic* [agnóstico] deriva dela. A palavra *ignore* [ignorar] vem da mesma raiz. Nesse versículo, somos exortados a não ignorarmos e a não sermos agnósticos — sem entendimento — no que se refere ao Diabo.[4]

Dutch prossegue explicando que não podemos ser ignorantes, porque, nesse caso, Satanás terá vantagem sobre nós.

Caro leitor, se formos ignorantes, Satanás não terá vantagem sobre nós apenas, mas também sobre aqueles a quem amamos e por quem estamos orando. Na verdade, muitas (ou a maioria das) pessoas por quem estamos intercedendo já caíram nos esquemas de Satanás! Sabendo que Deus não quer que sejamos "agnósticos" ou ignorantes a respeito dos esquemas de Satanás, entendemos que o Diabo planta pensamentos agnósticos na mente de nossos entes queridos. Esses pensamentos agnósticos são setas inflamadas do Diabo disparadas na mente dessas pessoas. Tais pensamentos errôneos as fazem duvidar de que Jesus é Deus ou de que Deus é verdadeiro.

As armas de ligar e desligar

Como devemos guerrear contra essas imaginações incutidas na mente de uma pessoa? Tenha certeza de que essas fortalezas podem ser destruídas, e Deus nos deu "ferramentas de interdição" para fazê-lo. Uma ferramenta poderosa para destruir fortalezas encontra-se no princípio de ligar e desligar. Escrevi exaustivamente sobre esse assunto no livro *Possuindo as portas do inimigo*, mas volto a abordá-lo rapidamente aqui, pois se trata de uma ferramenta

[3] BULLINGER, Ethelbert W. **A Critical Lexicon and Concordance to the English and Greek New Testament**. Grand Rapids, MI: Zondervan, 1975. p. 400.

[4] SHEETS, **Intercessory Prayer**, p. 138-139.

importante para lidar com o agnosticismo. Este é o versículo no qual o assunto se baseia:

> "Digo-lhes a verdade: Tudo o que vocês ligarem na terra terá sido ligado no céu, e tudo o que vocês desligarem na terra terá sido desligado no céu.
>
> Também lhes digo que se dois de vocês concordarem na terra em qualquer assunto sobre o qual pedirem, isso lhes será feito por meu Pai que está nos céus" (Mateus 18.18,19).

Em essência, "ligar" é uma oração de guerra contra algo que não é de Deus, e "desligar" é uma oração pelo fruto completo e pelo derramamento do Espírito Santo nessa situação.[5]

Acima de tudo, entenda que há fortalezas de agnosticismo que precisam ser ligadas/atadas a fim de restaurar a capacidade de uma pessoa de ouvir a voz de Deus e sua verdade revelada. Satanás cega o entendimento dos descrentes (2Coríntios 4.4) para que não possam enxergar a luz ou a verdade do evangelho.

Aqui está um exemplo de oração de ligação para esse caso:

> Senhor, eu ligo/prendo o inimigo nessa situação e digo, em nome de Jesus, que ele está proibido de cegar os olhos e o entendimento de _____ por meio do agnosticismo, impedindo-o(a) de ver a gloriosa verdade do evangelho.

Há momentos em que a fortaleza está profundamente enraizada, e a batalha de oração necessitará de mais de uma arma de guerra. Conforme Jesus afirma em Marcos 9.29, às vezes é muito difícil combinar nossas orações com um tempo de jejum. Falarei mais desse assunto no capítulo seguinte, em que ampliaremos o

[5] O sentido de "ligar", proveniente do uso do termo grego, é o de "atar", "prender". Por conseguinte, o de "desligar", no grego, denota "desatar", "soltar", "liberar". V. explicação dos termos na página 157. [N. do E.]

estudo sobre a oração persistente por meio da autoridade que temos em Cristo na oração.

Todos nós temos amigos e pessoas queridas que lutam contra pensamentos agnósticos e aqueles que estão cegos à verdade de que Jesus é Deus ou que não creem que Jesus é o único caminho para o céu. Encorajo você a ser persistente enquanto ora para que eles se voltem para Cristo e enxerguem a verdade, embora isso pareça uma batalha de longa duração. Foi o que ocorreu com meu cunhado, Mark.

Mark recebeu formação presbiteriana. Sua família era o "sal da terra", como dizemos aqui no Texas — confiável e trabalhadora. Na faculdade, Mark foi levado pela onda do humanismo e, ao mesmo tempo, as decepções da vida lhe provocaram muitas dúvidas. Mas ele nunca chegou a ponto de negar a existência de Deus — em resumo, era um retrato do agnosticismo.

Com o passar dos anos, Mark e eu atravessamos vários períodos nos quais entramos em choque. (Isso já passou.) Concluí que precisava orar por ele para entrarmos em harmonia. E orei durante seis longos anos.

Durante esse tempo, combinei as armas espirituais da oração com jejum. Depois, orei e jejuei um pouco mais. Um ano se passou e mais outro, e a situação parecia inalterada. Mike e eu conversávamos com Mark de tempos em tempos, mas em geral a conversa não terminava bem. Não estou dizendo que a culpa tenha sido dele como pessoa; evidentemente, não estávamos batalhando contra carne e sangue. Havia forças das trevas que impediam Mark Reithmiller de entregar a vida a Cristo.

Lucy havia tido um encontro dramático com o Senhor, mas Mark, com sua formação acadêmica em ciências, simplesmente não era capaz de entender que existe um Deus verdadeiro e que seu filho é Jesus Cristo. Houve, no entanto, um aspecto agradável

durante essa batalha — minha irmã permaneceu ao meu lado na oração por Mark.

A boa notícia é que Deus é capaz de lidar com casos difíceis como o de Mark. Às vezes, algumas pessoas precisam de uma visita sobrenatural de Deus que ultrapassa o entendimento natural humano — como foi o caso de Mark.

Certa noite, uma voz despertou Mark inesperadamente. Foi a mesma que Saulo ouviu na estrada de Damasco. "Mark, sou aquele a quem você resiste. Eu sou Deus!". Uma luz brilhante iluminou o quarto de Mark, e, naquele instante, ele entendeu que Jesus era o único caminho para o céu e que Jesus era Deus.

Você já notou que algumas vezes Deus age de maneira dramática? O curioso é que a minha irmã continuou dormindo durante todo o encontro sobrenatural. Daquele dia em diante, Mark entregou a vida a Jesus Cristo e tornou-se cristão.

Uma das citações mais veementes sobre a persistência na oração que já ouvi é de George Müller:

> A questão é não desistir até que a resposta chegue. Estou orando há sessenta e três anos e oito meses pela conversão de um homem. Ele ainda não está salvo, mas estará. Enquanto isso [...] continuo orando.

Chegou o dia em que o homem citado por Müller recebeu Cristo. E foi no momento em que o caixão de Müller estava sendo baixado à sepultura. Ali, perto da cova aberta, o homem entregou o coração a Deus. As orações de perseverança venceram mais uma batalha. O sucesso de Müller pode ser resumido em três palavras poderosas: *Ele não desistiu*.[6]

[6] **Dick Eastman on Prayer**, p. 108-109.

Capítulo 5

JEJUM

Perto de completar 30 anos, passei a ter sede de Deus e comecei a devorar livros cristãos que, a meu ver, me ajudariam a crescer espiritualmente. Um assunto que particularmente me interessou foi o jejum.

"Jejum! Significa ficar sem receber nenhum alimento?", indaguei. Na época, ouvi meu pastor falar sobre uma concordância bíblica, por isso pedi a Mike que me comprasse um exemplar como presente de aniversário. Uma das primeiras palavras que procurei foi "jejum". Li as referências bíblicas com muito interesse. A que saltou das páginas da Bíblia sobre todas as outras foi Isaías 58.6:

> "O jejum que desejo não é este:
> soltar as correntes da injustiça,
> desatar as cordas do jugo,
> pôr em liberdade os oprimidos
> e romper todo jugo?".

Depois de ler essa e outras passagens bíblicas, decidi que precisava jejuar. E foi o que fiz: não tomei o café da manhã. Às 10 horas minhas mãos estavam trêmulas, e eu me sentia fraca. Meu corpo reclamou, e achei que o mataria de fome. Às 11 horas, senti-me pior e pensei que iria morrer. Você já deve ter imaginado que, ao meio-dia, eu almocei.

Ao meditar em minha vergonhosa introdução ao jejum, tomei várias decisões realmente satisfatórias. Primeiro, saí para comprar meu primeiro livro sobre o assunto, *God's Chosen Fast* [O jejum

escolhido por Deus], de Arthur Wallis. Eu não sabia o que estava fazendo, mas hoje entendo que o Senhor quis conduzir-me a um dos melhores e mais abrangentes livros sobre o assunto. Segundo, se eu não conseguisse abster-me de mais uma refeição sem tremer da cabeça aos pés, isso era sinal de que o meu corpo estava em péssima forma! O passo seguinte foi sair para comprar algumas boas vitaminas e começar uma dieta saudável.

Depois disso, encontrei outro versículo poderoso referente ao jejum: "Mas esmurro o meu corpo e faço dele meu escravo, para que, depois de ter pregado aos outros, eu mesmo não venha a ser reprovado" (1Coríntios 9.27).

Após minha tentativa inicial de jejuar, reconheci que, na batalha da carne e o seu desejo de pôr a comida acima de Deus, o verdadeiro vitorioso foi o alimento. Devo confessar que a minha carne ganhou o primeiro *round*, porque eu nunca havia deixado de comer para jejuar. Mas hoje sei que, como cristã, eu precisava *sujeitar* minha carne ou, conforme diz o versículo citado, *esmurrá-la* para torná-la submissa a Deus. "Esmurrar" é uma palavra muito forte. Um sinônimo é "esbofetear". Evidentemente, não estou falando de alguém dar uma surra no próprio corpo.

Este é o ponto espiritual que desejo ressaltar: um dos principais meios dos quais nós, cristãos, dispomos para progredir e crescer espiritualmente é oração acompanhada de jejum.

O chamado do cristão para jejuar

Certa vez alguém me perguntou se o cristão tem o dever de jejuar. Minha resposta é sim. Se você não for capaz de abster-se totalmente da comida em razão de problemas ou questões de saúde, saiba que há meios alternativos para "esmurrar" e disciplinar seu corpo a fim de escravizá-lo. Um corpo físico disciplinado pelo jejum é sinal de vida espiritual disciplinada.

O jejum é uma das disciplinas básicas da vida do cristão. Ao ler as palavras que acabei de escrever, envergonho-me de não ter seguido essa importante disciplina bíblica antes dos 30 anos de idade. E, ao pensar um pouco mais no assunto, vejo que muitos cristãos não aprenderam que o jejum faz parte da vida cristã ou nunca entenderam o desafio espiritual da Bíblia.

À medida que estudo a vida de muitos líderes cristãos, tenho a impressão de que todos aqueles a quem considero heróis espirituais fizeram do jejum uma rotina. Rees Howells, o falecido guerreiro de oração do País de Gales, é um dos meus "mentores históricos" sobre a oração intercessora. Esta foi a sua experiência quando ele submeteu a carne a um período de jejum, conforme relata o autor Norman Grubb:

> O fato ocorreu em uma época na qual ele passou por grande sofrimento em virtude de determinada convenção que estava sendo rompida por assaltos do inimigo. O Senhor o chamou para um dia de oração e jejum, algo relativamente novo para ele. Acostumado como estava a uma casa confortável e a quatro refeições por dia, o chamado foi um choque ao perceber que significava ficar sem comer, e ele se preocupou a respeito. E isso aconteceria apenas uma vez? Supostamente Deus lhe pedira que jejuasse todos os dias!
>
> Ao meio-dia, ele estava ajoelhado no seu quarto, mas não houve nenhuma oração na hora seguinte. "Eu não sabia que havia tal concupiscência em mim", disse depois. "Minha agitação era prova da força que aquilo tinha sobre mim. Se aquela coisa não tinha nenhum poder sobre mim, por que eu lutava com ela?".
>
> Às 13 horas, sua mãe o chamou, e ele respondeu que não iria almoçar. Mas ela chamou novamente, como qualquer mãe faria, e insistiu: "Você não vai demorar muito para querer almoçar".

> O aroma delicioso do pavimento inferior foi demais para ele, que acabou descendo e cedendo. Mas, após a refeição, ao voltar para o quarto, ele não conseguiu entrar novamente na presença de Deus. Ficou face a face com a desobediência ao Espírito Santo.
>
> "Senti-me como o homem no jardim do Éden. Subi o monte e percorri milhas, amaldiçoando o velho homem dentro de mim." [...] Ele não comeu durante vários dias depois daquilo, mas passou sua hora com Deus. Posteriormente disse: "No momento em que alcancei vitória sobre o jejum, [vi que] não era algo muito grande a ser feito. [...] É que, enquanto queremos uma coisa, não conseguimos tirá-la da mente. Quando a vencemos, [Deus] pode devolvê-la a nós; mas aí não temos mais interesse nela."[1]

Manter-nos sob disciplina é importante para a nossa vida. O jejum não traz apenas progresso espiritual; serve também para purificar-nos.

Jejum e pureza espiritual

Para mim, é particularmente triste ver líderes espirituais cair nos pecados da carne. Parece-me que quase sempre existe uma correlação direta entre o poder sobre as tentações, como o pecado sexual, e uma vida de jejum. Quando alguém controla o apetite físico, a autoridade conquistada por meio dessa disciplina espiritual estende-se também ao poder sobre outros tipos de tentação.

Como cristãos, precisamos aprender a controlar o apetite a fim de não sermos desqualificados como testemunhas para a obra do ministério. Isso está intimamente ligado ao texto bíblico de 1Coríntios 9.27, no qual o apóstolo Paulo diz que disciplina o seu corpo para fazer dele seu escravo.

[1] **Rees Howells Intercessor**. Cambridge, UK: Lutterworth Press, ed. digital 15 ago. 2005 por Holiness Data Ministry, p. 26. Disponível em: <http://wesley.nnu.edu/wesleyctr/books/2401-2500/HDM2474.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2012.

O ponto principal é: aquilo que nos domina na esfera física mais que a vontade de Deus e a sua Palavra tem o poder, até certo ponto, de impedir que andemos nos caminhos mais altos e sublimes do Senhor.

Um dia, fui à cozinha para preparar meu chá gelado matinal. Sei que a ideia de tomar chá gelado no café da manhã não agrada a algumas pessoas, mas lembre-se de que sou texana, e o chá gelado é, para a maioria de nós, uma bebida cultural. Bebo chá gelado mesmo que haja uma tempestade de granizo caindo lá fora. Exatamente no meio do ritual do chá, ouvi o Senhor dizer dentro de mim: "Cindy, você não pode deixar que esse chá gelado a domine, nem a cafeína que ele contém. Abstenha-se dele por três dias".

"Três dias sem chá gelado! Sem problema!", eu disse a mim mesma com a maior felicidade do mundo. Sou uma mulher submissa a Deus, e nenhum copo de bebida gelada do Texas terá domínio sobre mim! Ah, como eu estava errada — completamente errada! Ao final do primeiro dia eu queria tomar um copo de chá, e tinha de ser gelado. Ao final do segundo dia senti uma dor de cabeça terrível, e o chá poderia ser sem gelo. No terceiro dia, eu me forçaria para tomar chá em saquinhos ou teria sorvido avidamente um chá preparado uma semana antes!

Desde aquela lição preciosa, tento ser sensível ao Senhor quando meu corpo precisa ser disciplinado. Por exemplo, às vezes sou chamada a abrir mão de chocolate, café e até sorvete. Certa época, Mike e eu passamos trinta e cinco dias sem comer doces nem tomar bebidas agradáveis. Penso que aquele jejum foi mais difícil do que restringir totalmente a alimentação. Mike continuou o mesmo jejum por dois anos e meio.

Certos tipos de alimentos e bebidas são como muletas em momentos de estresse. Aqui no Texas nós os chamamos de "alimentos reconfortantes". Não há mal nenhum em gostar de alimentos

reconfortantes — apenas não podemos permitir que o apetite por eles nos controle.

As recompensas do jejum

Sei que alguns de vocês preferiam não ter lido este capítulo. Não pensem que não estou sofrendo por vocês enquanto escrevo. Na verdade, às vezes a ideia de ficar sem minha sobremesa favorita — sorvete — atinge em cheio minha zona de conforto em relação à comida. Certa vez, houve um incêndio em Brenham, Texas, onde se localiza minha fábrica de sorvetes preferida. E, embora possa parecer grosseiro, as conversas que ouvi não giravam em torno de preocupação com os habitantes da cidade — todos queriam saber se a fábrica de sorvetes havia sobrevivido!

Às vezes, quando sei que vou jejuar, faço uma visita à seção de congelados do supermercado e pego dois potes grandes de sorvete de baunilha. Volto para casa, coloco-os no *freezer* e digo: "Até mais tarde". Hum! É a melhor recompensa depois do jejum.

De acordo com Isaías 58.5 (*Almeida Revista e Atualizada*), o jejum é um momento para afligir a alma. Devo concordar com essa afirmação. Certo dia, durante um longo jejum, enquanto dirigia meu carro pelas ruas da cidade, eu disse bem alto: "Deus, tua Palavra está certa! Minha alma está realmente aflita". Em vez de sentir-me mais espiritual, eu estava sonhando com comida e pensando em não pensar em comida.

Brincadeiras à parte, o jejum traz recompensas espirituais, e muitos líderes espirituais poderosos adotaram essa disciplina em grande parte da vida. O jejum põe-nos ao lado de alguns grandes líderes cristãos citados como exemplos de fé, como os homens do famoso Holy Club [Clube dos Santos] na Universidade de Oxford, que teve início com os irmãos Wesley, John e Charles.

Os jovens participantes do clube foram ridiculamente chamados de "metodistas" porque tentavam sistematicamente servir a Deus todas as horas do dia. Praticavam o dom da filantropia para ajudar os pobres, viviam com uma renda estipulada, mesmo que as suas fortunas pessoais aumentassem, celebravam a santa ceia frequentemente, e jejuavam nas quartas e sextas-feiras até as 15 horas.[2] Três dos mais notáveis membros do Holy Club foram John e Charles Wesley e George Whitefield.

Quando Francis Asbury foi ordenado por John Wesley primeiro bispo metodista da América, somente os pastores metodistas que jejuavam toda semana receberam permissão para pregar.[3]

Creio que Deus usará muitos universitários dos nossos dias para formar clubes semelhantes, cuja prioridade será a oração e o jejum, para intercederem por seus respectivos *campi*.

Já o convenci de que você precisa jejuar? Há certas respostas à oração que jamais receberemos se a oração não for acompanhada de jejum. Observe que Jesus disse: "*Quando* jejuarem", não "*Se* jejuarem" (v. Mateus 6.16,17). No sentido bíblico, jejuar não é opcional na vida do cristão.

Às vezes as pessoas se aproximam de mim e dizem: "Tenho orado e orado, mas até agora não recebi nenhuma resposta". E eu pergunto: "Você jejuou?". Se elas jejuaram e não receberam resposta, eu digo: "Então jejue e ore um pouco mais".

É muito importante lembrar-se de que os poderes das trevas guerreiam contra nossas orações a fim de que não sejam respondidas. Foi o que ocorreu com Daniel:

> E [o anjo] prosseguiu: "Não tenha medo, Daniel. Desde o primeiro dia em que você decidiu buscar entendimento e

[2] Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Holy_Club>.

[3] Rodgers, Bob. **101 Reasons to Fast**. Louisville, KY: Bob Rodgers Ministries, 1995.

> humilhar-se diante do seu Deus, suas palavras foram ouvidas, e eu vim em resposta a elas. Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu durante vinte e um dias. Então Miguel, um dos príncipes supremos, veio em minha ajuda, pois eu fui impedido de continuar ali com os reis da Pérsia" (10.12,13).

Por ocasião dessa visitação angélica, Daniel jejuara por três semanas inteiras (v. 2,3). Sabemos também que Daniel teve uma vida de disciplina e abstinência porque ele e os três príncipes hebreus se recusaram a comer as comidas requintadas da Babilônia. Ah, como seria bom se uma geração ousada como a de Daniel se levantasse hoje! Oro para que muitos líderes jovens tenham uma vida de jejum a fim de que possam exercer influência na Babilônia dos nossos dias.

Alguns movimentos de jovens, como o The Call [O Chamado], têm incentivado jejuns de quarenta dias nos quais os estudantes cedem o seu almoço a um colega que esteja com fome. Nos anos recentes, um grande número de jovens na faixa dos 13 anos tem jejuado, por períodos longos, em favor dos Estados Unidos e pelo fim do aborto. Meu filho, Daniel, faz vários jejuns anuais. Nesse período ele come apenas vegetais por vinte e um dias a fim de seguir o exemplo de Daniel.

Dedicando-se a uma vida de jejum

Além de jejuar a fim de "esmurrar" o corpo e mantê-lo bem regulado espiritualmente, o jejum produz muitas outras bênçãos. Recomendo que cada cristão tenha uma vida de jejum. Para tanto, é necessário jejuar rotineiramente como disciplina espiritual. Aliás, foi o que os membros do Holy Club fizeram. Ao iniciar uma vida de jejum, você se mantém em excelente nível espiritual, sempre pronto a enfrentar as dificuldades da vida, em vez de viver abatido emocional e espiritualmente. Se ocorrer um problema, você não terá dificuldade em jejuar um pouco mais além da sua disciplina semanal.

O poder terapêutico de uma vida de jejum é comprovado por muitas pessoas que atuam no campo da nutrição. Plutarco, o famoso filósofo e biógrafo grego (c. 46-120 d.C.), disse: "Em vez de tomar remédio, jejue durante um dia".

Recentemente, muitas investigações sobre a terapia natural de Plutarco têm sido realizadas por especialistas qualificados da Europa, dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha. Resultados extraordinários foram alcançados em clínicas nas quais "a cura pelo jejum" (como costumam chamá-la) é praticada.[4]

Jejuando em companhia de outras pessoas

Ao longo da vida, Mike e eu fizemos um pacto de jejuar todas as quartas-feiras de manhã para orar em conjunto pela vida de cada um dos nossos filhos. Fora essas ocasiões, reunimo-nos com outros grupos para jejuar e orar por nossa nação na primeira sexta-feira de cada mês.

Gosto muito desse tipo de jejum coletivo, porque a força do jejum é multiplicada pelo número de participantes. Além disso, há um entrelaçamento de corações e propósitos que acrescenta uma alegria especial. Várias igrejas conhecidas, incluindo a minha, a Trinity Church, de Cedar Hill, no Texas, iniciam o ano com jejum. Tenho presenciado progressos espetaculares por meio do jejum coletivo.

O pastor Bob Rodgers, de Louisville, Kentucky, cuja igreja inicia cada ano com um jejum de vinte e um dias, destaca os benefícios do jejum coletivo:

1. Jejuar com outras pessoas é um incentivo para não interrompermos o jejum prematuramente. O pastor Bob diz que essa recomendação resulta do antigo adágio: "A infelicidade adora companhia".

[4] Wallis, op. cit., p. 98.

2. Jejuar em janeiro e fevereiro de cada ano une as famílias e ajuda a prevenir a violência doméstica e os rompimentos familiares predominantes nesses dois meses. Também evita divisões na igreja, que em geral ocorrem nesse período.
3. Jejuar proporciona progressos coletivos. Quando uma pessoa do grupo consegue uma vitória, o grupo inteiro também se sente vitorioso.[5]

Também gosto muito de saber que Bob e a sua igreja convidam toda a congregação para obter estas vitórias:

- Perda de peso permanente depois do jejum
- 25% de aumento na renda daquele ano
- Retorno dos filhos pródigos ao Senhor
- Salvação nos lares
- Curas de doenças incuráveis

A duração comum de um jejum mais curto é de três dias. Muitas pessoas acreditam que esse tipo de jejum é mais proveitoso quando desejam obter vitórias espirituais.

Eu particularmente acredito que, pelo menos uma vez na vida, devemos optar por um tipo de jejum mais longo — de vinte e um dias ou de quarenta dias. Esse jejum é geralmente chamado de jejum "por chamamento". Significa que estamos jejuando em razão de uma clara convicção e de um chamado de Deus. Nesse caso, receberemos graça especial para sermos sustentados durante esse período. Conforme mencionei, há muitos tipos de jejuns longos, como, por exemplo, jejuns de doces, o jejum de Daniel (somente de vegetais) e assim por diante.

[5] RODGERS, Bob. **The Hundred Fold Blessing**. Louisville, KY: Bob Rodgers Ministries, 2007. p. 18.

Jejuando com sabedoria e saúde

Antes de iniciar qualquer tipo de jejum, é importante ter sabedoria e cautela. Por exemplo, a mulher grávida não deve jejuar, porque o seu corpo está proporcionando nutrientes essenciais à criança no seu ventre. Outras pessoas com restrições alimentares, como o diabetes, podem perguntar a Deus que tipo de jejum para disciplina espiritual pode ser adotado sem pôr em risco a sua saúde e a sua vida. É sábio e prudente consultar um médico se você tiver dúvidas acerca do que o seu corpo é capaz de suportar. Tenha certeza, no entanto, de que Deus não o chamará a jejuar se isso for prejudicial à sua saúde ou a seu metabolismo. Eu particularmente tenho amigos que se submeteram a um número tão grande de jejuns de quarenta dias que o organismo entrou no "modo passar fome", e eles começaram a perder peso sem parar dali em diante.

Tenho convicção de que pelo menos um jejum longo, seja de que tipo for, fortalece grandemente a caminhada espiritual de uma pessoa, por isso é importante saber jejuar com responsabilidade. Simplificando, Deus não quer que prejudiquemos nosso santuário físico. Nessa mesma linha de raciocínio, em razão das minhas viagens, para manter a resistência física costumo ingerir proteína líquida de manhã quando estou fazendo um jejum de alimentos sólidos.

Jejuar é um exercício espiritual e assemelha-se a um exercício físico. Da mesma forma que as pessoas precisam aumentar gradualmente a força muscular, devem fazer o mesmo quando se preparam para um jejum. Talvez você seja como eu era aos 20 anos de idade, sem nunca ter jejuado. Lembro-me de que o meu corpo protestou veementemente depois de eu ter pulado uma única refeição! Comece com passos de bebê — jejum de uma refeição ou de um dia, e depois, conforme as orientações do Senhor, encare um jejum mais longo. Não creio que Deus, em sua graça,

pediria a alguém que jejuasse quarenta dias se essa pessoa nunca tivesse jejuado na vida!

Quando foi levado cativo à Babilônia, Daniel se recusou a comer os alimentos sofisticados do rei e a beber o vinho da realeza. Há vários motivos pelos quais Daniel decidiu não ingerir as comidas babilônicas que lhe foram oferecidas. Talvez os alimentos não fossem preparados de acordo com os preceitos judaicos ou a carne tivesse sido sacrificada ou dedicada a ídolos babilônios.

Seja qual for o motivo da abstinência de Daniel, essa autodisciplina o preparou para os longos jejuns que ele faria posteriormente. Em Daniel 9.3, lemos que Daniel jejuou, orando e suplicando pelos pecados do seu povo, para que eles fossem libertados do cativeiro. E em Daniel 10.2,3 lemos que ele jejuou três semanas inteiras sem ingerir nada saboroso, nem provar carne ou vinho. A capacidade de Daniel jejuar e orar por longos períodos de tempo era evidente. Isso lhe proporcionou vitória espiritual que redundou em sabedoria e entendimento a respeito do que ele estava buscando.

Observe a sabedoria de Deus (v. IReis 17.1-16) ao enviar o profeta Elias a uma viúva para submeter-se a uma dieta simples de pão e azeite depois de ter sido sustentado por alimentos trazidos por corvos. O Senhor poderia tê-lo enviado ao palácio de um rei se assim o desejasse!

Preparação para o jejum

1. Comece a reduzir a alimentação. Faça refeições simples e coma quantidades menores de alimentos, para preparar o seu corpo e começar a contrair o seu estômago.
2. Inicie cortando os líquidos dos quais vai abster-se; por exemplo, bebidas com cafeína (café, chá ou refrigerantes). Isso evitará aquela dor de cabeça incômoda do dia seguinte.

3. Busque o Senhor para saber que tipo de jejum você deve adotar: parcial, como alimentar-se só de vegetais (jejum de Daniel), ou total (apenas água ou suco).
4. Pergunte ao Senhor qual será a duração do jejum.
5. Determine o motivo do jejum (por quem ou pelo que você está orando?).
6. Faça uma lista daquilo que você deseja ver acontecer durante o período de jejum.

O término do jejum

É extremamente importante terminar o jejum aos poucos. Conheço pessoas que passaram muito mal depois de terem ingerido uma dieta normal imediatamente após um longo jejum. Um amigo devorou um jantar chinês completo depois de um jejum prolongado e foi parar no pronto-socorro! Também ouço histórias de pessoas que morreram por ter ingerido uma dieta completa em seguida a um longo período de jejum.

É assim que costumo terminar um jejum prolongado:

1. Depois de jejuar por três dias ou mais, escolho uma sopa rala ou leve como primeira refeição.
2. Se o meu organismo aceitar bem o alimento, passo para um prato de vegetais macios, como purê de batata ou verduras cozidas.
3. Em geral, no segundo ou terceiro dia, incluo um tipo de carne na refeição, mas continuo a evitar alimentos condimentados.

Benefícios do jejum

A Bíblia descreve vários benefícios proporcionados pelo jejum, portanto a lista a seguir não tem a pretensão de ser completa. Citei anteriormente o livro de Bob Rodgers, *101 Reasons to Fast* [101 motivos para jejuar]. Ele apresenta seis motivos para jejuar, que discuto a seguir. Minha seleção inclui, é claro, aqueles que consi-

dero fundamentais para conseguirmos vitórias por meio da oração e do jejum. Acrescentei comentários a cada uma das questões.

1. *Para remover os obstáculos espirituais*

Há ocasiões em que oramos continuamente e nada parece mudar. Isso ocorre, por exemplo, quando estamos enfrentando uma montanha de dívidas ou tentando transpor algum obstáculo enorme. Se não obtivermos progresso em nossas orações, precisamos acrescentar o jejum à oração, conforme Jesus instruiu os discípulos em Mateus 17.20,21:

> [Jesus] respondeu: "Porque a fé que vocês têm é pequena. Eu lhes asseguro que se vocês tiverem fé do tamanho de um grão de mostarda, poderão dizer a este monte: 'Vá daqui para lá', e ele irá. Nada lhes será impossível. Mas esta espécie só sai pela oração e pelo jejum".

2. *Necessidade de cura espiritual*

O jejum tem o significado bíblico de prover cura, conforme o texto de Isaías 58.8a destaca:

> "Aí, sim, a sua luz irromperá
> como a alvorada,
> e prontamente surgirá a cura".

3. *Diante de uma catástrofe*

Por exemplo, se você estiver em meio a uma crise financeira de grandes proporções ou se for vítima de uma catástrofe natural.

4. *Para ouvir a voz do Espírito Santo*

O Espírito Santo falou aos profetas e mestres em Antioquia enquanto eles jejuavam e oravam a fim de separar Barnabé e Paulo para o ministério (v. Atos 13.1-3).

5. *Para encontrar meios de ajudar os pobres*

O jejum é muito importante quando alguém recebe o chamado para envolver-se em questões de justiça social, como alimentar os pobres. Como ponto de partida, aqueles que receberam esse chamado podem jejuar e abrir mão do dinheiro que seria gasto em comida (v. Isaías 58.7).

6. *Despertamento e reforma de âmbito nacional*

Há períodos na história de uma nação nos quais o declínio moral e a degradação são tão grandes que há necessidade de uma intervenção sobrenatural para impedir a chegada do julgamento. Muitas nações do mundo, como os Estados Unidos, carecem de despertamento e reforma. Embora muitas pessoas estejam jejuando e orando por nosso país, precisamos de mais intercessões para ver nossa nação entrar no caminho da retidão. Nós, cristãos, temos o dever de permanecer na brecha por meio da oração e do jejum.

O profeta Joel enfatiza o jejum e a oração para que pessoas e nações se arrependam:

> "Agora, porém", declara o SENHOR,
> "voltem-se para mim
> de todo o coração,
> com jejum, lamento e pranto". [...]
> Toquem a trombeta em Sião,
> decretem jejum santo,
> convoquem uma assembleia sagrada (2.12,15).

Orando e jejuando por uma nação

Vários presidentes dos Estados Unidos entenderam sua missão como líderes nacionais e convocaram jejum e oração em prol do país. Eles reconheceram a necessidade de buscar as misericórdias

do Deus vivo. Um desses presidentes foi Abraham Lincoln, que emitiu a seguinte proclamação, solicitada pelo Senado durante a Guerra Civil:

> Considerando que o Senado dos Estados Unidos reconhece solenemente a Suprema Autoridade e o Governo Justo do Deus todo-poderoso, em todos os assuntos dos homens e das nações, solicitou ao Presidente, por uma resolução, que designasse e separasse um dia de Oração Nacional e Humilhação [Jejum]:
>
> E considerando que é dever das nações, bem como dos homens, reconhecer sua dependência do poder superior de Deus, confessar seus pecados e transgressões, com tristeza e humildade, todavia na firme certeza de que o arrependimento genuíno trará misericórdia e perdão, reconhece a verdade sublime, anunciada nas Sagradas Escrituras e comprovada por toda a História, que somente são abençoadas as nações cujo Deus é o Senhor [...]:
>
> Depois de tudo isto ter sido feito, com sinceridade e verdade, descansaremos humildemente na esperança autorizada pelos ensinamentos do Divino, de que o clamor de toda a Nação será ouvido no céu, e respondido com bênçãos, para recebermos o perdão dos nossos pecados, e de que o nosso país, hoje dividido e em estado de sofrimento, seja restaurado à sua condição de povo feliz, unido e em paz.[6]

Historicamente, outros líderes dos Estados Unidos entenderam a necessidade de jejuar pessoalmente e orar pela nação. George Washington jejuou quando solicitado a fazer isso pela House of Burgesses [Assembleia Legislativa Colonial] na Virgínia.

[6] PRINCE, Derek. **Shaping History Through Prayer and Fasting**. New Kensington, PA: Whitaker House, 1973, 2002. Introdução.

Ele escreveu em seu diário pessoal: "Fui à igreja e jejuei o dia todo", 1º de junho de 1774.[7]

O Senhor anseia por líderes devotos que exortem o povo à oração e ao arrependimento. Creio que existam muitos Daniéis, Josés, Esteres e Déboras sendo chamados por Deus hoje para concorrer a cargos públicos e que, um dia, voltarão a fazer proclamações semelhantes à de Abraham Lincoln.

Ao encerrar este capítulo, quero ressaltar que não tive a intenção de torná-lo um guia completo para o jejum; trata-se apenas de um ponto de partida para intensificar sua vida de oração aliada ao jejum. Se você estiver interessado em aprofundar-se no assunto, há muitos bons títulos sobre o jejum,[8] incluindo o de Elmer L. Towns, *Fasting for Spiritual Breakthrough* [Jejuando para conquistar vitória espiritual] (Regal Books, 1995).

A disciplina espiritual do jejum é uma das armas mais importantes e poderosas do nosso arsenal espiritual. No capítulo seguinte aprenderemos a orar a Palavra de Deus. Com essas ferramentas dinâmicas, não haverá nada no céu nem na terra capaz de impedir que a vontade de Deus seja feita na nossa vida.

[7] Rodgers, **101 Reasons to Fast**, p. 9.

[8] **O poder secreto da oração e do jejum**, de Mahesh Chavda (São Paulo: Vida) é excelente opção [N. do E.].

Capítulo 6

Orando a Palavra

Muitos anos atrás, em uma linda manhã na Califórnia, meu marido, Mike, um homem de raciocínio lógico e analítico, despertou-me com as seguintes palavras: "Cindy, vamos ter um filho, e ele se chamará Daniel!". Em seguida, Mike contou que teve um sonho no qual Deus lhe mostrara que teríamos um filho.

Devo admitir que, naquele momento, encarei meu marido assustada enquanto pensava no que ele acabara de dizer. Meu pensamento seguinte não foi muito espiritual: "Um alienígena abduziu o meu marido!". Eu sou sonhadora e musicista. Mike é o tipo de pessoa com uma mente matemática e exata. Posteriormente entendemos a sabedoria de Deus ao falar com Mike.

Quando Daniel nasceu, enfrentamos uma verdadeira batalha para preservar-lhe a vida. Foi um período muito difícil, repleto de complicações, e às vezes o medo tomava conta do meu coração enquanto o inimigo tentava convencer-nos de que Daniel não sobreviveria. Daniel sobreviveu. Ele foi — e continua a ser — um guerreiro!

Depois de alguns meses, comecei a observar que Daniel parecia estar demorando um pouco mais que o normal para desenvolver-se em algumas áreas. Para começar, ele não conseguia levantar-se sozinho no berço. Daniel nasceu com pé torto congênito. O pé foi engessado para tentar corrigir o problema. Evidentemente, fizemos o possível para ajudá-lo a ficar 100% em todos os aspectos.

No entanto, quando Daniel completou 10 meses, o pediatra disse as palavras que nenhum pai ou mãe gostaria de ouvir: "Sra. Jacobs, parece haver algo errado com o tônus muscular na perna do seu filho". Olhei apavorada para o médico enquanto ele batia na perna de Daniel com um pequeno instrumento de borracha para testar os reflexos musculares. Daniel não apresentava nenhuma reação. Com ar de preocupação, o médico repetiu o teste suavemente. Nada. Eu sabia que as minhas suspeitas tinham fundamento — havia algo muito errado com a perna do meu filho.

O prognóstico não era bom; sem tônus muscular, Daniel talvez nunca conseguisse andar. Voltei para casa puxando minha filha de 4 anos pela mão e carregando Daniel no colo. O que faríamos? Mike acabara de conseguir um emprego em Dallas, e as crianças e eu continuamos morando em El Paso, Texas, aguardando a venda da nossa casa.

Naquela noite, abri minha Bíblia, e um texto pareceu saltar da página:

> Mas aqueles que esperam no SENHOR
> renovam as suas forças.
> Voam alto como águias;
> correm e não ficam exaustos,
> andam e não se cansam (Isaías 40.31).

Eu sabia que aquele texto havia sido revelado por Deus para o exato momento que eu vivia. Meu filho ia andar — e correr! Foi como se Deus tivesse concedido a Mike e a mim algo em que nos apoiar, para que acreditássemos na cura de Daniel e sentíssemos o direito de recebê-la.

O poder de orar a Palavra de Deus

Desde então, a cada troca de fralda de Daniel eu orava por sua perna e seu pé e dizia em voz alta: "Daniel, você correrá e não

ficará exausto, andará e não se cansará. Filho, um dia você ficará em pé e andará!".

Eu gostaria de escrever que, na primeira vez em que citei esse versículo, Daniel se levantou de repente e andou, mas as coisas não aconteceram dessa forma. Conforme mencionei, tomamos conhecimento do problema quando Daniel tinha 10 meses de idade e morávamos em El Paso.

Dois meses depois, nossa casa em El Paso foi vendida, e mudamos para Weatherford, no Texas. O primeiro aniversário de Daniel chegou e passou, e ele ainda não conseguia ficar em pé nem levantar-se sozinho. Continuei a repetir Isaías 40.31 e, aos poucos, o meu filho começou a apresentar melhoras. Um dia, quando estava no colo da mãe de Mike, Daniel ergueu o corpo e ficou em pé. No entanto, não conseguiu manter o equilíbrio e andar.

Dois meses se passaram, e Daniel estava prestes a completar 17 meses. Em um culto de quarta-feira na igreja, olhei de lado e vi uma criaturinha movimentando-se no corredor do templo; com certeza, era nosso pequeno Daniel. Ele estava andando sozinho, sem apoiar-se em nada. E mais: exibia um largo sorriso no rosto.

Orar a Palavra funciona!

Durante o período em que me firmei na promessa de Isaías 40.31 para a cura de Daniel, encontrei casualmente um livro de Germaine Copeland intitulado *Prayers That Avail Much* [Orações muito eficazes] (Harrison House). O livro era composto por várias orações e continha passagens bíblicas para serem usadas em diferentes circunstâncias e necessidades. As palavras que li sobre orar a Palavra causaram um impacto tão grande em mim que passei a incluir textos bíblicos em todas as minhas orações, com resultados espantosos. Ouvi alguém dizer que a Palavra entra em ação para aqueles que praticam a Palavra.

Quando comecei a escrever este capítulo, tentei adivinhar se alguma história teria levado Germaine a escrever *Orações muito eficazes*. Germaine e eu nos tornamos amigas depois que li seu livro há quase trinta anos, por isso liguei para ela a fim de matar a curiosidade.

Tive certeza de que ela sorriu quando respondeu à minha pergunta. "Sim", ela disse, "comecei a estudar sobre orar a Palavra durante uma época muito difícil com meu filho, David".

Esta é a história colhida da nossa conversa:

"No início da década de 1970, descobri que o meu filho estava envolvido com drogas. Isso me levou a estudar o assunto da oração na Bíblia. Uma passagem específica que me chamou a atenção foi Tiago 5.16b: 'A oração de um justo é poderosa e eficaz' ".

Germaine prosseguiu explicando que raciocinou da seguinte forma: se algumas orações são eficazes, algumas não são. Evidentemente, ela estava interessada em fazer orações eficazes porque tinha um grande problema: um filho envolvido com drogas até o pescoço! Ela precisava de orações muito eficazes. Perfeitamente lógico, não?

Dizem que as provações de hoje são testemunhos de amanhã, e que os vales mais profundos da vida são os caminhos para a glória de Deus. Esse certamente foi o caso de Germaine Copeland. Em vez de permitir que o sofrimento pelo vício do filho a dominasse, ela usou o problema para encontrar a mais poderosa ferramenta de oração do mundo — orar a Palavra de Deus.

Todas as vezes que ouvia uma história sobre o que seu filho pródigo aprontava, ela abria a Bíblia e reivindicava as promessas de Deus. Finalmente, começou a escrever suas orações e a preenchê-las com textos bíblicos. Um dos seus favoritos era — e ainda é — 1João 5.14,15:

> Esta é a confiança que temos ao nos aproximarmos de Deus: se pedirmos alguma coisa de acordo com a vontade de Deus, ele nos ouvirá. E se sabemos que ele nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que temos o que dele pedimos.

Aquela mãe de oração apoiou-se na Palavra de Deus e aprendeu a nunca desistir, mesmo em meio a circunstâncias que pareciam ir de mal a pior. Seu filho melhorava por uns tempos, mas depois voltava às antigas práticas. Houve um dia terrível em que ela recebeu a notícia de que o objeto da sua intercessão, David Copeland, havia sido preso.

Germaine dirigiu-se ao seu quarto de oração para conversar com Deus sobre o problema, e o Senhor lhe disse: "Eu mandei prendê-lo". Depois disso, Germaine não se preocupou com David enquanto ele esteve na prisão. Se Deus prendeu meu filho, ela pensou, então tomará conta dele, mesmo enquanto estiver encarcerado. Quando o David foi preso, fazia vinte e oito anos que Germaine estava orando por ele.

Deus tentou chamar a atenção de David em várias ocasiões — até o ponto de bater a porta da prisão no rosto dele. Três vezes antes, David ouviu a voz de Deus dizendo que ele precisava parar de usar drogas. Mas David não lhe dava atenção e sempre respondia: "Vou parar quando esta cocaína terminar". Isso não aconteceu, é claro.

Por fim, trancado em uma cela de prisão onde teve de enfrentar a dependência química, David começou a entender que Deus o colocara atrás das grades para que ele escapasse da vida que estava levando. Deus falou com David em voz audível e disse que ele tinha de escolher entre a vida e a morte. O temor do Senhor tomou conta de David: ele sabia, sem sombra de dúvida, que morreria se não mudasse. Hoje ele também sabe que, se tivesse morrido

naquela época, teria ido para o inferno. David entregou completamente a sua vida ao Senhor, e foi transformado de maneira dramática e para sempre.

Depois disso, David começou a estudar a Bíblia e procurou corrigir e reconstruir os relacionamentos destruídos em sua vida. Assumiu a responsabilidade por seus atos em vez de culpar outras pessoas por seus problemas. Tudo isso ocorreu dez anos antes da minha entrevista com Germaine, e tenho a satisfação de dizer que, hoje, David trabalha no ministério de oração da mãe. Também participa fielmente de um grupo responsável por crescimento espiritual intitulado Vida Vitoriosa.

Muitos frutos foram colhidos pelo fato de Germaine ter combatido o bom combate da fé por vinte e oito anos. Durante todo esse tempo de provação, ela continuou a escrever sua série clássica de livros sobre como orar as Escrituras, intitulada *Orações muito eficazes*.

Perguntei a Germaine quantos livros daquela série haviam sido vendidos.

Ela respondeu com um doce sorriso na voz: "Mais de 4 milhões".

Isso é o que eu chamo de oração eficaz! A persistência de Germaine na oração me faz lembrar de um versículo maravilhoso: "Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação" (2Coríntios 4.17, *Almeida Revista e Atualizada*).

Alguns dos que estão lendo este capítulo podem estar atravessando tempos difíceis neste exato momento. Tenha certeza de que um dia Deus transformará sua situação em eterno peso de glória. O sofrimento se transformará em testemunho, para que você seja capaz de consolar outras pessoas.

Passos para orar a Palavra de Deus

Como começar a orar a Palavra? Antes de tudo, você precisa entender que Deus usa as Escrituras para causar o avanço do sobrenatural. Os versículos nos quais você se apoiará em oração não são palavras escritas por homens, mas inspiradas pelo Espírito Santo. Quando você ora essas palavras e crê nelas, as promessas têm o poder de mudar as circunstâncias mais tenebrosas. A Palavra de Deus é viva e eficaz (v. Hebreus 4.12)!

Aqui está um exemplo de apoiar-se na Palavra em oração. Digamos que você esteja no meio de uma situação injusta e parece que a sua vida começou a desmoronar. Esta seria uma grande oportunidade de orar Romanos 8.28 e apoiar-se em suas palavras: "Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito".

Depois de encontrar um versículo como esse, costumo anotar a data às margens da minha Bíblia. Talvez você não goste de escrever na sua Bíblia, mas eu adoro fazer anotações às margens e incluir datas e até lugares onde orei. Para mim, é como escrever um livro de recordações. Posteriormente leio o que escrevi, sinto-me fortalecida e alegro-me com as respostas do Senhor.

Às vezes, quando me levanto no meio da noite para orar e me debato com determinado assunto na intercessão, folheio as páginas da minha Bíblia e leio as anotações. Algumas foram escritas enquanto eu ministrava em outras nações. O livro de Isaías (meu favorito) está todo marcado com anotações escritas no Iraque, Kuwait, Turquia, Inglaterra, Argentina, Costa Rica, Espanha e vários outros lugares.

De vez em quando, penso que um dia meus netos e bisnetos poderão ver as anotações e ouvir a voz de Deus por meio dos textos bíblicos que declaro em oração.

Mencionei anteriormente que talvez você queira escrever uma oração com palavras bíblicas, se estiver envolvido em uma situação injusta (ou poderá usar o exemplo apresentado aqui):

> Deus Pai, eu te agradeço porque tua Palavra diz que tu ages em todas as coisas em meu favor porque estou cumprindo o propósito que estabeleceste para mim. Creio, portanto, que a situação difícil na qual agora me encontro se transformará em bem. É impossível que seja de outra maneira. Eu te agradeço e te louvo, Pai, porque estás agindo nas circunstâncias atuais para que o resultado seja muito melhor do que sou capaz de imaginar ou sonhar. Em nome de Jesus. Amém.

Para uma decisão judicial, você poderá acrescentar as seguintes palavras:

> Deus Pai, eu te agradeço porque, por andar em integridade perante ti e confiar em tuas promessas, encontro favor em Deus e nas pessoas... Declaro, portanto, que receberei favor perante os juízes da terra.

Quanto mais aprendemos sobre a Palavra de Deus, mais fácil se torna citar textos bíblicos em oração e combiná-los de maneiras eficientes e proveitosas para nós.

A inclusão de um número maior de versículos nas orações fortalece a unção sobre elas e acrescenta substância à intercessão. Em breve você aprenderá a usar a oração baseada em textos bíblicos como "espada do espírito" (v. Hebreus 4.12), a fim de eliminar a escuridão espiritual e abrir caminho para o poder de Deus atuar em uma situação particular ou na vida da pessoa por quem você está orando.

Este é outro versículo excelente para ser usado no início das suas orações:

Porque os olhos do Senhor
estão sobre os justos
e os seus ouvidos
estão atentos à sua oração (1Pedro 3.12a).

Como ponto de partida para orar a Palavra de Deus, recomendo que você escreva suas orações em um diário e as leia em voz alta.

Se você usar o texto de 1Pedro 3.12, poderá iniciar a oração da seguinte maneira: "Deus Pai, eu te agradeço porque os teus olhos estão sobre mim hoje enquanto oro e porque os teus ouvidos estão atentos e abertos às minhas orações. Acredito que tu me ouves".

Na série de Germaine Copeland intitulada *Orações muito eficazes*, há uma coleção de orações para serem usadas na intercessão. Reproduzimos uma delas, que você poderá usar na intercessão por seus filhos:

Pai, em nome de Jesus, oro e declaro tua Palavra sobre os meus filhos e envolvo-os com a minha fé — fé na tua Palavra, porque estás atento para cumpri-la! Declaro e creio que os meus filhos são discípulos de Cristo, educados nos princípios do Senhor e obedientes à tua vontade. Grande é a paz e a serenidade dos meus filhos porque tu, ó Deus, contendes com quem contende com meus filhos e lhes dás segurança e tranquilidade.

Pai, tu aperfeiçoarás aquilo que me preocupa. Comprometo-me a lançar sobre ti as preocupações com relação aos meus filhos, Pai, de uma vez por todas. Eles estão nas tuas mãos, e tenho certeza absoluta de que és capaz de guardar aquilo que confiei a ti. Tu és mais que suficiente!

Declaro que os meus filhos obedecem aos seus pais no Senhor, como teus representantes, porque isso é justo e certo. Meus filhos _____ honram, estimam e valorizam os seus pais como algo muito precioso, porque este é o

primeiro mandamento com promessa: que tudo irá bem com os meus filhos e eles terão vida longa na terra. Creio e declaro que os meus filhos optaram por viver e por amar-te, Senhor, por obedecer à tua voz e apegar-se a ti, porque tu és a Vida e a duração dos nossos dias. Por isso, meus filhos são a cabeça, não a cauda, e estarão sempre por cima, nunca por baixo. São abençoados quando entram e quando saem.

Como pais, não provocaremos, não irritaremos nem aborreceremos os nossos filhos. Não seremos severos demais com eles, não os fustigaremos nem faremos nada que os deixem desanimados, tristonhos, melancólicos ou lhes causem sentimentos de inferioridade e frustração. Não destruiremos nem feriremos o espírito deles, mas os criaremos na admoestação do Senhor. Ensinaremos o caminho em que eles devem andar, e quando forem velhos não se desviarão dele.

Ó Senhor, meu Senhor, quão esplêndido (majestoso e glorioso) é o teu nome em toda a terra! Dos lábios das crianças e dos recém-nascidos suscitaste força por causa dos teus adversários, para emudeceres o inimigo e vingador. Canto louvores a teu nome, ó Deus Altíssimo. O inimigo afastou-se dos meus filhos em nome de Jesus! Eles têm mais sabedoria e contam com o apoio de Deus e dos homens. Amém.[1]

Algumas pessoas talvez queiram comprar um novo diário a cada ano, onde poderão anotar suas orações, como se fosse um livro de recordações. Outros, como eu, talvez prefiram escrever às margens da Bíblia. Sempre sei que uma pessoa aprendeu a orar a Palavra quando ela ora em voz alta. A oração dessas pessoas é intensa, profunda e eficaz.

[1] COPELAND, Germaine. **Prayers that Avail Much**. 25th Anniversary Edition. Tulsa, OK: Harrison House, 1997. p. 345-357.

Ao longo da história, diversas denominações têm aprovado livros de orações para as várias estações do ano ou para funções sacramentais, usando passagens como a Oração do Senhor. No ano passado, quando fui visitar minha mãe, encontrei um pequeno livro branco na casa dela. Ao abrir as páginas, li na falsa folha de rosto: *The Book of Common Prayer and Administration of the Sacraments and Other Rites and Ceremonies of the Church. According to the use of the Protestant Episcopal Church in the United States of America* [Livro de oração comum e administração dos sacramentos e outros rituais e cerimônias da Igreja. De acordo com o uso da Igreja Episcopal Protestante nos Estados Unidos da América] (New York: Thomas Nelson and Sons, 1944).

— O que é isto, mãe? — perguntei.

— Querida, eu trouxe este livro quando seu pai e eu nos casamos.

Em seguida, li a primeira página:

> Em nome do Pai, do Filho e do **E**spírito Santo. Amém.
>
> Certificamos que **Eleanor McJilton** e **Albert S. Johnson** se uniram pelos laços sagrados do matrimônio em 24 de maio de 1944, na Igreja Presbiteriana de Oak Cliff, Dallas, Texas.

Por ter sido criada na Igreja batista, eu não sabia da existência de um *Livro de oração comum*, por isso li um pouco a respeito da sua história. Descobri que ele foi editado várias vezes e atravessou tempos de grande controvérsia. Durante os períodos tenebrosos, contudo, foi usado para manter viva a oração na Igreja, e o povo pôde fazer a oração de concordância usando esse livro. Ao examinar as orações escritas, percebi que estavam repletas de textos bíblicos. Embora muitas pessoas talvez não tenham sido acostumadas à oração em estilo litúrgico, creio que existe um lugar para essa antiga prática no Corpo de Cristo.

Orando a Palavra de Deus coletivamente

Um aspecto muito importante de orar a Palavra é a oração em conjunto por todos os membros da congregação. Precisamos retomar o foco da oração coletiva, não apenas pelos adultos, mas também por pessoas de todas as idades, com orações baseadas em textos bíblicos. Não seria maravilhoso se igrejas inteiras orassem a Palavra em favor de seus filhos?

A Palavra de Deus é viva e poderosa, è mais afiada que uma espada de dois gumes (v. Hebreus 4.12)! Precisamos aprender a manuseá-la corretamente, com intercessão fervorosa, para testemunhar a salvação não apenas no nosso lar, mas em cidades inteiras! Imagino um número enorme de cidades orando a Palavra em favor dos seus próprios moradores.

Conforme mencionei em um capítulo anterior, vários presidentes dos Estados Unidos convocaram datas especiais de oração e redigiram proclamações insistindo para que a nação clamasse a Deus coletivamente. Com base na ideia da proclamação do presidente Lincoln de um dia de oração e jejum, escrevi a seguinte adaptação a fim de convocar os Estados Unidos a orar em 2010:

> Proclamação de um Ano de Arrependimento
>
> Considerando que o Senado dos Estados Unidos da América emitiu, em várias ocasiões, Proclamações Nacionais de Oração e Jejum, nas quais reconheceu solenemente a Suprema Autoridade e o Governo Justo do Deus todo-poderoso em todos os assuntos dos indivíduos e das nações, nós, os cristãos unidos no Senhor Jesus Cristo, declaramos e decretamos que somos uma nação sob o domínio de Deus.
>
> E, seguindo o exemplo deixado pelo presidente Abraham Lincoln, concordamos que é dever das nações, bem como das

pessoas, reconhecer sua dependência do poder superior de Deus e, como povo, confessar nossos pecados e transgressões contra o Deus Santíssimo, e reconhecer a verdade sublime, anunciada nas Sagradas Escrituras, de que somente são abençoadas as nações cujo Deus é o Senhor.

Sabendo que, por sua lei divina, tanto nações como pessoas estão sujeitas a punições e castigos neste mundo, não podemos temer que sejamos merecedores do castigo por nossos pecados presunçosos, para alcançarmos a finalidade indispensável da reforma da nossa nação como povo íntegro. Somos beneficiários das mais ricas recompensas do céu. Temos sido preservados, há muitos anos, na paz e prosperidade. Crescemos em número, riqueza e poder, como nenhuma outra nação jamais cresceu; mas nos esquecemos de Deus. Esquecemo-nos da mão misericordiosa que nos preservou em paz, que nos multiplicou, nos enriqueceu e nos fortaleceu; e imaginamos em vão, no nosso coração enganoso, que todas as bênçãos foram produzidas por alguma sabedoria arrogante ou por nossa própria virtude. Inebriados com sucessos ininterruptos, tornamo-nos autossuficientes demais para sentir a necessidade de uma graça redentora e preservadora, orgulhosos demais para orar ao Deus que nos criou!

Temos cometido o pecado do aborto, matando pelo menos 54 milhões de crianças em gestação. Temos cometido o pecado de comprar e vender seres humanos para propósitos egoístas e ganância. Curvamo-nos diante do altar do humanismo e fechamos os olhos diante da exclusão do teu nome, ó Deus, dos livros escolares e das salas de aula em toda a nação. Temos pecado contra ti e contra as nações do mundo por meio da produção de filmes que exaltam o que é pecaminoso e vergonhoso perante os teus olhos. Transformamos o mal em bem e o bem em mal. Temos feito todas essas coisas e pecado contra o teu Santo Nome.

Cabe a nós, portanto, humilhar-nos perante o Poder ofendido, confessar os pecados nacionais e orar por clemência e perdão. Nós, como líderes cristãos no corpo de Cristo nos Estados Unidos da América, decretamos um ano de humildade, jejum e oração, para que a nação se volte para Deus.

Fazemos isso com sinceridade e verdade, e na esperança autorizada pelos ensinamentos divinos de que o clamor de todos os cristãos desta nação será ouvido no céu e respondido com bênçãos e com a restauração do nosso país que ora se encontra econômica e moralmente dividido. Clamamos pelo perdão dos pecados nacionais e pela restauração da nossa terra, para que ela volte à sua condição anterior de nação submissa a Deus, ao Senhor Jesus Cristo. Oramos para que tu tenhas misericórdia de nós, Senhor, como cristãos que choram diante da iminente ameaça de perseguição religiosa. Nós te imploramos, ó Pai, que nos envies líderes eleitos, cujo coração seja segundo o teu, para que esta nação volte a ter a visão dos nossos precursores quando fugiram de perseguições religiosas para estabelecer um país livre, e que os Estados Unidos da América sejam como um farol no alto do monte, um facho de luz e liberdade para todos.

CINDY JACOBS

Adaptado da Proclamação de Lincoln[2]

Essa proclamação presidencial poderá ser usada como oração por um país. Minha esperança é que as nações do mundo sejam impelidas a fazer declarações públicas semelhantes nestes tempos difíceis.

O grande pastor E. M. Bounds (1835-1913), que viveu na época da Guerra Civil nos Estados Unidos, disse estas palavras a respeito da oração:

[2] Escrito e compilado usando a Proclamação de Abraham Lincoln, em 1863, quando convocou o Dia Nacional de Oração e Jejum.

> Assim como Deus ordenou que orássemos sempre, que orássemos em todos os lugares, e que orássemos por todas as coisas, ele sempre responderá, em todos os lugares e em todas as coisas. Deus comprometeu-se, de maneira evidente e direta, a responder à oração. Se cumprirmos as condições da oração, a resposta certamente virá. [...] Os decretos da natureza poderão falhar, mas os decretos da graça jamais falharão. Não há nenhum limite, nenhuma condição adversa, nenhuma fraqueza e nenhuma incapacidade capaz de impedir a resposta à oração. Aquilo que Deus faz por nós quando oramos não tem limites e não está restrito a condições estipuladas por ele ou pelas circunstâncias peculiares de uma causa judicial. Quando oramos com sinceridade, Deus controla e desafia todas as coisas e coloca-se acima de todas as situações.
>
> Deus diz explicitamente: "Clame a mim e eu responderei" (Jeremias 33.3a). Não há limites, não há restrições e não há obstáculos no caminho de Deus para que ele cumpra a sua promessa. Sua Palavra está em jogo. Sua Palavra está envolvida. Ele se pôs voluntariamente na obrigação de responder à oração daqueles que oram com sinceridade.[3]

Orar a Palavra é a arma mais poderosa de que dispomos em nosso arsenal de orações. Use-a diariamente e você receberá respostas maravilhosas em todas as circunstâncias da vida. Suas orações serão eficazes.

[3] Bounds, E. M. **E. M. Bounds on Prayer**. New Kensington, PA: Whitaker House, 1997. p. 246.

Capítulo 7

Louvor persistente

Anos atrás Mike foi demitido do emprego na Trans World Airlines (TWA). Na época, éramos jovens, havíamos acabado de comprar nossa primeira casa e tínhamos um filho para sustentar. A situação parecia desanimadora. Decidimos entrar no nosso pequeno carro e viajar de Los Angeles a Phoenix para o Natal. A viagem foi de mal a pior, porque o carro apresentou problemas mecânicos na estrada.

Finalmente, começamos a nos preparar para voltar para casa, arrumamos as malas e partimos com as orações da nossa família. À medida que o dia passava, pensei no futuro. Por que estávamos voltando? Como iríamos viver? Onde Mike trabalharia? Todas essas perguntas giravam na minha cabeça.

De repente, tive a inspiração de que deveríamos louvar a Deus no percurso inteiro até a nossa casa — e foi o que fizemos. Agradecemos ao Senhor a sua provisão, o seu amor, a sua misericórdia e a nossa salvação. Foi uma reunião de louvor sobrenatural. Rodamos quilômetros após quilômetros na escuridão da noite, e os louvores continuaram a brotar da nossa alma. Quando eu começava a esmorecer, Mike entrava em cena e retomava o cântico. E, quando ele desanimava, as palavras de agradecimento saltavam da minha boca! Houve momentos em que cantamos juntos. (Naquela época, Mike e eu cantávamos em público.)

Depois de horas, chegamos de volta à nossa casinha branca em Los Angeles. Aparentemente, nada havia mudado. Mike não tinha

emprego, e o dinheiro continuava curto, mas nos sentíamos ricos em bênçãos espirituais.

Na véspera do ano-novo, recebemos um telefonema do gerente geral da American Airlines, em El Paso, no Texas, indagando se Mike poderia apresentar-se para uma entrevista urgente. Mike voou para lá imediatamente e logo começou a trabalhar.

O que aconteceu? Não tínhamos ideia de que aqueles nossos louvores foram, na verdade, orações intercessoras. Mike estava procurando emprego sem conseguir nada, e certamente estávamos sofrendo resistências fora da lógica natural. Quando louvamos a Deus juntos, a passagem de Salmos 149.3,4 entrou em ação:

> Louvem eles o seu nome com danças;
> ofereçam-lhe música
> com tamborim e harpa.
> O SENHOR agrada-se do seu povo;
> ele coroa de vitória os oprimidos.

Deus nos coroou de vitória depois que o louvamos, e essa foi uma dádiva verdadeiramente linda!

O casamento do louvor com a oração

Por que incluir um capítulo intitulado "Louvor persistente" em um livro sobre oração? Anos atrás, enquanto eu orava, o Senhor falou ao meu coração que oração era o mesmo que louvor, e louvor era o mesmo que oração. Na época eu não tinha base teológica para sustentar o que imaginava ter ouvido. Mais tarde, em 1986, Mike e eu promovemos uma reunião em Washington, D.C., que recebeu o nome de Casamento da Oração com o Louvor.

O fato de o louvor ser um ato de intercessão não surpreende muitas pessoas na igreja atual, mas na época foi uma verdadeira

revelação. Foi nesse tempo que escrevi meu livro *Possuindo as portas do inimigo*.

Durante a reunião do Casamento da Oração com o Louvor, o líder de adoração e cantor Jim Gilbert levantou-se e compartilhou que o louvor de intercessão se encontra em Isaías 56.7: "A minha casa será chamada casa de oração". Jim ressaltou que, na verdade, o versículo se refere a um cântico intercessor.

Aquele era o segredo. Voltei para casa entusiasmada com a possibilidade de estudar o versículo mais a fundo e descobri que as palavras "de oração", ou *tephillah*, em Isaías 56.7, podem significar uma oração transformada em música e cantada em adoração formal. Para meu espanto e satisfação, descobri que a palavra *tephillah* aparece 77 vezes no Antigo Testamento.

É perfeitamente possível interpretar o versículo da seguinte maneira: "A minha casa será chamada casa de oração e de louvor". A música não está separada da oração na maior parte do Antigo Testamento.[1]

No livro *Songs from Heaven* [Canções do céu], Tommy Walker relata que o ato de cantar um novo cântico ao Senhor é nada mais, nada menos que uma oração:

> Durante um concerto de adoração, uma mulher gritou após a segunda canção: "O senhor se esqueceu de orar!", e eu respondi: "É o que estamos fazendo, senhora". A boa notícia é que todos podem orar, o que significa que todos podem cantar um cântico novo ao Senhor. Para alguns de vocês, a melodia talvez seja de apenas duas ou três notas, mas, se essa melodia for cantada do fundo do coração, o som será lindo para o seu Pai celestial.[2]

[1] JACOBS, Cindy. **Possessing the Gates of the Enemy**, 3. ed., p. 165.

[2] **Songs from Heaven with Phil Kassel**. Ventura, CA: Regal Books, 2005. p. 20.

Em geral, a adoração não surge naturalmente no meio de uma situação difícil. Aliás, durante tempos difíceis e áridos, descobri que se trata mais de uma disciplina. Assim que me concentro em adorar a Deus, em vez de focar as circunstâncias momentâneas, o peso que sinto simplesmente desaparece.

Quando ouvimos más notícias, quase sempre a nossa primeira reação é a de medo. É o que relata 2Crônicas 20, quando Josafá foi informado de que o poderoso exército da Síria havia sido enviado contra o povo de Deus.

Você já notou que Satanás parece enviar uma força esmagadora de problemas contra você ou então diz que tem um exército enorme pronto para o derrotar? E então ele envia contra você forças demoníacas de medo para sair-se vitorioso.

Tenho certeza de que Josafá enfrentou esse problema ao pensar nos sírios! Ele soube, porém, o que fazer quando sentiu medo: consultou o Senhor e proclamou um jejum (v. 3). Pediu a Deus que os ajudasse, e o Senhor instruiu o povo, por meio de um profeta, a não temer. E depois Deus lhes disse profeticamente: "Tomem suas posições, permaneçam firmes e vejam o livramento que o SENHOR lhes dará" (v. 17a).

Que posição eles tomaram? Prostraram-se em adoração diante do Senhor. Não saíram correndo para descobrir quantas espadas ou lanças possuíam; adoraram em primeiro lugar.

Louvor e oração como armas espirituais

O louvor e a adoração persistentes diante de grande opressão produzem orações vitoriosas. Muitas pessoas param de adorar quando encaram o inimigo ou se veem diante de uma montanha de adversidades. Não é hora de parar — é hora de começar!

Gosto muito do que os levitas descendentes dos coatitas e os seus filhos fizeram naquela situação tão grave — levantaram-se e

louvaram o Senhor! Isso lhe parece estranho? É curioso, mas acho que as escolas militares atuais não ensinam esse princípio de guerra.

E, no dia da batalha propriamente dita, eles acreditaram na palavra do Senhor que lhes fora transmitida pelo profeta Jaaziel e nomearam cantores para irem diante deles na batalha. Costumo imaginar essa cena. Os cantores eram pessoas de muita fé; foram persistentes na adoração, em especial diante de situações aparentemente impossíveis. Normalmente pensaríamos que os cantores (se houvesse algum) se posicionariam atrás da linha de frente, mas, para eles, a adoração era mais importante e vinha em primeiro lugar!

A Bíblia diz que, quando eles começaram a cantar e louvar ao Senhor, Deus "preparou emboscadas contra os homens de Amom, de Moabe e dos montes de Seir, que estavam invadindo Judá, e eles foram derrotados" (v. 22).

Isso me faz lembrar de outra parte do salmo 149 sobre o qual já escrevi neste capítulo:

> Altos louvores estejam em seus lábios
> e uma espada de dois gumes em suas mãos,
> para imporem vingança às nações
> e trazerem castigo aos povos,
> para prenderem os seus reis com grilhões
> e seus nobres com algemas de ferro,
> para executarem a sentença escrita
> contra eles.
> Esta é a glória de todos os seus fiéis.
> Aleluia! (v. 6-9).

Gosto de imaginar o que deve ter acontecido quando o povo de Deus adorou. É bem provável que alguns anjos enormes tenham aparecido e guerreado em favor do povo de Deus, provocando confusão entre os exércitos (o Senhor preparou emboscadas

contra eles), porque os inimigos se destruíram uns aos outros (v. 21-23). Que estratégia de guerra brilhante! Depois disso, o povo de Deus não teve mais medo. Quem teve medo foram seus inimigos!

Vejamos como foi o andamento da batalha:

1. O inimigo investiu contra eles sem dar-lhes a mínima chance de defesa.
2. O povo de Deus teve de combater o medo por meio do louvor.
3. O povo de Deus usou a adoração ao Senhor como arma de guerra.
4. Os inimigos destruíram-se uns aos outros.
5. Todos os povos temeram a grande força de Judá.

Tudo isso aconteceu porque eles optaram por adorar em vez de retroceder; enfrentaram o medo e os inimigos com louvor persistente. Quando você estiver frente a frente com situações aparentemente impossíveis, confie em Deus, e o seu louvor persistente trará vitória.

No livro *The Worship Warrior*, Chuck Pierce e John Dickson falam sobre o poder de superação, liberado quando engrandecemos a Deus. Os autores ressaltam que Deus preparou um banquete para nós à vista dos nossos inimigos (Salmos 23.5).[3] Em outras palavras, pela fé podemos experimentar a bondade de Deus quando o adoramos, antes mesmo que ela ocorra.

A seguir apresentamos um ótimo exemplo de louvor de intercessão que usa o princípio de orar a Palavra (explicado no capítulo anterior). Tente cantar algo semelhante em voz alta:

> Deus Pai, eu te agradeço e te louvo porque estás preparando um banquete para mim à vista dos meus inimigos. Por isso,

[3] Ventura, CA: Regal Books, 2002. p. 58. [**O guerreiro da adoração**. São Paulo: Willem Books, 2005.]

> tenho certeza de que nada me faltará, porque no Reino de Deus não falta nada. Os teus filhos nunca foram abandonados nem os filhos deles foram vistos mendigando pão! Eu e minha família temos provisão adequada para todas as necessidades. Em nossa casa não há lugar para os inimigos que impõem medo e dívida. Em nome de Jesus. Amém. (Baseado em Salmos 23.5; 37.25.)

Gosto particularmente de orar a Palavra em voz alta; e a oração torna-se mais poderosa quando a transformo em canção. "[...] a fé vem por se ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida mediante a palavra de Cristo" (Romanos 10.17).

Imagine a fé despertada quando Maria entoou o cântico conhecido como "*Magnificat*". Quando usamos palavras como "engrandecer ao Senhor", nós o exaltamos, e a nossa situação é posta dentro da perspectiva do Reino! Essa adoração libera o poder de Deus em uma forma intercessora que se torna mais poderosa do que qualquer coisa que Satanás tente fazer na nossa vida.

Louvor persistente em tempos de dificuldade

Recentemente, quando lia a Bíblia, deparei com a passagem que diz que devemos alegrar-nos sempre no Senhor. A passagem prossegue declarando que a nossa amabilidade deve ser conhecida por todos (v. Filipenses 4.4,5). Depois li Efésios 5.20, segundo o qual devemos dar graças constantemente a Deus Pai por todas as coisas, em nome do nosso Senhor Jesus Cristo. Enquanto meditava nessa passagem, pensei: "O segredo é esse — louvor persistente e ação de graças em meio a todas as coisas".

Decidi que, na primeira dificuldade que surgisse, eu louvaria a Deus *em* todas as coisas, não *por* todas as coisas, uma vez que aquilo que me sobreviesse não seria a vontade de Deus, mas batalha espiritual. Os resultados me deixaram perplexa! Louvar a Deus

no meio de uma provação realmente gera respostas extraordinárias à oração.

Por exemplo, um dia, enquanto eu cozinhava para a minha família, lembrei-me de que alguns convidados da nossa igreja estavam na cidade para uma visita. Pensei em chamá-los para fazer uma refeição conosco depois do culto. Ao olhar para a escassa quantidade de alimentos na dispensa, decidi que poria em prática o que havia aprendido no estudo bíblico sobre louvar a Deus em meio a todas as coisas. Comecei imediatamente a cantar um cântico de louvor criado por mim: "Pai, eu te agradeço porque és o Deus da provisão. Obrigada pela multiplicação deste alimento. Eu te glorifico e te agradeço, Deus!".

Quando os convidados chegaram, não avisei que serviria a comida em pequenas porções. Apenas sabia, depois de ter louvado a Deus, que ele prepararia uma mesa de banquete para nossos amigos e para nós. Comecei a servir os pratos, louvando a Deus em cada porção, e, no final, houve fartura para todos. Após a refeição, contei o que havia feito. Foi divertido e empolgante, e todos se alegraram diante da bondade de Deus.

Ao longo dos anos, habituei-me a fazer uso do princípio espiritual de agradecer e louvar a Deus em meio a toda situação, por mais difícil que seja. Costumo acrescentar Romanos 8.28 ao meu louvor durante tempos de provação, e digo bem alto uma oração como esta:

> Deus Pai, eu te agradeço e te louvo porque tu ages em todas as coisas em meu favor. É impossível que seja de outra forma. Confio em ti e alegro-me porque, neste momento, estás liberando a tua provisão e as tuas bênçãos para esta situação. Quero alegrar-me em ti, Deus, e louvar-te continuamente com a minha boca.

Esse tipo de louvor de intercessão libera o poder de Deus na situação em que me encontro. Nessas ocasiões, Deus cria coisas novas em meu favor, coisas que nunca sonhei nem imaginei enquanto me encontrava no meio da provação. Experimente. Funciona!

Intercessão da harpa e das taças

A ideia de combinar louvor com oração tomou conta do mundo inteiro no movimento conhecido como intercessão da harpa e das taças. Esse casamento da oração com o louvor é exemplificado em Apocalipse 5.8,9a:

> Ao recebê-lo [o livro], os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro. Cada um deles tinha uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos; e eles cantavam um cântico novo.

O louvor intercessor da harpa e das taças e as reuniões de oração ininterruptos são conhecidos como casas de oração 24/7 [24 horas, 7 dias por semana]. O pastor e líder de oração Mike Bickle foi usado por Deus para formar a organização International Houses of Prayer (IHOP) ao redor do mundo. Outras pessoas ouviram a voz do Senhor e começaram a organizar casas intercessoras de oração, como as JHOPs [Justice Houses of Prayer], de Lou Engle, que oram pelo fim da legalização do aborto e pela erradicação do tráfico humano e escravidão. O autor e intercessor Pete Greig relata no livro *Red Moon Rising* [Ascensão da Lua vermelha] como o movimento de oração 24/7 está transformando nações do mundo inteiro.

Enquanto Mike e eu nos recordávamos daquela reunião chamada Casamento da Oração com o Louvor, em Washington, D.C., em 1986, vimos que, na época, alguma coisa foi liberada ao mundo. Os dois se tornaram um. Eles já eram um teologicamente, mas agora se tornaram um na prática. Sabíamos que não éramos os

únicos a receber revelação a respeito desse tipo de intercessão da harpa e das taças, mas também acreditávamos que a reunião de 1986 fez parte da introdução desse mover de Deus.

Conforme mencionado, Dick Eastman, presidente internacional da organização Every Home for Christ (EHC — Todo Lar para Cristo), é um dos maiores guerreiros de oração que conheci. Ele escreveu uma trilogia de livros sobre adoração intercessora intitulada Série Harp and Bowl [Harpa e Taças]. Antes de fazer citação de um dos seus livros, eu gostaria de comentar sobre o Centro Jericó, o edifício-sede da EHC.

A EHC é um ministério evangelístico com a missão de levar a literatura cristã a cada lar do globo terrestre. A EHC sabe que não pode evangelizar o mundo sem a locomotiva da adoração intercessora. Se você pegar um elevador e dirigir-se ao segundo andar do Centro Jericó, verá duas salas lado a lado. Uma tem uma linda harpa gravada em vidro na porta; essa sala é usada para adoração intercessora. A outra sala é a das taças, usada especialmente para orações verbais.

Se você descer pelo elevador, encontrará o Centro das Sentinelas, que inclui uma bela réplica do Muro das Lamentações em Jerusalém, feita de uma linda pedra encontrada na terra santa. Há salas reservadas para interceder por locais e regiões específicos, como a Estrada da Seda e o movimento Volta a Jerusalém, responsável por enviar 100 mil missionários para pregar o evangelho a partir da Ásia até Jerusalém.

Não é de admirar que a EHC esteja testemunhando a conversão de milhares de pessoas a Cristo todos os dias na face da terra. Enquanto essa organização percorre nações inteiras, entregando literatura evangélica de casa em casa, há uma usina nuclear espiritual de apoio, rompendo a escuridão e cuidando para que cada folheto de evangelização seja ungido por Deus.

O lindo centro de orações na sede da EHC é uma extensão da vida pessoal de oração de Dick Eastman. No terceiro livro da série Harp and Bowl, *Rivers of Delight* [Rios de deleite] (Regal Books), ele conta como Deus o chamou para um jejum de quarenta dias concentrado na adoração e centralizado neste versículo:

> Deleite-se no SENHOR;
> e ele atenderá aos desejos do seu coração (Salmos 37.4).

O desejo do coração de Dick é claro; ele acredita sinceramente nas palavras de Salmos 2.8:

> Pede-me, e te darei as nações como herança
> e os confins da terra como tua propriedade.

O louvor de mil vilarejos

Eu gostaria de dizer que, se existe um versículo que amo mais que todos os outros, esse versículo é Salmos 2.8. Talvez você seja como eu: o fato de pensar que milhões de pessoas caminham para a condenação eterna sem um Salvador traz lágrimas aos meus olhos e faz o meu coração arder pela salvação de almas. Parece-me que a ideia de Deus ter chamado Dick para um jejum de quarenta dias, concentrado na oração, faz parte do mover de Deus do "vinho novo". Quando adoramos a Deus em louvor de intercessão e pedimos que almas sejam libertadas da escuridão e aceitem Cristo, creio que haverá transformação nas nações do mundo inteiro.

Em *Heights of Delight* [Ápices do deleite], Dick Eastman conta a história do seu amor pela África e a visão que teve enquanto orava pelo envio de missionários ao Zimbábue. Ele relata esse exemplo de amor apaixonado pelos perdidos:

O ano era 1839, e David Livingstone, de 26 anos, participava de uma reunião da Sociedade Missionária de Londres. Robert Moffat, de volta para casa após uma missão missionária exaustiva na África, fez um apelo para que os futuros missionários vestissem o manto das missões e fossem ao "continente negro". Relatando com palavras descritivas a imensa escuridão da África não evangelizada, Moffat declarou: "Tenho visto, às vezes, ao nascer do sol, a fumaça de mil vilarejos onde nenhum missionário pôs os pés".

Quase imediatamente, Livingstone vestiu o manto de Moffat e, num prazo de vinte e quatro horas, instalou-se em Kuruman (localizada na África do Sul atual), o campo de testemunho de Moffat. Três anos depois, em 1841, Livingstone se casaria com Mary, filha de Robert Moffat; o resto da história é uma narrativa notável do trabalho missionário.

Dick prossegue relatando sua impressão enquanto orava pelo envio de missionários ao Zimbábue:

E foi assim que, um século e meio depois, visualizei mentalmente a cena — ou assim me pareceu — semelhante à que Moffat viu em 1839. Estava vendo a fumaça de muitos milhares de vilarejos, não dos "mil" de Moffat.

"Senhor", eu disse com preocupação, "ainda há tantos vilarejos aonde o evangelho não chegou?".

"Não", foi a impressão que tive imediatamente no coração, "você não está vendo a fumaça de vilarejos onde o evangelho nunca foi ouvido. Está vendo a fumaça do incenso de adoração subindo de milhares e milhares de vilarejos hoje transformados por minha glória. Está vendo vilarejos que se transformaram em centros de adoração da minha presença".

De acordo com Dick, "a adoração intercessora refere-se à adoração concentrada que se torna intercessora por natureza porque

transporta as orações do povo de Deus, como aroma de incenso, perante o trono do Senhor. Em razão disso, Deus libera poder para realizar seus propósitos para a colheita".[4]

Embora a África esteja sendo alcançada para Cristo, ainda há muitos campos missionários ao redor do mundo nos quais o som da adoração concentrada não é ouvido. Precisamos "posicionar-nos na brecha" para nações como o Turcomenistão, o Azerbaijão e os países do Oriente Médio. Meu maior desejo é que muitos "musicionários" sejam levantados no mundo inteiro para levar os louvores de Deus às partes mais remotas da terra.

O poder do louvor persistente abre os céus e traz grandes mudanças, tanto para as pessoas como para as nações. Não há força no mundo capaz de deter nosso propósito e destino — pessoalmente ou em grupo — quando nos alegramos e agradecemos em todas as coisas.

[4] Ventura, CA: Regal Books, 2002. p. 24-26.

Capítulo 8

Oração intergeracional

Você já leu a Bíblia do começo ao fim em um ano? Em caso positivo, deve ter deparado com aquelas imensas listas de nomes que nos fazem cochilar de tédio. Talvez tenha pensado: "Por que Deus inspirou os autores da Bíblia a incluir tantas genealogias em alguns livros?". Você sabe do que estou falando, de passagens como esta: "Este é o registro da descendência de Sem, Cam e Jafé, filhos de Noé. Os filhos deles nasceram depois do Dilúvio" (Gênesis 10.1).

A essa altura, você deve estar conjeturando: "E daí, Cindy, aonde você quer chegar com essas perguntas?". Um dia, enquanto lia essas listas de nomes em minha Bíblia, tive um lampejo de inspiração: "Ah, entendi. As passagens tratam de genealogia! As origens da família são importantes para Deus. Ele ama a família!".

A Bíblia é um livro sobre famílias. Conforme virava as páginas, lia os subtítulos: *A descendência de Adão*, *Os filhos de Noé* etc. De fato, Deus nos criou porque queria uma família.

Enquanto eu orava sobre o que incluir neste livro, tive a forte sensação de que deveria escrever sobre o amor de Deus pela genealogia e família, e mais especificamente pela importância de as gerações orarem juntas. Estou falando sobre filhos, pais, avós, bisavós orando juntos. E também estou falando sobre pessoas como nós, que estão unidas espiritualmente por terem nascido de novo na família de Deus. Em ambos os casos, precisamos conversar com nosso Pai de uma perspectiva intergeracional.

As gerações são importantes para Deus. Lembre-se de que ele se autodenomina Deus de Abraão, Deus de Isaque, Deus de Jacó (Êxodo 3.6; Mateus 22.32). Qual foi a promessa de Deus a Abraão?

> [...] por meio de você
> todos os povos da terra
> serão abençoados. (Gênesis 12.3)

Quando pensam na família, tal qual a conhecemos, muitos consideram apenas aquelas pessoas a quem estão ligados pela genética. Existe, porém, um vínculo criado por Deus que abençoa tanto as famílias físicas como as famílias espirituais.

No entendimento bíblico da palavra "família", ou *mishpachah* (*Dicionário bíblico Strong*, nº 4940), conclui-se que ela consiste não apenas em um clã ou uma família imediata, mas pode referir-se tanto a uma unidade como a uma nação inteira.[1]

Mike e eu temos o privilégio de participar de muitas reuniões de oração ao redor do mundo. Um fato digno de nota é que a maioria dessas reuniões é composta por intercessores com mais de 40 anos de idade. Outras são formadas por uma maioria de jovens. É raro ver crianças em reuniões de oração intercessora ou ouvir falar da participação dos pequenos nessas reuniões.

Em minha opinião, algo precisa acontecer: as gerações precisam orar juntas! Precisamos orar de um modo que inclua as três gerações. Deus anseia manifestar-se por meio das nossas orações como o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. Apesar de ter ouvido muitas pessoas falar sobre essa necessidade, tenho visto poucos empenhando-se para que isso aconteça regularmente.

Sabendo que Deus se manifesta intencionalmente como um Deus de várias gerações, você não acha importante que nos

[1] Extraído da seção "Word Wealth" da **Spirit-Filled Life Bible**, p. 22.

esforcemos para ver famílias orando juntas — famílias ligadas por laços de sangue e famílias ligadas por laços espirituais? Precisamos acender os altares da família tanto em casa como na igreja. A família inteira precisa orar em conjunto.

Deixem as crianças orar!

Uma das manifestações mais poderosas de oração intergeracional que presenciei ocorreu durante uma reunião intercessora em Washington, D.C., no fim da década de 1990. Vários grupos e líderes de oração reuniram-se na capital do país para orar por um avivamento nacional. Durante as reuniões, o Espírito Santo conduziu o tema das orações para a área do arrependimento quando nos aproximamos diante do seu trono. As crianças já haviam participado de um culto de oração especial no período da manhã, e à tarde os adultos e as crianças reuniram-se para orar juntos.

A líder de oração para as crianças era uma mulher chamada Esther Ilnisky, autora de *Let the Children Pray* [Deixem as crianças orar] (Regal Books). Esther era — e continua a ser — apaixonada por envolver crianças na oração, tanto isoladas como em conjunto. Ela é rápida em explicar às pessoas que não existe um Espírito Santo "júnior", e que ele pode orar por meio de uma criança e também por meio de um adulto.

Esther ensinou as crianças a serem ousadas em suas orações. Elas não oravam com acanhamento ou timidez; em resumo, oravam como nós e eram ousadas como líderes de oração.

Nunca me esquecerei das orações das crianças naquele dia na igreja em Washington, D.C. Uma menina afro-americana muito linda, de 6 anos de idade, levantou-se para orar. A oração dela deixou-me atônita em razão do tópico escolhido. "Deus", ela começou a dizer, com a voz ecoando por todo o santuário,

"peço que em nossas escolas seja ensinado que meninos devem namorar meninas, e meninas devem namorar meninos". A oração foi sincera e comovente.

Enquanto ela orava, minha memória retrocedeu à época em que eu tinha 6 anos. Não havia necessidade de fazer aquele tipo de oração por minha escola. Nenhum professor imaginaria ensinar algo contrário às normas sociais. Evidentemente, a homossexualidade não fazia parte dos assuntos naquela época. Minha emoção seguinte foi de profundo arrependimento em razão do imenso abismo moral entre a verdade bíblica e o sistema educacional da atualidade. É comovente ver que até uma criança de 6 anos se sente perturbada com o abandono das doutrinas bíblicas. Sinceramente, minha geração precisava ouvir aquela oração como um chamado ao despertamento.

Conforme muitos de você sabem, a Argentina, na América do Sul, experimentou forte avivamento nas últimas décadas. A nação parece receber um novo impulso de avivamento a cada década. Um dos pontos altos do avivamento argentino foi o número de crianças diretamente envolvidas na oração pelo país. Nunca me esquecerei do dia em que estava ministrando em uma reunião em Buenos Aires. Naquele dia, as crianças haviam passado cinco horas na praça principal clamando a Deus por salvações e milagres.

Aquelas crianças, da mesma forma que a menina de 6 anos em Washington, D.C., também sabiam orar com muita fé ao Deus todo-poderoso. Na verdade, ouvi dizer que durante aquela reunião de oração ao ar livre, com cinco horas de duração, o poder de Deus foi derramado tão fortemente que as pessoas começaram a cair no chão, sentindo a condenação de Deus por seus pecados.

Quando cheguei à reunião naquela noite, fui informada de que muitos adultos ficaram "presos ao chão" e só se levantaram

quando oraram com as crianças para aceitar Cristo. Enquanto ouvia, completamente atônita, pensei: "Ester Ilnisky está certa. Não existe um Espírito Santo júnior!".

Os milagres naquela noite foram extraordinários. Eu diria que maravilhas foram realizadas ali. O evangelista Carlos Annacondia observa que os milagres são chamados de "sinais e maravilhas" porque alguns são realmente maravilhas. Não há outra palavra para explicá-los.

Gosto muito do que diz a passagem de Salmos 8.1,2 (*A Mensagem*):

> Eterno, majestoso Senhor,
> teu nome é famoso em toda a terra!
> Crianças de peito murmuram refrões a teu respeito;
> crianças de colo cantam canções em voz alta,
> Abafando a fala dos inimigos
> e silenciando a conversa fiada dos ateus.

Naquela noite as orações e os louvores a Deus que partiram das crianças certamente abafaram o que o inimigo havia feito na vida das pessoas. Não podemos, contudo, negligenciar a beleza do que aconteceu naquele dia na Argentina: a oração intergeracional. Alguém teve de ensinar as crianças a orar. Os adultos precisaram acreditar no poder da oração das crianças e levá-las a uma praça para algumas horas de intercessão. E aquela intercessão não apenas preparou o caminho para a reunião noturna, mas ajudou também a mudar a atmosfera espiritual e a preparar o caminho para que Deus levasse muitos à salvação.

Mentores de oração intergeracional

Precisamos de mentores de oração que possam ensinar os cristãos sobre a oração intergeracional. Já mencionei aqui a série Harp

and Bowl, de Dick Eastman. Em um dos três livros, intitulado *Pathways of Delight* [Veredas de deleite], o autor escreve sobre o valor dos mentores e ilustra a importância da mentoria com base no exemplo bíblico dos músicos que Davi nomeou para o tabernáculo:

> Primeiro, os adoradores eram supervisionados por um mentor. Há algo significativo na expressão: "Todos esses homens estavam sob a supervisão de seus pais quando ministravam a música no templo do SENHOR" (1Crônicas 25.6).

Eastman prossegue, dizendo:

> Há algo na origem da palavra "mentor" que pode ajudar-nos a entender o seu significado. Mentor é, na verdade, uma personagem do poema clássico de Homero, *Odisseia*. Mentor era o amigo leal e conselheiro do rei de Ítaca, que não passava apenas algumas horas por semana com o filho do rei — morava com ele em Ítaca na ausência do rei.

Segundo, mais adiante Eastman explica que os adoradores eram supervisionados. Essa ideia destaca-se no texto:

> Todos esses homens estavam sob a supervisão de seus pais quando ministravam a música do templo do SENHOR, com címbalos, liras e harpas, na casa de Deus. [...] Eles e seus parentes, todos capazes e preparados para o ministério do louvor do SENHOR, totalizavam 288 (v. 6,7).

A última e excelente argumentação de Eastman sobre mentoria, extraída do mesmo capítulo, trata da diversidade das gerações representadas: "Então tiraram sortes entre jovens e velhos, mestres e discípulos para designar-lhes suas responsabilidades" (v. 8).[2]

[2] Ventura, CA: Regal Books, 2002. p. 70, 72, 74, 78.

Havia famílias representadas no tabernáculo de Davi, bem como mentores que ajudaram a desenvolver força, integridade e talento.

Muitos intercessores da minha geração precisam cuidar dos jovens e das crianças de quem podem ser pais espirituais na casa de oração. Esse tipo de mentoria deve ser intencional. Ainda existe uma divisão entre gerações na Igreja que precisa ser destruída se quisermos ver o pleno poder da harmonia intergeracional. Desejamos ver o pleno potencial do poder de Deus sobre famílias, igrejas e nações produzido por esse tipo de oração.

Creio que a intercessão é mais compreendida que ensinada. Precisamos de mentores que orem rotineiramente com pessoas de outras gerações a fim de passar adiante a bênção e a riqueza que resulta da oração em conjunto de Abraãos, Isaques e Jacós.

Na primeira semana de 1990, um grupo de líderes de oração reuniu-se em Bradenton, Flórida, para interceder pela década que se iniciava. Demos a ela o nome de "Noventa horas para orar pela década de 1990". Oramos por uma grande colheita de almas — principalmente entre judeus e árabes.

Tive a grande satisfação de interceder com Joy Dawson, a grande guerreira de oração. Ela é especialista em orar a Palavra. Nunca me esquecerei do dia em que sentamos em círculo, tarde da noite, com outros líderes de diferentes gerações. Ela primeiro nos pediu que estudássemos determinada passagem bíblica referente a uma nação específica. Depois clamamos para que o Espírito Santo nos mostrasse como orar usando a passagem referente àquela região do mundo.

Depois, contamos uns aos outros o que estávamos ouvindo do Senhor. Houve ocasiões em que Joy pediu que parássemos para examinar nosso coração no tocante ao povo pelo qual iríamos interceder. Estávamos preparados para orar com pureza de coração?

Haveria falta de perdão? No plano geral, tínhamos preconceito a respeito do povo pelo qual nos posicionaríamos na brecha?

Depois desse tempo de preparação, finalmente estávamos prontos para orar. Quase sempre Joy pedia novamente a cada um de nós que parasse e ouvisse em silêncio e com atenção o que o Senhor queria que expressássemos em forma de intercessão diante do trono de Deus.

Creio que aquelas noventa horas de oração produziram grandes líderes e um vínculo intergeracional. Muitas pessoas foram tocadas e receberam apoio de grandes generais de intercessão como Joy Dawson. Nunca me esquecerei das lições aprendidas na escola de oração.

Para revisar, estes são alguns pontos aprendidos naquelas horas de oração, que podem ser transferidos a muitos contextos de oração (não apenas à oração intergeracional):

1. Estude as passagens bíblicas referentes ao assunto no qual você quer concentrar-se em seus momentos de oração.
2. Passe um tempo tranquilo de introspecção diante do Senhor a fim de preparar-se para orar.
3. Conte aos membros do seu grupo o que Deus está mostrando a você no seu tempo de preparação.
4. Leve os seus pedidos ao trono de Deus.
5. Ore com fé, confiante na resposta de Deus.

As gerações devem transmitir ensinamentos umas às outras — essa é uma verdade bíblica. Eu pergunto: não devemos fazer isso por meio da intercessão também?

Sou apaixonada pela transmissão de informações de uma geração e outra, e a passagem a seguir descreve corretamente quão maravilhoso é ser um seguidor de Jesus:

Não os esconderemos dos nossos filhos;
contaremos à próxima geração
os louváveis feitos do SENHOR,
o seu poder e as maravilhas que fez.
Ele decretou estatutos para Jacó,
e em Israel estabeleceu a lei,
e ordenou aos nossos antepassados
que a ensinassem aos seus filhos,
de modo que a geração seguinte a conhecesse,
e também os filhos que ainda nasceriam,
e eles, por sua vez,
contassem aos seus próprios filhos.
Então eles porão a confiança em Deus;
não esquecerão os seus feitos
e obedecerão aos seus mandamentos (Salmos 78.4-7).

Evidentemente, além de recebermos uma grande bênção quando nossos pais espirituais nos abençoam, é maravilhoso sermos abençoados por nossos avós biológicos. Em relação a esse assunto, se você me permite, contarei outra história da família.

Alguns anos atrás, ministrei algumas palestras a um grupo de mulheres da Aglow International, em San Antonio, Texas, minha terra natal. Uma vez que minha mãe ainda morava ali com o seu marido, Tom, e minha avó, decidi hospedar-me na casa deles.

Na época, minha avó devia estar beirando os 90 anos. Certa noite, cheguei tarde porque fomos jantar fora depois da reunião. Ao entrar na casa, andando na ponta dos pés para não acordar minha família, notei o vulto de pessoa ajoelhada à beira da cama. Era vovó McJilton.

— Vovó — perguntei. — O que a senhora está fazendo? — Eu não deveria ter perguntado, mas queria ter certeza de que estava tudo bem.

— Ah, Cindy, você chegou! — ela exclamou com alegria. — Estava preocupada, orando por sua segurança.

Abracei-a e beijei-a imediatamente, sentindo o doce aroma de gardênia do pó que ela sempre usava. Embora ela tenha partido para o céu faz muitos anos, sinto até hoje, no fundo do coração e da alma, o conforto e o carinho das suas orações naquele dia.

Minha querida amiga Quin Sherrer escreveu muitos livros maravilhosos. Um dos mais encantadores, *Prayers from a Grandma's Heart* [Orações do coração de uma avó], relata a sua história de vida.

Quin diz que, no sentido bíblico, a palavra "abençoar" também significa "pedir ou transmitir um favor sobrenatural". Quando pedimos a Deus que abençoe os nossos netos, estamos clamando pela maravilhosa e ilimitada bondade que somente Deus tem o poder de lhes conceder. As crianças sentem-se amadas quando têm avós que oram por elas, que as abençoam e lhes transmitem amor de uma forma especial.[3]

Minha avó, uma mulher piedosa, partiu para estar com o Senhor quando tinha quase 100 anos de idade. Na última vez em que a vi, ela estava em uma casa de repouso. Aproximei-me de mansinho para despedir-me, mas parei na porta do quarto ao ouvir sua voz. Sentindo-me presa ao chão pela autoridade daquela voz, contemplei aquela figura com o corpo reclinado e os olhos fechados. Ela não tinha ideia de que eu estava ali.

"O que é certo e o que é errado", ela disse bem alto. "Amar a Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento. O certo é isto."

[3] Grand Rapids, MI: Inspiro, the Gift Group of Zondervan, 2001. p. 16.

Foi a última vez que a vi, mas ela deixou uma dádiva de preço incalculável para as gerações da sua família — amar a Deus com tudo o que existe dentro de nós. Obrigada, vovó, por esse legado.

Em 2Timóteo, Paulo encoraja Timóteo e ressalta a fé que habitava em sua mãe e sua avó:

"Recordo-me de sua fé não fingida, que primeiro habitou em sua avó Loide e em sua mãe, Eunice, e estou convencido de que também habita em você" (1.5).

Deixando uma bênção para as outras gerações

A oração intergeracional, ou a intercessão pelas próximas gerações, deixa um tesouro de Deus que forma um alicerce de bênçãos entre as gerações. A história a seguir é um grande exemplo.

Quando se casou e constituiu família, George McLuskey decidiu orar uma hora por dia para que os seus filhos seguissem Cristo. Depois de um tempo, ele expandiu suas orações e incluiu os netos e os bisnetos. Todos os dias, entre 11 horas e meio-dia, ele orava pelas três gerações.

À medida que os anos se passaram, as duas filhas entregaram a vida a Cristo e casaram com homens que se dedicaram ao ministério em tempo integral. Desses dois casamentos nasceram quatro meninas e um menino. Cada uma das meninas casou com um ministro, e o menino tornou-se pastor. Dessa nova geração nasceram dois netos. Após receberem o diploma do ensino médio, os dois primos escolheram a mesma faculdade para estudar e dividiram o mesmo quarto. Durante o segundo ano na faculdade, um dos rapazes decidiu entrar para o ministério. O outro não. Sem dúvida, ele sentiu um pouco de pressão para continuar o legado da família, mas escolheu seguir sua vocação e estudar psicologia. Recebeu o grau de doutor e, com o tempo, passou a escrever livros para pais.

Esses livros tornaram-se *best-sellers*. Ele iniciou um programa de rádio transmitido por mais de mil emissoras por dia. O nome desse rapaz: James Dobson.[4] James fundou a organização chamada Focus on the Family [Foco na Família], a maior organização cristã para famílias no mundo.

Quando nossos filhos eram pequenos, Mike e eu orávamos com eles todas as noites. Tínhamos uma rotina: por um motivo qualquer, quase sempre escolhíamos a cama de Daniel para as orações noturnas. Cada filho, começando por Daniel, o caçula, orava em voz alta. Mike fazia a última oração. Essas são algumas das minhas lembranças mais doces.

Todas as manhãs e ao longo do dia, oro por meus filhos e netos, e tenho certeza de que Deus transmitirá às futuras gerações um grande legado nosso, meu e de Mike.

Mesmo que não tenha recebido uma herança devota como a de James Dobson, você pode começar agora e prosseguir até o fim da vida. Se você não é casado, pode orar por seus sobrinhos e suas sobrinhas, ou "adotar" filhos e interceder por eles. Tenho uma amiga missionária que, embora não tenha filhos biológicos, é "avó" dos filhos dos jovens que foram conduzidos ao Senhor por seu intermédio. Ela ora rotineiramente por seu legado espiritual. Isso é importante porque Deus "faz que o solitário more em família" (Salmos 68.6, *Almeida Revista e Atualizada*).

Se você é solteiro, encorajo-o a agir de modo semelhante. Escolha alguns jovens da sua igreja ou comunidade e "adote-os" em oração. Eles serão abençoados se você lhes contar o que está fazendo e se eles tiverem condições de ouvir isso. Quem sabe? Talvez você passe a ter uma família inteira "adotada" por meio dessa intercessão!

[4] ROWELL, Edward K. **Fresh Illustrations for Preaching and Teaching**. Grand Rapids, MI: Baker, 1997. p. 165.

Outra ideia seria que as igrejas unissem as gerações para que orassem umas pelas outras. Isso poderia ser feito pelos ministérios de mulheres trabalhando com jovens e crianças. O ministério de homens também poderia imitar o exemplo. Muitas grandes ideias nunca se concretizaram porque não havia uma pessoa disposta a arregaçar as mangas. Não espere que outra pessoa faça isso; decida que você será a resposta. Às vezes a necessidade provoca um chamado.

Minha boa amiga Cheryl Sacks escreve sobre um relacionamento como mentora de oração que Deus lhe concedeu na juventude:

> Eu havia acabado de voltar da Flórida para o Texas a fim de ficar com minha mãe após a trágica morte do meu pai. Estava arrasada, sem emprego e buscando a orientação de Deus sobre o próximo passo a ser dado. Felizmente minha mãe era uma mulher de oração. Além disso, sua melhor amiga, Hazel, quis passar algumas horas do dia comigo — para ajudar a desenvolver a minha fé e a minha vida de oração. Ela nunca me disse que tinha essa intenção e nunca usou a palavra "mentora". Mas eu desconfiava que Hazel sabia exatamente o que estava fazendo. Por cerca de sete meses, Hazel e eu passamos algumas horas juntas, quase diariamente. Às vezes, saíamos para almoçar, tomar café ou passear no *shopping*. Frequentamos estudos bíblicos e assistimos a cultos cristãos na maior parte do tempo. Todas as vezes que estávamos juntas, Hazel perguntava: "Como está indo? Como posso orar por você? Há alguma coisa que posso fazer por você?".[5]

Cheryl tornou-se pastora, autora e uma grande voz no movimento de oração dos Estados Unidos. Eu me pergunto o que teria acontecido a Cheryl sem a influência de Hazel em sua vida. Cheryl

[5] Sacks, Cheryl; Lawrence, Arlyn. **Prayer-Saturated Kids**. Colorado Springs: NavPress, 2007. p. 140. [**Crianças impregnadas de oração.** São Paulo: Bompastor, 2002.]

também tem uma mãe devota que está sempre intercedendo por ela. Quando damos o primeiro passo para transmitir coragem à geração seguinte e oramos por ela, não somos capazes de imaginar como Deus usará aquelas pessoas ou quais serão os resultados do nosso investimento.

A casa de Deus deve ser chamada de casa de oração para todas as gerações. Infelizmente, nossas reuniões de oração são em geral as horas mais segregadas da semana em termos de gerações. Quando comparecem, as crianças quase sempre ficam no berçário. E, quando permanecem ao lado dos pais, pomos em prática o adágio de que as crianças devem ser vistas, não ouvidas. Concordo com Esther Ilnisky: *Deixem as crianças orar!* E mais: as crianças devem ver a juventude orar, e os jovens devem orar com os adultos. Só então seremos uma verdadeira "casa de oração para todas as nações".

Evidentemente, cada geração precisa de tempo para orar sozinha. Isso também é fundamental. Não se pode esperar que uma criança ou um jovem ore em voz alta se nunca aprendeu a interceder pelos colegas. As igrejas devem considerar a implantação de "salas de oração" para crianças como fazem com as "salas de brinquedo". Os objetos usados pelas crianças na oração podem trazer muita alegria e diversão. Um exemplo é um globo terrestre feito de material macio que uma criança joga para a outra. Quando uma delas pega o globo, grita: "Eu oro por todas as crianças do Iraque!" ou outro país sobre o qual estejam suas mãos. Canções sobre oração também são poderosas armas de intercessão. Outra ideia é pintar mapas-múndi no chão das "salas de oração" para que as crianças se posicionem em cima de um país e intercedam por ele.

Para oração em conjunto, pense antecipadamente em como você poderá integrar todas as gerações dentro do tempo de intercessão disponível. Seria interessante contatar os pais de várias

crianças, ou conversar com o pastor para saber quais delas têm sido usadas por Deus nas reuniões de oração na igreja, a fim de que orem em voz alta. A oração intergeracional é divertida e gratificante. Transformaremos nossa casa — o lar ou o templo — em uma Casa Bíblica de Oração para todas as nações. Haverá grandes frutos para nossos filhos e netos.

Você não acha empolgante pensar no livro de recordações que Deus pode estar escrevendo para sua família e igreja? As gerações se levantarão e o abençoarão pelo que você está fazendo por elas ao estabelecer um legado de oração. Sou capaz de visualizar a minha herança agora — *e a vovó orou por Malachi, Caden, Zion e Lilli (e outros netos que possam vir, até mesmo bisnetos), e cada um deles se tornou grande no Reino de Deus*. Esse é meu sonho e o de Mike também. Que tal juntar-se a nós para estabelecer um legado de oração intergeracional?

Capítulo 9

Oração de proclamação

pro-cla-ma-ção: algo que é proclamado; especificamente, um aviso público, oficial e formal

A oração de proclamação decreta que a vontade de Deus seja feita assim na terra como no céu. A Oração do Senhor é um exemplo desse tipo de oração (v. Mateus 6.9-13). E produz resultados admiráveis!

Bill Johnson, autor e pastor da Bethel Church, em Redding, Califórnia, levou um grupo da sua igreja à cidade de Tijuana, México. O tempo que eles passaram em Tijuana é uma excelente demonstração de como a oração de proclamação pode levar Deus a intervir em uma cidade.

O grupo reuniu-se às 18 horas em um palco perto da zona central de Tijuana, em uma rua que abriga prostitutas, marginais e um comércio de drogas desenfreado. Assim que eles iniciaram um extraordinário e maravilhoso devocional de oração e adoração, o povo da área circunvizinha começou a aglomerar-se em derredor, à semelhança da narrativa no livro de Atos, quando as pessoas se reuniram em volta do povo de Deus para ver a ação do Espírito Santo.

Em grande parte do dia, contudo, houve ameaça de chuva, que se concretizou logo após o ministério de oração dar início aos trabalhos. Bobby Brown, um dos líderes jovens da igreja, sabia que, se a chuva continuasse, prejudicaria aquilo que, segundo ele, Deus queria realizar naquela noite. Segurando o microfone com força, ele disse à multidão que Deus faria a chuva parar.

Enquanto falava, fez uma rápida oração, e a chuva cessou, deixando a multidão atônita, sem entender como aquilo havia acontecido. O povo não resistiu e começou a participar. Qualquer um que olhasse para a multidão veria o anseio do povo pela presença de Deus e o profundo desejo de uma revelação do seu amor.

Durante seis horas o grupo pregou, recebeu palavras de sabedoria, conduziu o povo ao Senhor e presenciou muitos milagres de cura. Foi como se aqueles acontecimentos tivessem força própria, porque ultrapassaram a compreensão humana. O grupo trabalhava em conjunto com Deus, como um instrumento para trazer o Reino à terra. Houve pelo menos seis chamadas para o povo apresentar-se diante do altar. E até mesmo no intervalo entre uma chamada e outra, o grupo continuou ligado à multidão ao redor do palco. Mais de cem pessoas aceitaram Cristo naquela noite, incluindo cinco prostitutas, um imigrante do Irã e um homem que perdera um olho durante uma briga.[1]

A oração de proclamação feita por Bobby Brown pode parecer inusitada para algumas pessoas das igrejas de hoje. No entanto, é inteiramente bíblico orar dessa maneira. Bobby estava trabalhando com Deus por meio da intercessão para ver a vontade do Senhor cumprida naquela área específica, e a interrupção da chuva fez parte do avanço do Reino naquele momento.

E se Bobby não tivesse assumido autoridade sobre a chuva naquela noite por meio da oração de proclamação? É provável que mais de cem pessoas continuariam presas a uma eternidade de trevas. No mínimo, a libertação do cativeiro teria sido postergada. Isso me faz conjeturar quantas vezes poderíamos ter visto o poder de Deus ser manifestado de formas sobrenaturais por meio da

[1] JOHNSON, Bill. "Tijuana Revolution." Disponível em: <http://www.bethel.org>. Acesso em: mar. 2005.

oração, mas não soubemos interceder de forma que impedisse o progresso do plano de Satanás e promovesse o propósito de Deus.

A história de Tijuana realça o que pode acontecer quando apenas uma pessoa dá um passo de fé. Para aquele jovem determinado, a chuva não impediria que a vontade de Deus fosse cumprida, porque ele e o seu grupo acreditavam que Deus os chamara para colher almas para o Reino.

Proclamando a vontade de Deus na terra

A boa notícia é que você também pode aprender a proclamar a vontade de Deus na terra. As orações de proclamação são uma forma de intercessão nas quais a vontade de Deus é decretada sobre determinada situação, e toda força contrária é dominada. Você quer aprender a orar assim? O primeiro passo é entender que você tem um papel ativo para que a vontade de Deus seja feita na terra. A igreja que ora é o corpo governamental de Deus na terra.

Cerca de quinze anos atrás, deparei com um texto bíblico que já citei — Mateus 6.10 — durante a minha leitura rotineira da Bíblia. Já havia feito a Oração do Senhor muitas vezes, mas nunca acreditei que Deus desejasse que o seu Reino viesse à terra. Eu sempre comparava o Reino de Deus ao céu.

Muitas pessoas neste mundo sabem que há um Reino futuro, mas existe também um Reino presente. E, para que esse Reino venha, precisamos fazer nossa parte! Isso é especialmente verdadeiro quando se trata da oração de proclamação e intercessão, uma das armas mais poderosas de que dispomos para que isso ocorra.

Quando proclamamos e decretamos a vontade de Deus por meio da intercessão, exercemos a função para a qual fomos criados como Igreja, ou *ekklesia*. E a nossa função neste mundo como Igreja que ora diz respeito a governar. Explico. Deus chamou e deu

autoridade aos cristãos para governar (isto é, supervisionar, controlar e administrar) a terra de acordo com a vontade dele. Observe a primeira menção da Igreja feita por Jesus:

> E eu lhe digo que você é Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do Hades não poderão vencê-la. Eu lhe darei as chaves do Reino dos céus; o que você ligar na terra terá sido ligado nos céus, e o que você desligar na terra terá sido desligado nos céus (Mateus 16.18,19).

Dutch Sheets assim explica essa passagem no excelente livro *Autoridade na oração*:

> Quando Jesus usou a palavra "igreja" (em grego, *ekklesia*), os discípulos não estavam presos às ideias contemporâneas e preconcebidas sobre o seu significado. O paradigma deles a respeito de *ekklesia* era muito diferente. Hoje, para nós significa: 1) culto de adoração; 2) edifício usado pelos cristãos; 3) congregação de cristãos da localidade; ou 4) para aqueles que preferem um significado mais literal, o povo de Deus, "chamado para viver afastado" do mundo. Este último conceito é o mais exato, de acordo com uma tradução rigorosa, porém ainda é insuficiente para explicar o significado de *ekklesia* na época em que Cristo fez aquela proclamação espantosa.
>
> Para os gregos da época de Cristo, *ekklesia* era uma assembleia composta por pessoas escolhidas para governar os assuntos de um estado ou nação — em essência, um parlamento ou congresso. Para os romanos, era um grupo de pessoas enviado a uma região dominada, para *modificar a cultura* [grifo nosso] até se tornar semelhante a Roma. Imaginando que essa fosse a maneira ideal de controlar o império, eles introduziram forma de governo, estruturas sociais, língua, escolas etc., até que o povo falasse, pensasse e agisse como os romanos.[2]

[2] P. 61.

Hoje, somos a *ekklesia* de Cristo — seu corpo governante na terra para que a vontade de Deus seja realizada. Se não governarmos por meio da intercessão, as portas do Hades vencerão. Nos tempos bíblicos, o Hades era um lugar muito temido na Ásia Menor. Fiz uma pequena pesquisa sobre esse tópico para meu livro *Desmascarando o ocultismo*. A autoridade que nós, a *ekklesia*, temos sobre o poder maligno é mencionada em Efésios 4.8-10:

> Por isso é que foi dito:
> "Quando ele subiu em triunfo às alturas,
> levou cativos muitos prisioneiros,
> e deu dons aos homens".
> (Que significa "ele subiu", senão que também havia descido às profundezas da terra? Aquele que desceu é o mesmo que subiu acima de todos os céus, a fim de encher todas as coisas.)

O livro de Efésios está repleto de afirmações sobre autoridade. Quando estudamos as palavras no grego, aliadas ao conhecimento do número de deuses que os gregos adoravam, temos uma ideia de como a afirmação feita nessa passagem é poderosa. Deus nos diz literalmente: "Eu dei a vocês dons para vencerem os piores e mais temidos poderes das trevas por intermédio do meu nome, a fim de que possam encher todas as coisas".

As chaves para ligar e desligar

Cristo "levou cativos muitos prisioneiros" quando desceu às profundezas da terra. Sua partida subsequente deixa claro que Cristo venceu o domínio do Hades, o mundo das trevas, ou aquilo que o Antigo Testamento chama de *Sheol*.[3]

[3] Jacobs, Cindy. **Deliver Us from Evil**. Ventura, CA: Regal Books, 2001. p. 34. [**Desmascarando o ocultismo**. Rio de Janeiro: Danprewan, 2005.]

Na época de Paulo, esses espíritos do Hades tinham nomes como *Hekate*. Essa deusa do mundo das trevas era venerada e, segundo diziam, tinha autoridade sobre "as chaves do Hades".[4] Cristo desceu ao Hades para tomar as chaves de Satanás e de todos os poderes do mundo das trevas e entregou-as a nós para exercermos domínio como seu corpo governante na terra (v. Mateus 16.19; Apocalipse 1.18).

Com essas chaves, podemos ligar[5] e desligar[6] aquilo que Satanás está tentando usar para estabelecer domínio sobre a terra. Podemos ensinar até às criancinhas que elas não precisam temer, porque receberam esse tipo de autoridade sobre o mundo das trevas.

Gostaria de ter aprendido essa lição quando era menina. Na infância, tinha muito medo de vampiros. Eu me escondia debaixo das cobertas à noite e deixava apenas uma pequena abertura para respirar, imaginando que eles não seriam capazes de me ver. Não sei como eu podia pensar que eles não notariam aquela protuberância na cama! Contudo, mesmo tendo o tamanho de uma criança, eu poderia ter afastado as cobertas e gritado: "Em nome de Jesus, não preciso temer você, espírito do medo! Está escrito que sou capaz de resistir ao Diabo e que ele fugirá de mim!".

A autoridade de Deus é sempre acessível, mesmo para garotinhas assustadas (v. Tiago 4.7). Você não acha ótimo saber que podemos ensinar nossos filhos a não ter medo porque recebemos as chaves do Reino e autoridade sobre o medo?

Precisamos entender que podemos fazer orações de proclamação com autoridade e que as nossas orações ajudam a submeter as coisas terrenas às regras do Reino. Isso deveria começar por nós,

[4] JACOBS, Cindy. **Deliver Us from Evil**, p. 35.

[5] Com base no termo grego que quer dizer "prender", "atar". [N. do E.]

[6] Com base no termo grego que quer dizer "liberar", "desatar". [N. do E.]

desde o momento em que éramos crianças tentando dormir no escuro, até nos tornarmos adultos exercendo autoridade sobre as trevas espirituais que invadem nossas cidades e nações.

Em segundo lugar, como membros da *ekklesia* de Deus, ou corpo governante na terra, e por meio do uso que fazemos das chaves do Reino do céu, temos o poder de discernir aquilo que está tentando impedir que a vontade de Deus seja feita.

As chaves são usadas para trancar e destrancar portas. Precisamos encontrar a chave certa para destrancar uma porta específica — uma chave qualquer não funcionará. As chaves do Reino que abrem portas trancadas nos foram dadas pelo próprio Jesus Cristo quando ele subiu ao céu — as chaves para destrancar a sua vontade na terra, para que a vontade de Deus encha todas as coisas. Não podemos usar a sabedoria natural: é a Palavra de Deus e o conhecimento da sua vontade em determinadas situações que nos ajudam a saber o que abrir e o que fechar.

As orações de proclamação abrem portas fechadas. Nossa voz, sob o poder do Espírito Santo, decreta a vontade dele. Nessa proclamação, decretamos e ligamos ou desligamos.

O pastor e autor Gary Kinnaman apresenta esta base teológica para ligar e desligar: o uso de *ligar* e *desligar* não se originou, na verdade, de Jesus. Tratava-se de uma expressão muito usada do dialeto rabínico judaico do primeiro século. De acordo com Alexander Bruce, em *The Expositor's Greek New Testament* [Comentário do Novo Testamento grego], *ligar* e *desligar* — no grego, *deo* e *luo* — significam simplesmente "proibir" e "permitir", isto é, estabelecer (volume 1, 225). As autoridades judaicas da época de Cristo tinham o direito de definir diretrizes, ou chaves, para a prática religiosa e interação social. Mas *deo* (ligar) tem também o sentido de "controle sobrenatural". Em Lucas 13.15,16, Jesus repreendeu um líder judeu:

> "Hipócritas! Cada um de vocês não desamarra (*luo*/desliga) no sábado o seu boi ou jumento do estábulo e o leva dali para dar-lhe água? Então, esta mulher, filha de Abraão a quem Satanás mantinha presa por dezoito longos anos, não deveria no dia de sábado ser libertada (*luo*/desligada) daquilo que a prendia?".[7]

Se entendermos nossa autoridade por meio do nome de Jesus e da Palavra para proclamar a vontade de Deus na terra, será possível deter o poder do inimigo. Quando oramos com autoridade, *todas as coisas* se submetem ao governo do Reino de Deus.

Assumindo o controle da nossa autoridade em Cristo

Nosso treinamento para interceder pelo Reino por meio da oração de proclamação deve começar no nível pessoal, para depois aprendermos a funcionar como uma *ekklesia* em intercessão. Evidentemente, Bill e Beni Johnson ensinaram muito bem seus alunos sobre a autoridade em Cristo, como foi comprovado na abertura deste capítulo. Discorreremos com mais profundidade sobre a nossa função como *ekklesia* no capítulo final, intitulado "Intercessão pelo Reino".

Para algumas pessoas, pode parecer estranho que um jovem líder da igreja de Bill Johnson tivesse ordenado que a chuva parasse. Essa não é uma oração que ouvimos na igreja aos domingos! No entanto, de forma alguma é uma oração antibíblica. Lembre-se da história de Jesus questionando o medo e a "pequena fé" dos discípulos no meio da tempestade:

> Entrando ele no barco, seus discípulos o seguiram. De repente, uma violenta tempestade abateu-se sobre o mar, de forma que as ondas inundavam o barco. Jesus, porém, dormia.

[7] Paráfrase de KINNAMAN, Gary. **Overcoming the Dominion of Darkness**. Tarrytown, NY: Chosen Books, 1990. p. 54, 56-58.

> Os discípulos foram acordá-lo, clamando: "Senhor, salva-nos! Vamos morrer!"
>
> Ele perguntou: "Por que vocês estão com tanto medo, homens de pequena fé?" Então ele se levantou e repreendeu os ventos e o mar, e fez-se completa bonança (Mateus 8.23-26).

Em outras palavras, Jesus está dizendo aos discípulos que, se eles tivessem mais fé, poderiam ter dominado a tempestade sem a participação dele. De acordo com a seção "Riqueza da Palavra" da *Bíblia Vida Cheia do Espírito*, as palavras "pequena fé" derivam de *oligos*, "pequena", e *pistos*, "fé" (Strong's, nº 3640), e descrevem uma fé que carece de confiança ou confia muito pouco, ou ainda "fé subdesenvolvida", em contraste com falta de fé ou falta de confiança (*apistis*).[8]

Alguns de nós estamos no meio das tempestades da vida, clamando a Deus: "Por que não ages nessa situação?". No entanto, nós, cristãos, já recebemos a chave para mudá-la! Podemos ligar e desligar e assumir autoridade sobre as situações que enfrentamos na vida. Estou convencida de que às vezes Jesus olha para nós aqui embaixo e diz lá do céu: "Usem a chave! Exercitem a sua fé! Ordenem que a tempestade *se acalme*!".

Esse incidente não foi a única ocasião em que Jesus demonstrou poder e autoridade sobre a criação e exortou os discípulos a que tivessem fé. Ele também se dirigiu à figueira e ordenou: "Nunca mais dê frutos!" (Mateus 21.19).

Os discípulos ficaram atônitos ao ver a figueira secar imediatamente. Na verdade, a Bíblia diz que eles ficaram espantados. Eu também ficaria! Adoro a passagem da Bíblia que vem logo a seguir:

[8] Hayford, Jack (Ed.). **Spirit-Filled Life Bible**. Nashville: Thomas Nelson, 1991. p. 1419.

> Jesus respondeu: "Eu lhes asseguro que, se vocês tiverem fé e não duvidarem, poderão fazer não somente o que foi feito à figueira, mas também dizer a este monte: 'Levante-se e atire-se no mar', e assim será feito. E tudo o que pedirem em oração, se crerem, vocês receberão" (v. 21,22).

Observe um importante ensinamento contido na passagem: Jesus havia feito uma *proclamação* e, nesse caso, comparou-a com oração. Há outras formas de oração, mas no exemplo citado Jesus usou a oração de proclamação. De fato, ele ensina que, se *dissermos* ao monte: "Levante-se", assim será feito. Nesse caso, a palavra *proferida* com fé é uma forma de oração.

Quando eu era uma jovem mãe, com pouco mais de 30 anos de idade, ouvi um ensinamento a respeito de assumir autoridade em nome de Jesus sobre a criação. Durante os meus devocionais, meditei por algum tempo na passagem de Mateus 21, sobre pedir com fé.

O dia de verão estava quente em El Paso, no Texas. Liguei a mangueira à torneira e comecei a regar as plantas para que sobrevivessem ao calor escaldante. Pouco depois, corri para fora da casa ao me lembrar de que precisava fechar a torneira. Para meu susto, a torneira estava totalmente coberta de abelhas sedentas, aproveitando a água que espirrava em razão de um encaixe malfeito entre a rosca da mangueira e a torneira. Pensei: "Tenho autoridade sobre estas abelhas!" e comecei a repreendê-las.

Parei depois de alguns instantes, mortificada ao ver que elas não se incomodaram nem um pouco com a minha proclamação para que abandonassem o local! Voltei para dentro e sintonizei o rádio em uma emissora cristã enquanto limpava os cômodos. Ouvi uma mensagem atrás da outra a respeito de fé.

De repente, dei um salto e, cheia de fé, corri para fora e proclamei: "Em nome de Jesus: Abelhas, saiam já da torneira!".

As abelhas levantaram voo imediatamente e consegui fechar a torneira. Foi ótimo poder estancar a água, porém algo mais aconteceu: minha pequena fé transformou-se em uma fé enorme e produziu ótimos resultados.

Dutch Sheets apresenta-nos uma lista das ocasiões em que Jesus demonstrou domínio e autoridade enquanto viveu aqui na terra:

1. Ele provou ter autoridade sobre as leis da natureza quando andou sobre a água (v. Mateus 14.25).
2. Controlou as forças da natureza quando alterou as condições meteorológicas (v. Marcos 4.39).
3. Prevaleceu sobre as leis da física quando multiplicou alimentos, transformou água em vinho, transportou seu corpo físico de um lugar para outro e destruiu árvores, tudo isso com uma simples palavra (v. Mateus 15.36; João 2.9; 6.20,21; Marcos 11.13,14,20).
4. Demonstrou autoridade sobre o mundo animal quando usou um peixe para conseguir uma moeda necessária ao pagamento de um imposto (v. Mateus 17.27).
5. Teve domínio sobre a morte quando curou multidões (v. Atos 10.28).
6. Manifestou poder quando devolveu a vida a um morto (v. João 11.43,44).[9]

Um passo de fé na oração de proclamação

É importante notar que Jesus não demonstrou autoridade arbitrariamente sobre essas coisas: havia um motivo divino por trás das suas ações. O mesmo princípio aplica-se a nós hoje. Podemos exercer a autoridade que nos foi dada sobre a natureza, mas não temos o direito de alterar as condições meteorológicas da terra por motivos egoístas. No caso das abelhas e da torneira, precisei

[9] **Authority in Prayer**, p. 59.

estancar a água para não estragar as plantas e a conta de água não subir às alturas.

Também é importante não fazer orações de proclamação por soberba. Por exemplo, você poderia estar à margem de um rio caudaloso e decretar que andará sobre a água, mas acabar descobrindo que terá de nadar, e muito!

É bom começar a exercitar sua fé com coisas pequenas, para ser capaz de fazer orações de proclamação intrépidas quando for necessário, como ocorreu no trabalho dirigido pelo grupo de Bill Johnson em Tijuana.

Ao longo dos anos, minha fé na oração e o meu entendimento e uso da oração de proclamação estão aumentando. Um exemplo extraordinário de oração de proclamação ocorreu durante uma gigantesca reunião de oração intitulada *O Chamado em Nashville*, em 7 de julho de 2007.

Mais de 70 mil jovens e líderes de oração reuniram-se em um grande estádio esportivo em Nashville, Tennessee, para orar pelos Estados Unidos. *O Chamado* é dirigido por um homem cujo nome é Lou Engle, que luta apaixonadamente pelos direitos dos bebês em gestação. Embora muitas causas necessitassem de oração naquele dia, a luta pelo fim do aborto era certamente um tema central.

O dia estava quente. O calor nos faziam lembrar daquele lugar de julgamento eterno! Embora a oração fosse forte e fervorosa, a multidão se ressentia. O grupo passava garrafas de água de mão em mão e encorajava cada participante a permanecer hidratado, mas as pessoas começaram a cair como moscas sob o sol escaldante.

Finalmente Lou apareceu no palco e disse: "Cindy, as autoridades querem que encerremos a reunião porque há muitas pessoas desmaiando. Por favor, faça alguma coisa". Eu sabia que ele queria que eu orasse, mas como orar em tal situação? Andei de um lado

para o outro na plataforma por alguns minutos e, de repente, descobri o que fazer. Olhei ao redor à procura de um jovem que pudesse colaborar comigo em uma importante oração de proclamação. Aproximei-me de um jovem do tipo radical, que pareceria ser a pessoa certa pela maneira com que orou durante a manhã inteira.

"Venha comigo!", ordenei (com voz autoritária, pelo que me lembro). Ele não hesitou nem por um segundo e acompanhou-me enquanto eu o punha rapidamente a par da situação.

Examinamos o céu e notamos que não havia uma única nuvem à vista — nem mesmo uma pequenina que Deus pudesse transformar em grande.

Ao fazer uma retrospectiva, agora sei que o treinamento que começou com as abelhas na torneira me foi muito útil. Eu não tinha dúvida alguma de que um milagre ocorreria naquele dia.

Como oramos? Olhei para meu parceiro de oração e disse: "Vamos ajoelhar e orar!".

Ele dobrou os joelhos como um bom soldado do Senhor. E oramos. Depois de alguns instantes levantei-me e olhei para o céu — nada. Oramos novamente, ajoelhados. Finalmente olhei para ele e disse: "Agora vamos apontar para o céu e ordenar que as nuvens apareçam".

Essa foi nossa proclamação: "Em nome de Jesus, ordenamos que as nuvens apareçam, dos quatro cantos da terra, e cubram este estádio. Proclamamos ao norte, ao sul, ao leste e ao oeste: *Nuvens, apareçam!*".

Elas apareceram? Claro que sim. Cerca de quinze minutos depois, olhamos para cima e vimos algumas nuvens; logo em seguida, outros tufos brancos, fofos e maravilhosos começaram a aparecer acima do estádio, até formarem uma camada protetora sobre o povo em oração, livrando-nos do calor intenso.

Como Deus fez aquilo? Não tenho a menor ideia.

Isso não foi tudo, porém. Quando aquela camada maravilhosa de nuvens se formou, eu disse ao jovem guerreiro de oração: "Agora vamos ordenar que os ventos soprem".

Naquele momento, nós dois nos sentimos um pouco atordoados e cheios de fé. E esta foi nossa segunda oração de proclamação: "Deus Pai, ordenamos aos ventos que soprem! Ventos do norte, do sul, do leste e do oeste, soprem por todo o estádio!".

Em seguida, veio o teste da fé: molhei o dedo indicador, apontei-o para cima e aguardei. E, depois de alguns minutos, senti a brisa soprar no meu dedo. A reunião prosseguiu sem interrupção, e a vontade de Deus foi cumprida.

Isso tudo parece loucura? Você acha que a formação de nuvens e o vento naquele dia em Nashville foram mera coincidência? Entendo seu ceticismo, mas lembre-se de que a Bíblia oferece múltiplas evidências de Jesus e dos líderes do Antigo Testamento (por exemplo, Moisés no mar Vermelho) usando orações de proclamação sobre os elementos da natureza.

Examinando a oração de declaração

Nosso uso da oração de proclamação poderia incluir também *decretar* a vontade de Deus na terra. Decreto de oração é o comando que faz a vontade de Deus ser cumprida em determinada situação, pela declaração de que alguma coisa deve ser ligada (ilegitimada) ou desligada (legitimada). Um exemplo bíblico disso encontra-se na extraordinária passagem referente a nações em Salmos 2.7,10,11:

> Proclamarei o decreto do SENHOR:
> Ele me disse: [...]
> Por isso, ó reis, sejam prudentes;

aceitem a advertência, autoridades da terra.
Adorem o SENHOR com temor;
exultem com tremor.

Observe que Deus usa uma pessoa para *decretar* a vontade dele na terra. Essa passagem poderosa, escrita por um rei, decreta a vontade de Deus por meio de uma declaração profética: que as autoridades da terra devem servir ao Senhor.

Outra declaração muito usada na oração de proclamação está em Salmos 24.7-10:

Abram-se, ó portais;
  abram-se, ó portas antigas,
para que o Rei da glória entre.
Quem é o Rei da glória?
O SENHOR forte e valente,
o SENHOR valente nas guerras.
Abram-se, ó portais,
  abram-se, ó portas antigas,
para que o Rei da glória entre.
Quem é esse Rei da glória?
O SENHOR dos Exércitos;
  ele é o Rei da glória!

Em várias ocasiões orei com parceiros de oração em fronteiras de nações fechadas e declarei esse salmo. E também houve ocasiões em que as portas pareciam lacradas em países comunistas ou em outras nações de acesso restrito, e usamos o salmo 24 para derrubar as barreiras e entrar.

Muitos anos atrás, sentimo-nos impelidos por Deus a viajar a um país comunista para passar um tempo estratégico de oração e ministério. No entanto, um dia ou dois antes da partida programada, nosso visto de entrada ainda não havia sido aprovado.

A equipe do Generals International proclamou, com base no salmo 24, que a porta daquela nação seria aberta. Logo depois, quase em cima da hora, recebemos a autorização para entrar no país. O visto teria sido aprovado sem a oração de proclamação? Talvez, mas conheço outras pessoas que tiveram de cancelar ou adiar viagens missionárias em razão de complicações ou retardamento na aprovação do visto. Da minha parte, acredito que Deus tenha tocado o coração dos líderes do governo que eram responsáveis por emitir o visto de que necessitávamos.

Ferramentas para a oração de proclamação

1. Ligar e desligar — Esta oração ata a obra do inimigo e desata a vontade de Deus em determinada situação.
2. Proclamação das Escrituras — Escolher passagens apropriadas das Escrituras para proclamar a vontade de Deus.
3. Decretos — Proferir uma palavra profética de Deus a fim de mudar uma situação atual que seja contrária à vontade do Senhor.
4. Declarações — Declarar a vontade de Deus sob a inspiração e a orientação do Espírito Santo.

Dick Eastman conta a seguinte história de quando Deus o instruiu a fazer uma declaração no *campus* do North Central Bible College, sua *alma mater*:

> Ao chegar ao *campus* gelado em Minneapolis, eu não tinha ideia de como levar adiante a estranha promessa que Deus fizera antes da minha chegada: eu veria algo novo que nunca presenciara. Antes da reunião matinal na capela, a primeira de uma série, Deus me mostrou várias situações que me aguardavam naquela semana. Sua voz estava clara como sempre, e decidi anotar os itens para compartilhar as promessas com os alunos. A lista incluía dez declarações. A segunda declaração se

destacava das demais: "Neste *campus*, haverá uma onda de ofertas solenes, diferente de tudo o que já foi testemunhado. Será o começo de uma vida de total discipulado".

Em pé diante dos alunos, li a lista. Observei alguns alunos cochichando e entreolhando-se perplexos. Expliquei que estava tão perplexo quanto eles e solicitei a cooperação de todos para permitir que Deus agisse conforme sua vontade. A reação foi favorável.

A primeira noite da semana foi certamente uma noite memorável. Ninguém saiu da capela antes da meia-noite.

À noitinha do dia seguinte, muitos milagres já haviam ocorrido. O auditório parecia irradiar o brilho da glória de Deus. Aquela foi a noite em que Deus prometeu "um novo discipulado" e "uma onda de ofertas solenes".

Eu estava prestes a concluir o que, a meu ver, seriam minhas últimas observações, quando algo estarrecedor aconteceu. Uma aluna, que havia saído do recinto cinco minutos antes, retornou em direção à plataforma, segurando na mão um objeto preto: sua carteira de dinheiro. Enfrentando o auditório lotado de colegas, ela se aproximou do microfone.

"Deus ordenou-me que saísse e pegasse isto no meu quarto. É tudo o que possuo. Ele me disse que fizesse isso agora, antes do término deste culto." A jovem virou-se, entregou-me a carteira e, constrangida, desceu da plataforma.

De repente, um forte sentimento de culpa tomou conta dos 400 alunos. De todas as partes do auditório, eles caminharam em direção à plataforma e começaram a esvaziar as carteiras, entregando tudo o que possuíam.

Cédulas e moedas não foram as únicas ofertas daquela noite, contudo. Os alunos começaram a sair da capela momentos depois que o sentimento de culpa tomou conta do recinto. Mais uma vez, o Espírito Santo os induziu a agir daquela maneira.

> Duas horas depois, a plataforma parecia um depósito de materiais usados — televisões, instrumentos, álbuns, rádios, equipamentos esportivos, máquinas fotográficas, um rifle e um casaco com enfeites de pele.[10]

O ato de declarar ou decretar a vontade de Deus sob a inspiração do Espírito Santo tem o poder de mudar o clima espiritual de determinada situação e trazer o céu à terra.

[10] **The Purple Pig and Other Miracles**. Monroeville, PA: Whitaker House, 1974. p. 84-87.

Capítulo 10

Intercessão pelo Reino

Em 1º de junho de 2009, Mike e eu estávamos em Hong Kong, no heliporto do histórico Hotel Península, contemplando o porto cuja vista era de tirar o fôlego. Nossa amiga Linda Ma apontou para o estádio que havia sido usado na véspera para o Dia Mundial de Oração. Enquanto eu ouvia a descrição de como eles tinham alugado as instalações e do círculo que fizeram ao redor do porto com milhares de intercessores de diferentes lugares, lembrei-me da oração feita na véspera. O estádio estava lotado de cristãos chineses e de visitantes internacionais. Um coral que parecia composto por pelo menos 5 mil vozes ecoou seu louvor ao Deus todo-poderoso.

O Dia Mundial de Oração teve início com um empresário da África do Sul chamado Graham Power. Aquele era o nono ano do evento mundial e se espalhara como rastilho de pólvora, atravessando continentes. Naquela última reunião de oração, o evento alcançou um zênite que ninguém havia imaginado: povos de todas as 220 nações da terra se reuniram para adorar e orar a uma só voz.

Um tema destacou-se e varreu as nações da terra: "Ó Deus! Que o teu Reino venha e que tua vontade seja feita assim na terra como no céu!".

As orações daquele dia ressoaram dos lábios de homens e mulheres tementes a Deus, pertencentes a vários setores da sociedade. Os líderes do movimento mundial de oração preferiram chamá-los de "as sete montanhas da sociedade". Os vários grupos usavam roupas de cores específicas para diferenciá-los na oração; por exemplo, os empresários usavam roupas de uma cor e

os educadores, de outra. O coral segurava cartazes refletindo as cores específicas, e milhares oraram em conjunto para que Deus tocasse aqueles respectivos setores da sociedade.

Orações como esta, repetidas muitas e muitas vezes, sacudiram o céu e a terra: "Deus Pai, queremos ver a mídia dedicar-se a ti e ser usada para proclamar o teu Reino e glorificar o teu nome". Outros grupos oraram de maneira semelhante por suas respectivas "montanhas" de influência.

O Dia Mundial de Oração é um exemplo perfeito daquilo que chamo de intercessão pelo Reino, isto é, uma oração que transcende as nossas necessidades pessoais e nos dá uma visão mais ampla para suplicar a vinda do Reino de Deus ao mundo todo. Minha jornada rumo à intercessão pelo Reino começou cerca de quinze anos atrás, quando o Espírito Santo me conduziu a um caminho de descoberta. Certo dia, enquanto lia a Bíblia, deparei com uma passagem bíblica que pareceu saltar da página: "E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo como testemunho a todas as nações, e então virá o fim" (Mateus 24.14).

Como seguidora de Cristo, sempre tive o desejo ardente de ver o poder de Deus alcançar meus vizinhos, minha cidade e meu país. Mesmo na infância, lembro-me de querer muito que as pessoas conhecessem Cristo. E, quando li Mateus 24.14, tive a súbita compreensão de que o motivo de eu ter vindo a este mundo ia muito além do que eu imaginava. Embora eu fosse uma seguidora de Cristo em um nível bem pessoal, Deus queria usar-me — e a todos os cristãos — para proclamar seu Reino ao mundo inteiro.

Ativando a intercessão pelo Reino

Já que este livro trata da oração persistente e, por conseguinte, da intercessão, Mateus 24 nos induz a uma pergunta: "Como um

cristão como eu pode participar da intercessão pelo Reino para que o evangelho seja proclamado?". Nosso desejo deve ser o de ativar Mateus 6.10, um versículo repetido em casas de oração, em assembleias e no movimento do Dia Mundial de Oração: "Venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu".

De fato, tudo o que foi apresentado neste livro até agora nos leva a essa proclamação da vontade de Deus. Para ver o Reino de Deus ser levado aos quatro cantos da terra, uma ordem do fim dos tempos, precisamos de todas as ferramentas que já mencionamos: orar a Palavra, jejuar, proclamar e decretar. Todas essas armas do nosso arsenal espiritual devem ser usadas na intercessão pelo Reino. Já discorremos em termos gerais sobre a intercessão pelo Reino, mas há ainda uma definição mais precisa: "A intercessão pelo Reino é uma oração com o objetivo e o foco de liberar a vontade de Deus em todos os setores da sociedade, de modo que uma visão de mundo bíblica seja liberada na cultura".

Para que esse tipo de oração intercessora encha a terra, precisamos de um exército de guerreiros de oração que se posicione na brecha! Isso inclui mães em geral, filhos cursando o ensino fundamental ou médio, homens e mulheres no comércio e indústria, cada um orando todas as manhãs por seu lar, sua escola, sua empresa. Deus quer que enchamos a terra com orações para que a sua vontade seja feita assim na terra como no céu, porque a tarefa é gigantesca e requer um exército de brancos, negros, vermelhos e amarelos de todas as gerações para ser realizada!

Todos os anos, Mike e eu temos o privilégio de falar a pessoas do mundo inteiro e ouvir as histórias empolgantes que elas contam sobre como estão proclamando o Reino de Deus. Nas nossas viagens e orações com pessoas de vários países, passei a entender que somos responsáveis perante Deus por nossa nação quando nos apresentamos diante do trono de Deus. Estamos intercedendo pelo

nosso país e por seus líderes? Estamos trabalhando em nosso bairro, cidade, estado e por toda a nação para sermos as mãos e os pés de Cristo, buscando justiça e retidão?

Alguns anos atrás, eu e meu amigo e pastor guatemalteco Harold Caballeros percorremos as instalações da sua escola na cidade de Guatemala. Perguntei a ele: — Qual é a principal lição que você está ensinando a estas crianças?

Harold respondeu com alegria: — Estamos orientando as crianças a ver o texto de Apocalipse 21.24 ser cumprido diante do trono em favor da nossa nação: "As nações andarão em sua luz, e os reis da terra lhe trarão a sua glória". Cada criança é ensinada a orar estrategicamente por nosso país, para que, quando o grande chamado das nações for feito no céu, nós, os guatemaltecos, possamos apresentar-nos como uma nação salva.

Uma nação salva. Trata-se de um conceito interessante. Como ele se encaixa na intercessão pelo Reino? Para ver uma nação salva, precisamos ver uma reforma e transformação nos moldes da ordem e valores do Reino, ou uma visão bíblica do mundo.

Definição de visão de mundo bíblica

Antes de tudo, precisamos definir o significado de visão de mundo. O economista social alemão Max Weber usou a terminologia relacionada à visão de mundo em sua análise do relacionamento entre a fé religiosa de um povo e seu nível de prosperidade ou pobreza.[1] Em outras palavras, aquilo em que você acredita determina a sua visão de mundo, e a sua visão de mundo determina, em grande parte, o seu modo de vida.

Nossa visão de mundo como cristãos baseia-se na Bíblia. Nossa missão como *ekklesia* é, entre outras coisas, ver a vontade de Deus ser cumprida assim na terra como no céu. Em outras

[1] **Manifesto da Reforma. São Paulo: Vida, 2011.**

palavras, queremos ver a cultura do céu invadir as particularidades da terra até que as práticas governamentais da nossa nação se assentem sobre o alicerce do plano geral de Deus.

Quando escrevi meu primeiro livro sobre oração intercessora em 1991, *Possuindo as portas do inimigo*, não tínhamos noção de como adequar nossa intercessão a um modelo estratégico em conformidade com os valores do Reino de Deus (visão de mundo bíblica). Escrevi que muitos cristãos fazem orações generalizadas porque não têm um alvo específico e não veem os resultados que gostariam de ver. Em contraste, a intercessão pelo Reino tem um alvo e um foco.

Embora tivéssemos feito grandes avanços no movimento de oração nas décadas de 1980 e 1990, até certo ponto agíamos de maneira tática, não estratégica, em nossa intercessão. Em outras palavras, orávamos aqui e ali sobre isto e aquilo, de maneira um tanto aleatória, quando na verdade necessitávamos de um plano estratégico para focalizar as áreas específicas da sociedade a fim de ver o Reino de Deus manifestar-se em vários setores e esferas de influência.

É nesse ponto que a intercessão pelo Reino passa a ser tão crucial, porque ela se concentra em vários setores da sociedade para produzir uma reforma em massa.

Uma vez que Mateus 6.10 é um clamor público ecoando por toda a face da terra, precisamos criar estratégias de oração persistente que possam ser apresentadas e entendidas de tal forma que alcancem crianças, jovens e adultos. Há um Reino presente e um Reino futuro, e o Reino presente jamais terá êxito sem nossas orações fervorosas e específicas.

Precisamos aprender a ver nossa cultura e nossa nação cheias do poder do Reino de Deus, bem como a restauração da verdade bíblica em outras nações. Isso, contudo, jamais acontecerá sem um esforço conjunto de oração.

Quero encorajar você mostrando que Deus quer usar a sua vida de forma especial e única para que a vontade dele seja feita no local em que você mora. Você será capaz de assimilar o que aprendeu neste livro e de ver não apenas sua vida pessoal ser transformada, mas também descobrirá sua oração específica para interceder pelo Reino.

Oração persistente por sua nação

Antes de mergulharmos nos detalhes de como fazer orações específicas pelo Reino nas várias áreas da sociedade (governo, mídia etc.), recordaremos o que estudamos no capítulo anterior a respeito da *ekklesia*, ou Igreja, e aprofundaremos nosso entendimento.

Você deve lembrar-se de que citei Dutch Sheets, explicando que, para os romanos, *ekklesia* era uma assembleia que atuava essencialmente como congresso ou parlamento. Depois, vimos que a sua função era alterar a cultura de cada região conquistada para equiparar-se à de Roma.[2]

A intercessão pelo Reino ocorre quando a Igreja atua como *ekklesia* para que, por meio da oração intercessora, uma nação abandone a cultura que domina aquele país específico e volte a cumprir a vontade de Deus (ou a visão de mundo bíblica).

Algumas nações da terra precisam voltar às suas raízes da aliança com Deus. Isso se aplica, em parte, a meu país, os Estados Unidos. Outras nações talvez não tenham esse tipo de visão de mundo bíblica como alicerce original; nesse caso, há necessidade de uma reforma para trazer de volta o plano e o propósito originais de Deus. Isso jamais acontecerá em nações específicas sem o envolvimento do povo de Deus de todas as partes do mundo. O Criador

[2] SHEETS, **Authority in Prayer**, p. 61.

das nações deseja que todas as pessoas sejam salvas e o adorem diante do seu trono. Escrevi *O Manifesto da Reforma* porque há muito que ser dito sobre a reforma espiritual de pessoas e nações.

Basicamente, precisamos ser a *ekklesia* de Deus na oração intercessora pela parte específica que desejamos alcançar em nossa nação. Depois, precisamos orar por aquela área da sociedade como membros da *ekklesia* divina de Deus, legislando por meio das nossas orações para que a vontade dele seja cumprida assim na terra como no céu.

Como fazer isso? Olhando ao redor, vemos que a maioria das nações não está sendo discipulada como nos ordena a Grande Comissão (v. Mateus 28.19,20). A *ekklesia* precisa partir para a ação, e o lugar para começar é por meio da intercessão pelo Reino.

Duas passagens importantes precisam ser entendidas para que o corpo legislativo de Deus seja eficiente na intercessão pelo Reino. A primeira tem a ver com ligar e desligar (v. capítulo 9, "Oração de proclamação"). A outra se encontra em Isaías 22.22.

Conforme mencionei no capítulo anterior, os vocábulos "ligar" e "desligar" eram termos oficiais usados nos tribunais hebraicos na época em que Jesus esteve aqui. Havia coisas que deviam ser ligadas (confirmadas) ou desligadas (rejeitadas). Em outras palavras, havia coisas que eram permitidas em uma sociedade e outras que não eram. Alguns estudiosos da Bíblia dizem que Mateus 18.18 poderia ser lido desta forma: "Tudo o que já foi ligado no céu, vocês ligarão na terra, e tudo o que já foi desligado no céu, vocês desligarão na terra".

Essas palavras costumam ser usadas nas reuniões de orações intercessoras. Alguém poderia orar assim: "Em nome de Jesus, atamos os poderes das trevas que estão tentando legalizar o aborto na terra e desatamos a vontade de Deus nessa área".

Outra passagem bíblica importante que mencionei, Isaías 22.22, é também uma forma de ligar e desligar encontrada no Antigo Testamento: "Porei sobre os ombros dele a chave do reino de Davi; o que ele abrir ninguém conseguirá fechar, e o que ele fechar ninguém conseguirá abrir".

Na intercessão pelo Reino, tornamo-nos guardiões daquilo que é permitido (desatado) ou proibido (atado) em nossa nação. Pegamos as chaves que Deus tomou de Satanás, o inimigo derrotado no Calvário, e nos deu a fim de desatar ou atar certas coisas em nossa nação. Nesse caso, nós, a *ekklesia*, atuamos como corpo legislativo.

Legislando nos céus

Anos atrás, os intercessores nas Filipinas compreenderam a ideia de legislar nos céus e decidiram perguntar ao serviço de meteorologia quais seriam os nomes das tempestades que poderiam ocorrer no ano seguinte. (Nos Estados Unidos, por exemplo, o serviço nacional de meteorologia batiza os furacões alternando nomes masculinos e femininos em ordem alfabética.)

Com base nessa lista, os guerreiros de oração filipinos "convocaram o tribunal do céu" em oração, citando nominalmente cada evento meteorológico (a lista deles também segue a ordem alfabética). Eles oraram assim: "Em nome de Jesus, decretamos que a tempestade *Alice* seja atada das nossas praias. Declaramos que ela não entrará no nosso país para causar destruição!".

Provavelmente eu não precisaria dizer que não houve *nenhuma* tempestade violenta naquele ano nas Filipinas. Esse tipo de intercessão pelo Reino é uma proclamação e anda de mãos dadas com tudo aquilo que aprendemos nos capítulos anteriores a respeito de assumir autoridade sobre as condições meteorológicas. Somos a *ekklesia* legislativa de Deus na terra!

O tribunal do céu é mencionado mais de uma vez no livro de Daniel. A passagem seguinte é uma das minhas favoritas:

> "Mas o tribunal o julgará, e o seu poder lhe será tirado e totalmente destruído, para sempre. Então a soberania, o poder e a grandeza dos reinos que há debaixo de todo o céu serão entregues nas mãos dos santos, o povo do Altíssimo. O reino dele será um reino eterno, e todos os governantes o adorarão e lhe obedecerão" (7.26,27).

Desde que aprendi a orar com base na minha posição em Cristo e dessa maneira "legislativa", tenho vivenciado experiências de oração maravilhosas, e você também poderá vivenciá-las!

O mandato das sete montanhas

Embora haja muitas maneiras possíveis de nos concentrarmos nas orações pelo Reino, é aconselhável usar alguns planos desenvolvidos por dois grandes líderes cristãos: Bill Bright, fundador da Cruzada Estudantil para Cristo, e Loren Cunningham, fundador da Youth With a Mission [Jovens Com Uma Missão].

Você já deve ter ouvido a história de como esses dois homens saíram em busca do Senhor em 1975. Durante um tempo de oração e jejum, Deus mostrou a cada um deles as mesmas esferas da sociedade que precisavam ser mudadas a fim de transformar uma nação: igreja/religião, família, governo, educação, artes/entretenimento, mídia e negócios.

Essa ideia gerou alguns problemas na época, mas se popularizou nos últimos anos sob os ensinamentos dos intercessores Lance Wallnau e Peter Wagner. Lance começou a chamar os setores de "montanhas" e idealizou a expressão *7M mandate* (Mandato das 7 montanhas).

No entanto, antes de examinarmos esse ponto, gostaria de encorajar você a não se sentir sobrecarregado. Não há condição de uma única pessoa, nem mesmo de uma única igreja, fazer uma oração que cubra com eficácia essas sete áreas. Ao contrário, conforme ler a respeito das sete "montanhas", mantenha-se sensível à orientação do Espírito Santo para saber em relação a qual (ou quais) delas Deus o está levando a interceder.

Faremos agora uma análise rápida das sete montanhas e veremos alguns testemunhos de movimentos do passado e do presente, para que você encontre o seu lugar nesse exército de oração pelo Reino. Lembre-se de que, em cada uma dessas montanhas, você representa a Igreja e faz parte da *ekklesia* de Deus em oração nessa esfera de influência.

Religião

Algumas pessoas dão a essa montanha o nome de igreja, porém no movimento de oração decidimos chamá-la de montanha da religião. Muita gente foi influenciada por sistemas religiosos e nunca tentou mudar outros setores e outras esferas de influência.

É importante notar que, embora você tenha sido chamado em primeiro lugar para fortalecer a igreja local (e esse é um chamado essencial), precisa estar disposto a ir "pelo mundo todo" (Marcos 16.15) a partir dessa montanha a fim de que as nações sejam discipuladas para o Senhor.

É encorajador saber que muitos pastores estão despertando para a responsabilidade não apenas por sua congregação local, mas também pela nação na qual vivem. Eles querem que toda a nação seja salva. Muitas pessoas estão se afastando das igrejas às quais se afiliaram, e não podemos permitir que isso aconteça. A igreja local é o lugar mais importante da comunidade, da prestação de contas e do discipulado.

Se o seu chamado principal for para esta montanha, apresento algumas sugestões de como você poderá participar da intercessão pelo Reino:

1. **Ore por seu pastor.** Muitas pessoas têm a tendência de criticar seu pastor mais do que orar por ele. O livro de Peter Wagner, *Prayer Shield* [Escudo de oração], é uma excelente ferramenta para todos os membros da igreja.
2. **Participe de um grupo de oração para intercessão no culto ou organize um.** Essa intercessão é feita durante o culto propriamente dito. No livro *Possuindo as portas do inimigo*, apresento algumas sugestões sobre como organizar um grupo de oração. Existe momento melhor para orar pelos perdidos e sofredores?
3. **Organize um grupo para orar por algum aspecto da vida da igreja.** Esse grupo pode ser formado pelas crianças da igreja. Se a sua igreja não possui um grupo intercessor composto por crianças, pergunte se você poderia liderar um. Trata-se de um ministério muito gratificante. Uma boa ferramenta de apoio é o livro *Prayer-Saturated Kids* [Crianças impregnadas de oração] de Cheryl Sacks e Arlyn Lawrence. Esta é uma sugestão extraída desse livro para momentos de oração em uma classe da Escola Bíblica Dominical:

> Instale um cantinho de oração na classe — pode ser uma geladeira grande sem a porta e com algumas aberturas para a entrada de luz, ou um armário de madeira feito sob medida pelo carpinteiro da igreja. Outra possibilidade é separar com divisórias ou cortinas um canto tranquilo na sala. Peça que as crianças levem alguns objetos para o cantinho de oração, como travesseiros, cobertores, Bíblias e versículos bíblicos, para auxiliá-las nos momentos de oração. Durante o período de aula, uma ou duas crianças de cada vez poderão entrar no cantinho.

Talvez gostem tanto a ponto de quererem criar um cantinho de oração em casa também.[3]

Creio que os movimentos de oração infantis tomarão conta das nações do mundo nos próximos tempos. Precisamos auxiliar e ensinar nossas crianças a orar coletivamente. Se elas aprenderem a orar desde a tenra idade na classe da Escola Bíblica Dominical, um dia serão capazes de dirigir reuniões de oração intergeracional e atuarão como elementos ativos na obra que Deus está promovendo.

Isso me leva a um dos temas mais importantes que quero destacar neste livro: *As crianças são o recurso menos utilizado na oração intercessora das igrejas de hoje.*

Muitos outros grupos na igreja também precisam de oração. Os jovens necessitam de intercessão além de formar grupos de oração nos quais também possam orar.

4. **Seja uma igreja impregnada de oração.** Cheryl Sacks escreveu outro livro ótimo e abrangente intitulado *A igreja impregnada de oração*, com a premissa de que todos na igreja devem orar — não apenas determinados grupos intercessores. Trata-se de um conceito excelente, porque a igreja recebeu a ordem de ser uma casa de oração para todas as nações. O livro de Peter Wagner, *Churches that Pray* [Igrejas que oram], é uma ótima ferramenta nessa área.
5. **Seja um missionário de oração.** Se considerarmos o fato de que há cerca de 2.750 bilhões de pessoas no mundo que ainda não foram alcançadas, o mandato para orar pelas nações e por grupos de pessoas é claro. Considera-se que perto de 41% da população mundial ainda não foi alcançada, isto é, 6.650 grupos de pessoas que não foram tocadas de modo significativo pelo evangelho. Precisamos de missionários de oração, e você não precisa sair de casa

[3] Colorado Springs: NavPress, 2007. p. 121.

para ser um. Outra boa ferramenta para informações sobre esses grupos de pessoas inalcançadas é o Joshua Project [Projeto Josué]. Você poderá baixar cartões de oração na *web* para muitos desses grupos. Um deles é o *Pashtun* no sul do Afeganistão.

Família

Se eu precisasse destacar um dos sete setores da sociedade que, a meu ver, o Senhor mais enfatiza hoje, destacaria a montanha da família. As estatísticas sobre o término de casamentos cristãos são estarrecedoras. Outra pesquisa mostra que cresce assustadoramente o número de crianças entre 10 e 12 anos pressionadas a fazer sexo. Com tantos problemas atacando a família nesses dias, precisamos dar atenção especial nessa montanha.

De acordo com a pesquisa do Grupo Barna, a porcentagem de casamentos fracassados entre pessoas nascidas em lares cristãos é praticamente a mesma de pessoas que não nasceram em lares cristãos. Essa informação deveria ser alarmante para os seguidores de Jesus Cristo — algo está muito, muito errado! Alguns líderes cristãos acham que o fracasso de determinados casamentos se deve à falta de ensinamento na igreja local, bem como à falta de aconselhamento pré-nupcial.

Diante dessas informações, não podemos desconsiderar o fato de que uma guerra espiritual está sendo travada nos casamentos hoje. Apresento algumas sugestões para ajudar a fortalecer o escudo de oração para essa montanha:

1. **Grupos de oração de recém-casados.** Para resistir aos ataques do inimigo ao casamento, não há nada melhor que fazer amizades por meio da oração intercessora.

2. **Grupos de oração para filhos pródigos.** Em geral, a preocupação com o filho pródigo gera grande tensão no casamento, porque Satanás aprecia que nos sintamos culpados.
3. **Encontrar outro casal que possa ser parceiro de oração de vocês.** Que tal jejuar em grupo uma vez por semana? Nesse caso, os dois casais e/ou as famílias deixam de fazer uma refeição.
4. **Pais/mães solteiros orando uns pelos outros.** As pessoas solteiras com ou sem filhos formam um dos grupos mais desconsiderados nos círculos cristãos. E pais/mães solteiros em geral acham que os grupos de oração — tanto dentro como fora da igreja — se concentram mais em pessoas casadas com famílias.

Não espere que outra pessoa organize um grupo de oração. Se ninguém estiver fazendo isso, você poderá ser o incentivador. Embora você não tenha aquilo que algumas pessoas descrevem como um chamado específico para essa função, há ocasiões em que a necessidade se transforma em chamado.

Educação

Esta montanha é provavelmente o mais importante formador de mentes na sociedade contemporânea. Se ansiamos pela vinda do Reino de Deus e desejamos que a sua vontade seja feita na terra, precisamos entender a importância da intercessão em favor desse setor.

Um dos motivos para isso é que, de certa maneira, todos nós ensinamos alguma coisa a alguém — por palavras ou por exemplos. Além disso, parte da nossa discriminação de deveres, conforme descritos na Grande Comissão, é ensinar outras pessoas a obedecerem a tudo o que a Bíblia, o manual de instruções do Criador, ordena.

Graças a Deus por aqueles que "seguram as pontas", orando por nossas escolas, como o ministério de oração chamado Moms In Touch International [Mães Em Contato Internacional]. Fern Nichols, uma

mãe de oração, fundou o Moms In Touch em 1984. Ela percebeu a necessidade e decidiu agir. Os grupos de oração do Moms In Touch são compostos por duas ou mais mães (ou avós) que se reúnem periodicamente para orar pelos filhos, pelos professores dos filhos e pelos administradores das escolas.

Graduei-me no magistério pela Universidade Pepperdine (educação musical), por isso admito que a minha paixão é ver a esfera de influência da educação alinhada com a Palavra de Deus.

Incluí um capítulo sobre como ensinar nações no livro *Manifesto da Reforma*. E, nas pesquisas para aquele capítulo, fiquei estarrecida ao observar o gigantesco declínio de moralidade nos *campi* e a falta de cursos absolutamente essenciais. Além disso, as matérias de estudo e o ensino tornaram-se mais sociológicos e mais propensos ao humanismo.

Não é de admirar que isso tenha acontecido em razão dos ensinamentos de John Dewey na primeira metade do século XX. Dewey é considerado por muitos o pai da educação moderna, e foi um dos criadores do Manifesto Humanista, publicado em 1933. Aqui estão dois argumentos extraídos desse manifesto:

> No lugar das antigas atitudes envolvidas na adoração e oração, o humanista encontra suas emoções religiosas manifestadas em um sentido elevado da vida pessoal e em um esforço cooperativo para promover o bem-estar social. Observa-se que não haverá emoções e atitudes unicamente religiosas do tipo até agora associado com a crença no sobrenatural.[4]

Essas afirmações deveriam escandalizar os norte-americanos não familiarizados com esse documento. Historicamente, o sistema educacional dos Estados Unidos usou a Palavra de Deus em

[4] Jacobs, Cindy. **Manifesto da Reforma. São Paulo: Vida, 2011. p. 123-124.**

seu currículo. Aliás, a Universidade de Harvard foi descrita em sua fundação, em 1636, como a Escola dos Profetas. "De acordo com uma tradição medieval", explica Samuel Morison, historiador de Harvard, "o profeta Samuel presidiu a primeira universidade do mundo. A escola recebeu o nome de Harvard em 1638 quando o ministro John Harvard doou sua biblioteca inteira e uma generosa doação à jovem 'faculdade do deserto' depois da sua morte."[5]

Gostaria de escrever um pouco mais sobre esse assunto, mas há outras montanhas a escalar! Estas são algumas sugestões para orações além das que extraí do Moms In Touch:

1. **Orar pela escola.** Organize não apenas um grupo de oração, mas também um grupo investigativo para pesquisar as matérias estudadas pelos alunos. Faça uma lista dos professores e administradores e ore citando nominalmente cada um deles. Visite a escola e ofereça-se para ajudar quando surgirem oportunidades. Pergunte ao diretor se você pode orar no local. Talvez você se sinta agradavelmente surpreso diante da boa vontade do diretor em dar-lhe permissão. E, é claro, você pode orar sempre que levar ou buscar seus filhos.
2. **Ore pela diretoria da escola.** Descubra o nome das pessoas que compõem a diretoria e as matérias escolhidas para ministrar nas classes. (Neste exato momento, estamos em uma batalha no estado do Texas com aqueles que querem retirar dos livros didáticos a história cristã dos Estados Unidos.) Se você já leu o livro intitulado *1984*, de George Orwell, o qual descreve uma cultura que virou de ponta-cabeça, entenderá que há algo definitivamente "orwelliano" ocorrendo hoje em nossas escolas.[6]

[5] SHEPPARD, Trent. **God on Campus**. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2009. p. 32.

[6] Para mais informações sobre este assunto, sugiro que você leia **Freefall of the American University**, de Jim Nelson Black, o qual dá exemplos estarrecedores desse tipo de mudança orwelliana que está ocorrendo em nossos *campi*.

3. **Organize um grupo de oração dirigido por estudantes.** Se você é estudante, forme um grupo de oração dirigido por estudantes em seu *campus*. Agradeça a Deus pelos movimentos 24/7 [24 horas, sete dias por semana] que estão implantando casas de oração nos *campi*, O livro de Trent Sheppard, *God on Campus* [Deus no *campus*], é também uma ferramenta importante.

   Requisite uma sala para formar um Clube de Oração depois das aulas.

4. **Campanhas de oração orientadas por pais e mães.** Se você é pai ou mãe, encoraje os seus filhos a orar com outras crianças na escola. Por exemplo, elas poderão separar alguns minutos na hora do lanche para orar pela escola ou professores.

O livro *America: To Pray or Not to Pray* [América: orar ou não orar], de David Barton, apresenta uma descrição vívida do que tem ocorrido nas escolas dos Estados Unidos desde que a oração foi retirada dos estabelecimentos de ensino em 1962. Milhões de alunos pararam de orar, e agora vemos crianças matando outras crianças nas dependências escolares. Em contraste, em 1962, nosso maior problema eram os *spit-wads* que os alunos lançavam uns nos outros.[7]

Governo

Adoro a passagem bíblica registrada em Isaías 9.6,7 que diz: "[...] e o governo está sobre os seus ombros. [...] Ele estenderá o seu domínio, e haverá paz sem fim". Uma vez que a palavra "Reino" sugere uma estrutura governamental, esta montanha necessita

Apresenta também informações surpreendentes sobre ex-universidades devotas, como Harvard.

7 Para aqueles que não estão familiarizados com esse passatempo infantil norte-americano, *spit-wad* consistia em cuspir em um canudinho de refresco e soprar o cuspe na direção de alguém, ou simplesmente molhar uma bolinha de papel e soprá-la através do canudinho.

de ampla cobertura de oração. Não há outra esfera de influência mais importante que o governo, por isso nós, a *ekklesia*, precisamos "legislar nos céus" para harmonizá-la com a Palavra de Deus.

Aliado a esse fato, 1Timóteo 2.1,2 diz que as orações e intercessões precisam ser feitas, antes de tudo, "pelos reis e por todos os que exercem autoridade" a fim de que possamos ter uma vida tranquila. Não estamos todos interessados em ter uma vida tranquila?

Parece-me que as pessoas só se sentem motivadas a orar pelos que exercem autoridade sobre elas quando ocorre uma crise. No entanto, precisamos interceder proativamente para que os líderes do governo obedeçam à lei de Deus *antes* da chegada da crise.

Talvez você more em um país com graves problemas de governo e uma lista de orações longa e difícil. É particularmente fatigante orar por aqueles com os quais não concordamos; aliás, é necessário ter grande disciplina espiritual para isso! Lembre-se de que o nosso Pai celestial, o Rei, é o grande Legislador. Ele deixa claro em sua Palavra revelada que deseja que as suas leis sejam obedecidas. Deus, porém, não é um ditador. Ele quer que as sociedades escolham suas leis por livre e espontânea vontade. É aí que entra em ação a nossa intercessão pelo Reino — até nas nações mais conflitantes do mundo.

Se o evangelho do Reino deve ser "pregado em todo o mundo [...] e então virá o fim" (Mateus 24.14), temos muito trabalho pela frente antes que isso ocorra. Precisamos orar para que aqueles que exercem autoridade sobre nós venham a amar o Senhor e queiram ver suas leis postas em prática em nível nacional.

O *English Common Law* [Direito Comum Inglês], que se baseou nos comentários do jurista do século XVIII e juiz William Blackstone, está fundamentado na verdade bíblica. Creio que as nações que seguem esse sistema de leis (isto é, baseadas na Palavra

de Deus) são mais prósperas que as outras. É interessante notar como a prosperidade de uma nação declina quando ela se afasta das leis e decisões justas.

Penso que Deus quase sempre posiciona pessoas nas sedes dos governos e em cargos públicos com um chamado especial para interceder por seus líderes governamentais. No entanto, todos nós somos chamados a orar por aqueles que exercem autoridade sobre nós, e esse chamado está claro na Palavra de Deus. Estas são algumas sugestões de como conseguir isso:

1. **Boletins informativos e alertas de oração.** Inscreva-se para participar de alertas de oração[8] dos ministérios que oram pelo governo. Por exemplo, Mike e eu encabeçamos um ministério de oração chamado The United States Reformation Network [Rede de Oração pela Reforma nos Estados Unidos].[9] Atualmente, temos um ano especial de oração chamado *Root52* [Raiz52], que convoca os Estados Unidos a voltar às raízes da aliança feita entre Deus e o seu povo [o número 52 representa as 52 semanas do ano]. Nas duas primeiras semanas, oramos pelo governo federal; agora estamos orando para que os Estados se unam e utilizem as constituições estaduais como ponto de partida para uma oração de proclamação. (Cada uma dessas constituições consagra o seu estado a Deus.)

   Toda semana, a tocha é passada em oração no encontro entre os coordenadores de oração do estado e os seus conselhos. Queremos que cada estado lide com suas questões de raízes ímpias, como francomaçonaria, antissemitismo, racismo, tratamento inadequado aos povos indígenas, influências da Máfia, fortalezas

[8] Iniciativa cristã destinada a encorajar e mobilizar a oração nas Ilhas Britânicas e Irlanda. [N. do T.]

[9] Se você quiser receber alertas de oração desta organização [em inglês], inscreva-se em nosso *site* <http://www.generals.org>.

secretas etc. Trata-se de um trabalho de fôlego, como você deve imaginar, porém o fardo se torna mais leve quando trabalhamos e oramos juntos. Você poderá liderar uma rede de oração em sua cidade ou nação. Se for esse o seu desejo, peça a Deus que mostre uma estratégia de oração para sua região, e use o poder da intercessão pelo Reino para que o seu trabalho se alinhe com o plano de Deus É possível que a sua nação nunca tenha feito uma aliança com Deus, e você representará a primeira geração a fazer isso. Se a sua nação foi consagrada a Deus na época da sua descoberta ou fundação, ore e decrete que ela retornará às raízes da aliança feita entre Deus e o seu povo.

Em uma viagem recente à Grã-Bretanha, passamos alguns momentos em oração com o Grupo de Oração do Parlamento em Londres, e fomos surpreendidos com as palavras proferidas na cerimônia de coroação da rainha. Foram uma profunda consagração da nação a Deus e do reinado da rainha sob a soberania do Senhor.

2. **Ore pelos líderes do governo.** Faça uma lista dos líderes do governo pelos quais Deus está pedindo que você interceda e guarde-a em sua Bíblia. Apresente o nome deles em voz alta ao Senhor todos os dias. Não se esqueça dos juízes.
3. **Informe-se para poder orar corretamente.** Fique atento às notícias e selecione alguns pontos críticos para suas orações. Lembre-se de que o noticiário do país é o boletim do cristão! Ele mostrará a você o sucesso da intercessão.
4. **Participe de um grupo de oração concentrado no governo.** Faça parte de um grupo cujas orações se concentrem no governo. Se não encontrar, organize um. Nunca é demais orar por essa montanha tão importante!

Mídia

Vários anos atrás, visitei algumas nações e li os jornais publicados em inglês em cada localidade. Após algum tempo observei

uma tendência similar — nenhum deles tinha raízes no Reino de Deus. O que isso significa? Em muitos casos, eles chamavam o mal de bem e o bem de mal. Aplaudiam como "progressos" da civilização atos considerados pecaminosos pela Bíblia.

Depois disso, saí à procura de um noticiário representativo da mídia impressa que publicasse as "boas-novas", mesmo sendo um jornal secular. Não encontrei nenhum. Aliás, eram máquinas de propaganda que relatavam as notícias não apenas em tom neutro, mas com um notado viés antibíblico.

Essa experiência levou-me a fazer pesquisa semelhante nos noticiários de televisão. Para meu espanto, o resultado foi praticamente o mesmo. Organizei equipes de oração para começar a interceder pelos principais canais de notícias de Nova York e outras localidades estratégicas, como Atlanta e Los Angeles. Ao mesmo tempo, comecei a receber cartas de várias pessoas que haviam sido chamadas a orar por esse setor ou que estavam tentando sobreviver como profissionais no mundo da mídia.

Estes são alguns tópicos para oração:

1. **Repórteres.** Peça a Deus que proteja os repórteres chamados a ocupar essas posições de influência.
2. **Cristãos na mídia.** Ore para que aqueles que estão representando os valores do Reino passem a ocupar posições de autoridade.
3. **Oração pelos profissionais da mídia.** Organize um grupo de oração e "adote" vários repórteres e jornalistas; ore para que eles tenham um encontro com Deus. Não se esqueça dos que divulgam as notícias em sua cidade, porque eles exercem influência local.
4. **Investimento na mídia cristã.** Interceda pelos empresários que têm recursos para comprar novos canais e novos jornais. Ore pedindo misericórdia e profundo discernimento para os que receberam o chamado de transmitir notícias pela internet.

Artes e entretenimento

Os setores das artes e do entretenimento são, de certa forma, considerados áreas seculares e separadas da Igreja, que não envolvem a nossa participação como cidadãos do Reino de Deus. Isso, porém, está longe da verdade.

Temos descuidado da nossa função como intercessores nessas esferas de influência e, por causa disso, estamos colhendo a contaminação de ideologias concorrentes. A criatividade é obra de Deus! Talvez isso soe estranho para você, mas é verdade: Deus é o artista mestre, e todos os talentos e inspirações procedem dele. Infelizmente, a Igreja (em sua maior parte) afastou-se das artes e do entretenimento. E, por esse motivo, perdemos a oportunidade de sermos sal e luz. O resultado é que estamos presenciando uma avalancha cultural cuja influência atinge todas as outras áreas da sociedade.

Há necessidade de uma intercessão agressiva por aqueles que passaram a ser os "homens fortes" da indústria das artes e do entretenimento. Nossos amigos Jonathan e Sharon Ngai moram em Los Angeles, Califórnia, e dirigem a Reformation House of Prayer [Casa de Oração pela Reforma], perto do local onde ocorreu o Avivamento da Rua Azusa. Se você entrar no quarto de oração deles, verá não apenas locais de oração em favor de cada uma das sete montanhas, mas também fotografias de várias personalidades do cinema e da televisão.

Jonathan e Sharon são intercessores dinâmicos em favor do Reino. Acreditam sinceramente que, enquanto jejuam e oram por aqueles que exercem influência na indústria das artes e do entretenimento, Deus responderá e porá essas pessoas em sintonia com o destino para o qual elas foram criadas.

Apresento algumas sugestões para a intercessão pelo Reino nesses setores:

1. **Missionário no setor das artes.** Torne-se um missionário de oração pela indústria das artes ou do entretenimento. Peça ao Senhor que mostre em que área você deve concentrar suas orações. Se você já está trabalhando nessa montanha, organize um grupo de oração.
2. **Ore pelos que exercem influência.** Escolha aqueles que se encontram no topo da montanha — aqueles que ocupam posições de autoridade — porque são os que exercerão maior influência.
3. **Ore pelas artes clássicas**. Não se esqueça das artes clássicas: balé, dança, música. Peça ao Senhor que mostre a você como orar. Talvez você esteja estudando uma dessas artes. Torne-se um guerreiro de oração de Deus para que cada um desses campos criativos seja santificado ao Senhor.
4. **Ore por um avivamento nas indústrias das artes e do entretenimento**. Ore para que a santidade envolva essas indústrias, quer no setor de comédia, quer no da música, quer no da dança, quer no do drama. Peça a Deus que um avivamento tome conta de Hollywood, Nova York, Toronto e outros centros nos quais essa mídia se desenvolve.

Há vários grupos orando por Hollywood e pela indústria cinematográfica. É empolgante ver que algumas pessoas que exercem influência nessa párea estão sendo tocadas por Cristo. Encontrei-me com o pessoal da indústria cinematográfica em países asiáticos e presenciei um mover de Deus ocorrendo nos níveis mais altos.

Peça a Deus que conceda a você uma estratégia de oração exclusiva para o seu país. Por exemplo, a indústria cinematográfica na Inglaterra foi construída sobre um alicerce devoto. Ore para que ela retorne às suas origens.

Negócios

Há muitos líderes cristãos escolhidos por Deus para atuar nessa montanha. Alguns a chamam de ambiente de trabalho, e outros,

de ambiente de negócios. Tanto meu mentor Peter Wagner, autor do *Os cristãos no ambiente de trabalho*,[10] como meu amigo Ed Silvoso, que publicou *Anointed for Business* [Ungido para negócios], muito nos ajudaram a entender como Deus deseja agir poderosamente no mundo profissional para produzir uma transformação espiritual e da sociedade.

Muitos grupos de oração têm surgido em salas de reunião de diretoria ao redor do mundo, e alguns empresários chegaram a contratar intercessores para trabalhar em período integral a fim de orar nas dependências da empresa e por seus negócios. Mike e eu viajamos com nossa equipe de oração para orar em Nova York; depois das nossas orações, uma grande corrupção foi exposta envolvendo líderes em Wall Street. Contudo, há ainda muito trabalho a ser feito nessa área. Estas são algumas sugestões:

1. **Ore com líderes empresariais.** Organize um grupo de oração em sua igreja em conjunto com outros líderes empresariais. Orem pelos negócios de cada empresário.
2. **Monte um escudo de oração.** Mobilize parceiros de oração para sua empresa e informe-os periodicamente acerca das suas necessidades.
3. **Ore no próprio local.** Organize equipes de oração nos setores financeiros. Ouvimos falar de grupos de oração que se reúnem em Wall Street e nas cercanias.
4. **Organize um grupo para orar ao meio-dia.** Estão surgindo muitos grupos que oram ao meio-dia, como o que foi lançado por Jeremiah Lanphier após a crise econômica de 1857 em Nova York. Essas reuniões de oração de grande poder deram início ao movimento que alguns chamaram de "avivamento dos empresários". As igrejas da cidade inteira ficaram lotadas, e alguns empresários

[10] São Paulo: Vida, 2007.

> mudaram o horário de almoço de 11h55 para 13h05, a fim de abrigar o pessoal da oração. Meus amigos Hal e Cheryl Sacks, do Bridgebuilders International [Construtores de Pontes em Âmbito Internacional], em Phoenix, organizam uma reunião de oração ao meio-dia, e esse movimento está ganhando impulso. Creio que haverá outro avivamento generalizado entre os empresários, fruto das reuniões de oração ao meio-dia, como na época de Lanphier.

É muito importante aplicar tudo o que aprendemos sobre a oração persistente, se quisermos ver essas sete montanhas da sociedade sintonizadas com o plano de Deus. A batalha clama para que esse movimento da oração e intercessão pelo Reino agite tudo o que não estiver em sintonia com a vontade de Deus. Presenciaremos despertamentos, e essas montanhas da sociedade serão reformadas e transformadas se persistirmos na oração. Todas as coisas são possíveis com Deus — até a restauração dos valores bíblicos. E é possível discipular outras pessoas sobre as coisas do Senhor, do contrário Jesus não nos teria incumbido dessa tarefa!

Não desanime na batalha que Deus destinou a você, enquanto juntos oramos: "Venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu".

Conclusão

É difícil orar com persistência e continuadamente. Estou convencida, porém, de que há muitas orações aparentemente não respondidas porque desistimos cedo demais. Nosso tempo juntos está terminando, por isso peço que você reflita: Há orações que você fazia e deixou de fazer? Já orou para que um ente querido fosse salvo? Está intercedendo por suas finanças?

Separe alguns momentos e medite em cada capítulo deste livro. Use este material como um manual de sobrevivência e verifique de tempos em tempos se você falhou em algumas áreas da sua vida de oração.

Vamos fazer uma breve recapitulação.

1. *Anote em sua Bíblia sobre o que você orou, por quem orou e a data da oração*

Se você gosta de escrever em sua Bíblia, anote a data e marque a passagem que traz uma promessa específica de Deus que você deseja ver cumprida. Isso será um incentivo para os anos futuros. Hoje de manhã, abri minha Bíblia e vi uma promessa pela qual orei em 1987. Então lembrei-me de como o Senhor respondeu maravilhosamente àquela oração pedindo um milagre.

2. *Faça um diário de oração*

Talvez você queira fazer um diário das coisas sobre as quais orou, e em favor de quem orou, para que um dia possa voltar a lê-lo e anotar a data que Deus respondeu às suas orações.

Escreva uma nota de agradecimento a Deus por aquilo que ele fez. Essas anotações podem ser deixadas para as novas gerações da sua família e para aqueles que você está aconselhando. Peter Wagner diz que qualquer ação de Deus que não tenha sido escrita perde-se ao longo das gerações. Não queremos que as nossas orações vitoriosas sejam desconhecidas só porque não as anotamos! Podemos transmitir consolo e graça a nós mesmos e àqueles que lerão nosso diário depois de nós.

3. *Seja um incentivador*

Depois de conhecer os segredos da oração respondida, separe um tempo para um café com um grupo de amigos. Não espere que outra pessoa assuma o posto de incentivador. Tome a iniciativa. Não há nada como ter um grupo de oração ao seu lado para o encorajar nas noites sombrias e nas situações mais difíceis.

Comece a orar, e logo você terá segredos de oração para compartilhar com os outros.

Nunca subestime o poder da oração persistente!

CINDY

Perguntas para estudo individual e em grupo

Capítulo 1: Por que orar?

1. Você já se perguntou por que precisamos orar, se Deus já conhece tudo a nosso respeito?
2. Você acredita que precisa pedir a Deus até mesmo por suas necessidades básicas?
3. Deus quer que você converse com ele sobre tudo? Ele se importa com você?
4. Nossas orações devem incluir pedidos por nossas cidades e nações?
5. Explique por que precisamos orar e pedir respostas a Deus.

Capítulo 2: O caso da oração persistente

1. Por que precisamos orar mais de uma vez por determinado pedido?
2. Há ocasiões em que parece que as suas orações não são respondidas?
3. Você já se cansou de ser persistente na sua vida de oração?
4. Como você pode encorajar outras pessoas a serem persistentes até que as orações delas sejam respondidas?
5. Você tem um testemunho de persistência na oração por determinada pessoa ou situação? Escreva a respeito ou conte a outra pessoa.

Capítulo 3: Orando a vontade de Deus

1. Você é capaz de afirmar que conhece a vontade de Deus para a sua vida?
2. Sente-se confiante de que Deus ouve quando você ora? Se não, por quê?
3. Como George Müller teve tanta certeza de que Deus responderia às suas orações?
4. Você já deixou de confiar em Deus de alguma forma? Em caso positivo, quando isso começou? Peça a Deus que restaure sua confiança nele.
5. Faça uma lista das coisas que precisam ser mudadas na sua vida e ore com autoridade sobre elas todos os dias.

Capítulo 4: Bloqueios que impedem a resposta à oração

1. Você já sofreu um trauma a ponto de "naufragar" na fé?
2. Em caso positivo, peça ao Espírito Santo que cure a sua ferida. Confesse o seu sofrimento a ele e clame por restauração a Deus.
3. Há alguma coisa, situação ou pessoa que você não perdoa e isso está atrapalhando as suas orações? Passe um tempo com Deus e confesse o rancor que você está abrigando no coração.
4. Às vezes, a amargura está escondida por trás da autojustificação. Continue insistindo por uma resposta à sua oração, pedindo a Deus que faça resplandecer a luz de revelação nas suas áreas de amargura.
5. Existem áreas de incredulidade causadas por decepções na sua vida? Reconheça-as e peça que Deus perdoe você e restaure a sua fé nele.

Capítulo 5: Jejum

1. Você já jejuou? Em caso positivo, conte a sua experiência a outra pessoa.

2. Quais são alguns dos benefícios do jejum?
3. Como você se prepara para o jejum? O que deve fazer para terminar o jejum?
4. O que aconteceu depois que Daniel jejuou por vinte e um dias? As orações dele foram respondidas? Como?
5. Você já jejuou em favor de uma causa? Por exemplo, pelo fim do aborto em seu país ou para que o tráfico humano seja exterminado?

Capítulo 6: Orando a Palavra

1. Comece a escrever um diário. Compre um diário na papelaria ou use uma versão eletrônica. Talvez você queira separar uma Bíblia para fazer anotações escritas e sublinhar passagens como se fosse um diário. Algumas pessoas usam marcadores de texto de várias cores para assinalar diferentes tipos de promessas. Outras preferem comprar um livro, como *Orações muito eficazes*, de Germaine Copeland, para usar como estudo e encorajamento.
2. Por que é aconselhável usar a Bíblia quando oramos? Como isso aumenta nossa autoridade na intercessão?
3. Compartilhe com outra pessoa ou anote em seu diário um versículo favorito que você tem usado nas suas orações.
4. Escolha a situação mais desafiadora que você está enfrentando e escreva uma oração baseada na Bíblia para os seus momentos de intercessão.
5. Faça uma lista das autoridades eleitas na sua cidade e nação. Converse com alguém sobre as notícias recentes da sua cidade ou nação e explique como a oração bíblica pode favorecer a eleição de líderes justos no governo. Ore com outras pessoas pelos que exercem autoridade na nação (v. 1Timóteo 2.1,2).

Capítulo 7: Louvor persistente

1. Dialogue sobre como o louvor pode ser considerado oração e vice-versa.
2. Cite uma ocasião em que você presenciou uma reviravolta espiritual por meio do louvor a Deus.
3. Você já teve a oportunidade de louvar a Deus em meio a uma situação difícil? Conte os resultados aos membros do seu grupo ou anote-os no seu diário.
4. Reproduza a definição de adoração intercessora de Dick Eastman e descreva o poder do louvor nas missões mundiais.
5. Escolha uma nação pela qual você queira ser um missionário de oração. Pegue um mapa e peça a Deus que o direcione a uma nação específica. Uma boa maneira de começar é orar por um grupo de pessoas que ainda não foram alcançadas pelo evangelho. Para obter informações sobre aqueles que necessitam de oração, visite o *site* do Joshua Project (<www.joshuaproject.net/>).

Capítulo 8: Oração intergeracional

1. A genealogia é importante para Deus?
2. Você está criando o seu próprio legado espiritual?
3. Você já orou com alguém de uma geração diferente da sua? Conte ou escreva um testemunho que relate essa experiência.
4. De que formas as famílias podem estabelecer um tempo de oração coletiva? Se na sua família não há pessoas cristãs com quem orar, encontre outras que se tornem a sua família em Cristo e ore com elas.
5. Quais são algumas formas de facilitar a oração intergeracional?

Capítulo 9: Oração de proclamação

1. O que é oração de proclamação?
2. Você já orou por uma mudança no clima e a sua oração foi respondida?

3. Como sabemos que uma oração de proclamação está direcionada para que o Reino de Deus venha e sua vontade seja feita assim na terra como no céu?
4. Explique o significado de *ekklesia*. Qual é a sua função na terra?
5. O que realmente acontece quando "ligamos" ou "desligamos" durante as proclamações intercessoras?

Capítulo 10: Intercessão pelo Reino

1. Defina intercessão pelo Reino.
2. Cite uma forma pela qual você orou para que o Reino de Deus tomasse conta da sua vida, cidade ou nação.
3. Cite as sete montanhas da sociedade.
4. Com qual(is) das sete montanhas você mais se identifica? Explique por quê.
5. Há certas montanhas da sociedade nas quais todos os cristãos necessitam concentrar-se independentemente do seu chamado ou interesse pessoal?

Agradecimentos

Escrever um livro apresenta uma série de desafios e implica momentos de alegria e desespero. O processo criativo raramente inclui apenas o autor; envolve muitas outras pessoas no processo. Por esse motivo, os agradecimentos demonstram não apenas nossa gratidão àqueles que participaram da elaboração do livro, mas também aos nossos "companheiros de sofrimento" durante o longo período que envolve a preparação do texto. Depois que a tarefa é concluída, é possível que alguém encontre motivos para rir de algumas coisas, mas a maioria de nós geme o tempo todo em razão do esforço despendido (com exceção de gênios como Peter Wagner, que nos fazem corar de vergonha). Amamos o resultado final, mas não apreciamos a pressão de registrar nossa inspiração "no papel".

Em primeiro lugar, agradeço a Jesus por ajudar-me a terminar este livro em meio a uma intensa programação de viagens!

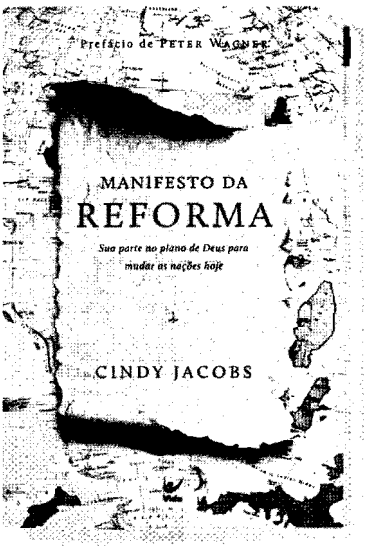
Em segundo lugar, gostaria de agradecer imensamente a meu marido, Mike. Acho que ele me ama sinceramente e não gosta de dividir seu computador comigo. Apenas faz uma concessão, porque também gosta do resultado final, mas eu lhe devo umas férias em Maui. Obrigada, Michael, meu doce amor ao longo desses vinte e sete anos. Eu o recompensarei em uma viagem às praias do Havaí — prometo! Agradeço também aos outros membros do clã Jacobs.

Sou grata a Elizabeth Tiam-Fook, minha assistente, pelas horas extras de trabalho para tornar agradável a leitura do material que estou enviando ao meu editor, Kyle Duncan. Elizabeth,

sou imensamente grata a você. Kyle, o que posso dizer? Você é simplesmente o melhor editor e amigo. E mais: teve de me aguentar ao longo de cinco livros. Isso é que eu chamo de poder da oração persistente!

Não posso deixar de mencionar o maravilhoso pessoal do Generals International. Eles oraram comigo o tempo todo e me apoiaram. Agradeço também à minha irmãzinha, Lucy Reithmiller, e a Cheryl Sacks (duas parceiras constantes de oração); à minha mãe, Eleanor Lindsay, e ao seu marido, Thomas; e finalmente aos meus pastores, Jim e Becky Hennesy.

Leia também...



Manifesto da Reforma:
sua parte no plano de Deus para mudar as nações hoje

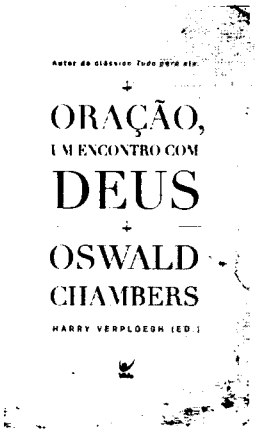
Cindy Jacobs

"Para que o mal triunfe, basta que as pessoas de bem não façam nada." – frase atribuída a Edmund Burke

Como é possível haver cerca de 2 bilhões de cristãos na face da Terra e constatar que os principais problemas do pecado, da pobreza e da doença continuam a atormentar o planeta? Por que não encontramos solução para esses problemas?

Entre todas as ideias novas e com grande poder de mudar a História, a principal refere-se ao tema deste livro: reforma. Reforma de quê? Reforma da sociedade na qual vivemos. Cindy Jacobs não é a única a discernir isso. Ao contrário, Cindy faz parte da linha de frente de um segmento do cristianismo que proclama, de maneira carismática, que a vinda do Reino de Deus está próxima, tanto aqui na terra como nos céus, e que essa vinda será mais rápida que a maioria de nós imagina.

Em *Manifesto da Reforma*, a autora propõe uma releitura da Grande Comissão e procura responder às seguintes perguntas: Como devemos pregar o evangelho do Reino? O que significa realmente discipular ou ensinar as nações da terra? Se fomos chamados para discipular o mundo — e amá-lo como Deus o ama —, como fazer isso na prática?



Oração, um encontro com Deus

Oswald Chambers

"Oração é trabalho", diz Oswald Chambers. Essa pode parecer uma afirmação chocante. Mas a oração é um ato de vontade, um ato de obediência — um ofício sagrado.

Os escritos de Oswald Chambers são repletos de pensamentos sobre a oração porque sua vida foi repleta de oração. *Oração, um encontro com Deus* é um tesouro de pensamentos sobre essa disciplina espiritual tão essencial.

Aqui você encontra ideias inspiradoras extraídas das obras de Oswald Chambers, o escritor devocional mais querido do mundo. Temas como ousadia, poder, honestidade, desejo, fé, simplicidade e adoração são acompanhados de questões para a sua reflexão.

Aprenda a passar mais tempo em comunicação direta com Deus!

Oswald Chambers (1874-1917) é mundialmente conhecido pelo clássico devocional *Tudo para ele*. Nascido na Escócia, Chambers teve um ministério de ensino e pregação que o levou a lugares tão distantes como Estados Unidos e Japão. Faleceu aos 43 anos de idade enquanto servia como capelão nas tropas britânicas no Egito durante a Primeira Guerra Mundial.

Esta obra foi composta em *ITC Berkeley Oldstyle Std*
e impressa por Imprensa da Fé sobre papel
Offset 70 g/m² para Editora Vida.

APRENDA A SER UM INTERCESSOR DO REINO

Os "segredos de um general de oração" é o que a autora Cindy Jacobs traz neste livro com o intuito de que você tenha em mãos os elementos indispensáveis para obter respostas às suas orações.

Esses elementos foram frutos de longos períodos de oração em lugares e situações-limite por que passou a autora. Momentos áridos e difíceis foram confrontados com momentos silenciosos de angústia, choro e clamor por nossas gerações.

Aprenda a orar de acordo com a vontade de Deus, a destruir os bloqueios à oração, a jejuar para vencer espiritualmente, a orar com poder as Escrituras, a descobrir as dinâmicas da adoração intercessora e muito mais...

Para ser usado no seu devocional diário ou compartilhado com o seu grupo de oração ,*O poder da oração persistente* inclui um estudo sobre as questões tratadas.

CINDY JACOBS é uma das líderes de maior visibilidade no movimento moderno por oração de intercessão, arrependimento e renovação mundial. Ela e o marido, Mike, são fundadores do ministério Generals International e trabalham em prol da transformação social. Cindy é autora de vários *best-sellers*, entre eles *Manifesto da Reforma*, publicado por Editora Vida. Seu programa de televisão, *God Knows* é levado ao ar nos Estados Unidos e no mundo inteiro. Cindy e Mike têm dois filhos adultos e residem em Dallas, Texas.

Vida
www.editoravida.com.br
ISBN-13: 978-85-383-0252-0
9 788538 302520
VIDA CRISTÃ: Oração